

**AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE
EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA
S.A.**

Relatório do auditor independente

**Demonstrações contábeis individuais e
consolidadas**

Em 31 de dezembro de 2025

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

**Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2025**

Conteúdo

Relatório da Administração

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Balanços patrimoniais individuais e consolidados

Demonstrações individuais e consolidadas do resultado

Demonstrações individuais e consolidadas do resultado abrangente

Demonstrações individuais e consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações individuais e consolidadas dos fluxos de caixa- método indireto

Demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas



4T25 | 2025

Release de Resultados

Principais Destaques

- **Receita Operacional Líquida (ROL)** no 4T25 foi de R\$ 114,5 milhões, queda de 36,0% vs 3T25. Em 2025 a Receita Operacional Líquida (ROL) foi de R\$ 746,0 milhões, queda de 50,8% vs 2024;
- **EBITDA ajustado¹** no 4T25 foi negativo em R\$ 60,6 milhões, redução de 25,0% vs 3T25, com uma margem de -52,9%. Em 2025 o EBITDA ajustado foi negativo em R\$ 115,7 milhões, redução de 194,4% vs 2024, com uma margem de -15,5%;
- **Prejuízo** no 4T25 foi de R\$ 477,5 milhões, aumento de 230,7% vs 3T25. Em 2025, o Prejuízo foi de R\$ 901,2 milhões, redução de 3,5% vs 2024.
- **Impairment²** de R\$ 233,9 milhões afetando EBITDA ajustado e Resultado Líquido;
- **1,3 GW contratados** para fornecimento de pás eólicas para Vestas;
- **1,0 GW de pipeline** de novos projetos em diferentes estágios de negociação.

¹ O EBITDA ajustado pela exclusão das despesas com *Impairment*, despesas com reestruturação da dívida, e despesas com Cybersegurança e deságio ICMS.

² Vide explicação na página 16

Videoconferência

19 de março de 2026
10:00 (Horário de Brasília)
09:00 (ET – Eastern Time)



Mensagem do Presidente

O quarto trimestre de 2025 encerra um ano marcado por um ambiente desafiador para o setor eólico brasileiro. Os elevados níveis de *curtailment* observados ao longo do segundo semestre, aliados às limitações de escoamento de energia e à postergação de novos projetos, continuaram impactando a dinâmica de investimentos e a previsibilidade da demanda no mercado doméstico. Com níveis persistentemente elevados, o *curtailment* pressionou as empresas de energia eólica ao reduzir receitas e margens, uma vez que parte da capacidade instalada permaneceu ociosa, mesmo com a manutenção dos custos fixos. Do ponto de vista operacional, o cenário ampliou a ociosidade dos ativos e demandou ajustes na programação de operação e manutenção. Sob a perspectiva estratégica, reforçou-se a necessidade de avanços em infraestrutura, soluções de armazenamento e maior flexibilidade do sistema elétrico para mitigar cortes e perdas financeiras.

Diante desse contexto, a Companhia revisou suas premissas econômico-financeiras e realizou ajustes no balanço por meio do reconhecimento de *impairment*¹ de R\$ 233,9 milhões, refletindo uma postura prudente e alinhada às condições atuais de mercado.

No 4T25, a Aeris registrou receita líquida de R\$ 114,5 milhões, redução de 36,0% em relação ao 3T25. No acumulado de 2025, a receita totalizou R\$ 746,0 milhões, queda de 50,8% na comparação com 2024. O EBITDA ajustado² no 4T25 foi negativo em R\$ 60,6 milhões, uma redução de 25,0% vs 3T25, com uma margem de -52,9%. No ano, o EBITDA ajustado foi negativo em R\$ 115,7 milhões, uma redução de 194,4% vs 2024, com uma margem de -15,5%. O Prejuízo Líquido no 4T25 foi de R\$ 477,5 milhões, um aumento de 230,7% vs 3T25 e no ano de 2025 foi de R\$ 901,2 milhões, redução de 3,5% vs 2024.

Apesar dos desafios enfrentados ao longo do exercício, começam a se consolidar sinais concretos de retomada no setor. Destaca-se o contrato firmado entre a Vestas e a Casa dos Ventos para o desenvolvimento de um complexo eólico de grande porte no Brasil, movimento que sinaliza a reativação de investimentos relevantes no mercado doméstico. Considerando o acordo estratégico vigente entre a Aeris e a Vestas, que assegura o fornecimento de pás até 2028 para novas demandas contratadas pela fabricante no país, a Companhia será responsável pela fabricação das pás destinadas a esse projeto. Essa nova demanda amplia a visibilidade de produção para os próximos anos, favorece a diluição de custos fixos, eleva

¹ Vide explicação na página 16

² O EBITDA ajustado pela exclusão das despesas com *Impairment*, despesas com reestruturação da dívida, e despesas com Cybersegurança e deságio ICMS.

o nível de utilização industrial e tende a contribuir para a recomposição gradual de margens e geração de caixa ao longo do ciclo de execução.

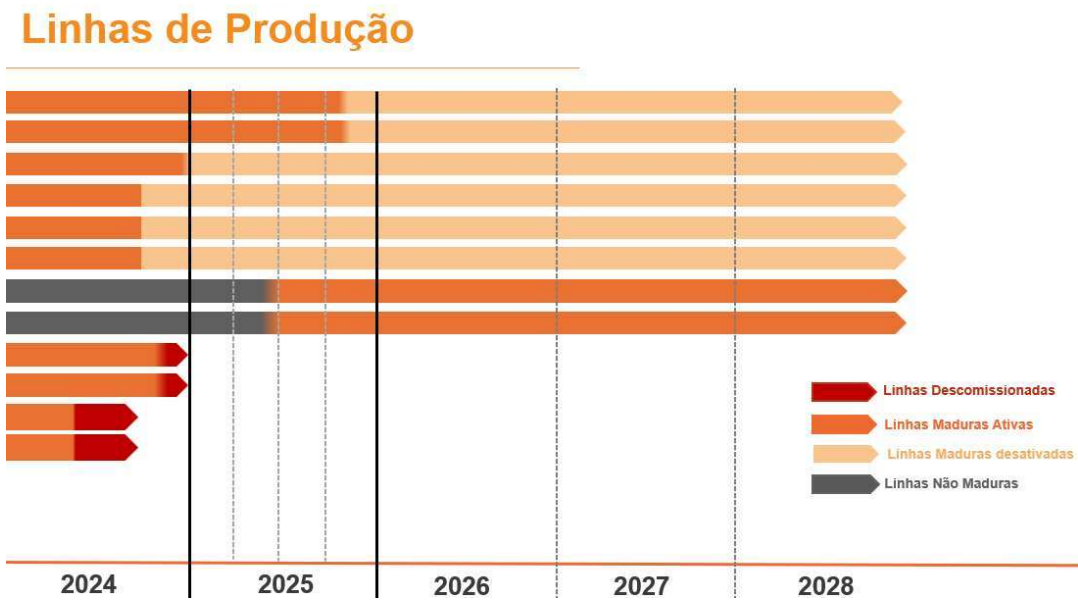
A Companhia permanece focada na disciplina operacional, na otimização de custos e na preservação de sua estrutura financeira, ao mesmo tempo em que segue posicionada para capturar as oportunidades associadas à retomada gradual do setor. Continuamos trabalhando de forma próxima aos clientes e parceiros estratégicos, mantendo elevada capacidade técnica e industrial para atender novas demandas do mercado. A Administração acredita que, à medida que os desafios estruturais do setor sejam endereçados e novos investimentos em geração renovável avancem, a Companhia estará bem posicionada para participar desse novo ciclo de crescimento da indústria eólica no Brasil.

Alexandre Negrão
CEO

Destaques Operacionais e Financeiros

Destaques Operacionais	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
Sets ¹	12	25	38	33	37
Produção em MW equivalentes ²	54	111	172	147	152
Mercado Interno	0	13	119	123	82
Mercado Externo	54	98	53	24	70
Linhas de produção ativas ³	2	4	4	2	7
Linhas maduras ⁴	2	4	4	0	5
Linhas não maduras	0	0	0	2	2

- (1) Sets (conjunto de 3 pás) faturados e disponíveis para retirada do cliente.
(2) Considera o centro da faixa de potência nominal dos aerogeradores equipados pelos sets faturados.
(3) Quantidade de linhas de produção (moldes) em produção no final do período.
(4) Refere-se às linhas de produção instaladas, no final do período, há mais de 12 meses.



Ao final de 2025, a Companhia operava com duas linhas de produção ativas, todas em estágio maduro. Durante o ano, ocorreram movimentações de ativação e desativação de linhas, refletindo o cenário de demanda do mercado.

Destaques Financeiros (R\$ em milhões)	4T25	3T25	Var. %	4T24	Var. %	2025	2024	Var. %
Receita Operacional Líquida	114.521	179.007	-36,0%	211.374	-45,8%	746.006	1.516.484	-50,8%
Pás - Mercado Interno	-	15.298	-	65.644	-	235.698	1.252.378	-81,2%
Pás – Mercado Externo	64.766	92.394	-29,9%	67.174	-3,6%	276.145	72.204	282,5%
Serviços	31.771	52.390	-39,4%	54.852	-42,1%	164.509	161.798	1,7%
Comercializadora de Energia	17.984	18.924	-5,0%	23.703	-24,1%	69.654	30.104	131,4%
Resultado Líquido	-477.458	-144.360	230,7%	-832.977	-42,7%	-901.213	-933.993	-3,5%
Margem Líquida (%)	-416,9%	-80,6%	-336,3 pp	-394,1%	22,8 pp	-120,8%	-61,6%	-59,2 pp
EBITDA Ajustado ¹	-60.560	-48.443	25,0%	-17.890	238,5%	-115.650	122.544	-194,4%
Margem EBITDA ajustada ¹ (%)	-52,9%	-27,1%	-25,8 pp	-8,5%	-44,4 pp	-15,5%	8,1%	-23,6 pp

¹ O EBITDA ajustado refere-se ao EBITDA excluindo a despesa total de *Impairment*, despesas com reestruturação da dívida, além de despesas com Cybersegurança e deságio ICMS

Receita Operacional Líquida (ROL)

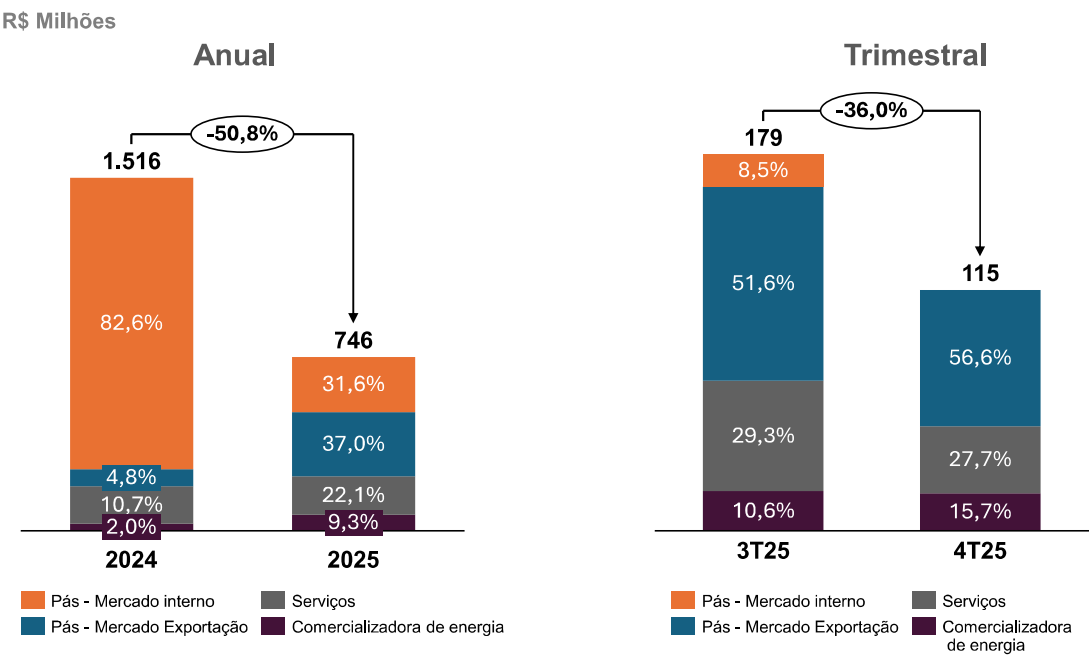
No 4T25, a receita operacional líquida totalizou R\$ 114,5 milhões, o que representou uma redução de 36,0% em relação ao 3T25. Em 2025, a receita totalizou R\$ 746,0 milhões, uma redução de 50,8% em relação a 2024. A retração observada é consequência da redução relevante dos investimentos em parques eólicos nos últimos dois anos, o que pressionou a demanda tanto por projetos em andamento quanto por novos projetos. Como consequência, ao longo do 4T25 desativamos mais duas linhas, ficando com seis linhas desativadas e duas linhas em operação, todas em estágio maduro, e que não estavam operando em suas capacidades máximas.

No 4T25, a receita proveniente da venda de pás para exportação representou 56,6% da receita total da Companhia, enquanto o segmento de Serviços respondeu por 27,7% da receita consolidada. No acumulado de 2025, as exportações corresponderam a 37,0% da receita total e o segmento de Serviços representou 22,1%.

Paralelamente, a Administração segue avançando na diversificação das fontes de receita, por meio

da expansão da divisão de serviços de reparo e do aumento das exportações, iniciativas que fortalecem a resiliência do modelo de negócios, contribuem para a mitigação de riscos operacionais e financeiros e favorecem maior estabilidade na geração de caixa ao longo do tempo.

Abertura da Receita



Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ em milhões)	4T25	3T25	Var. %	4T24	Var. %	2025	2024	Var. %
Receita Operacional Líquida	114.521	179.007	-36,0%	211.374	-45,8%	746.006	1.516.484	-50,8%
Custo do Produto Vendido	129.607	183.996	-29,6%	219.041	-40,8%	738.766	1.371.353	-46,1%
Margem Bruta (%)	-13,2%	-2,8%	10,4 pp	-3,6%	9,5 pp	-1,0%	-9,6%	8,6 pp

No 4T25, a margem bruta foi negativa em 13,2%, representando uma redução de 10,4 pontos percentuais em relação ao 3T25. Esse impacto decorreu, principalmente, da descontinuidade de um contrato relevante da Aeris Services LLC, o que afetou negativamente a operação, com redução

de receita e menor diluição dos custos fixos (efeito one-off). Além disso, conforme já mencionado no trimestre anterior, a desaceleração temporária de algumas linhas produtivas mais antigas resultou em menor produtividade no 4T25, reduzindo a eficiência operacional e pressionando a diluição dos custos fixos. Adicionalmente, os efeitos do descasamento pontual entre o volume exportado e o reconhecimento dos incentivos fiscais do regime de Drawback, em razão de restrições regulatórias de prazo para utilização do regime, também foram sentidos no trimestre. A expectativa é que esse efeito seja revertido gradualmente nos próximos trimestres, com o alinhamento entre os embarques e a apropriação dos respectivos créditos fiscais.

Em 2025 a margem bruta foi negativa em 1,0%, representando uma redução de 8,6 pontos percentuais quando comparado ao mesmo período do ano passado.

Despesas Operacionais

(R\$ em milhões)	4T25	3T25	Var. %	4T24	Var. %	2025	2024	Var. %
Despesas Gerais e Administrativas	-36.944	-33.832	9,2%	-36.727	0,6%	-168.690	-125.551	34,4%
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	-23.605	-51.796	-54,4%	-4.820	389,7%	-103.664	-9.725	966,0%
Impairment (one-off - efeito não caixa)	-233.941	0,0	-	-750.958	-68,8%	-233.941	-750.958	-68,8%
Total das despesas operacionais	-294.490	-85.628	243,9%	-792.505	-62,8%	-506.295	-886.234	-42,9%

No 4T25, as despesas operacionais totalizaram R\$ 294,5 milhões, aumento de R\$ 208,8 milhões em relação ao 3T25. O principal impacto no trimestre foi o reconhecimento de *impairment*³ no valor de R\$ 233,9 milhões.

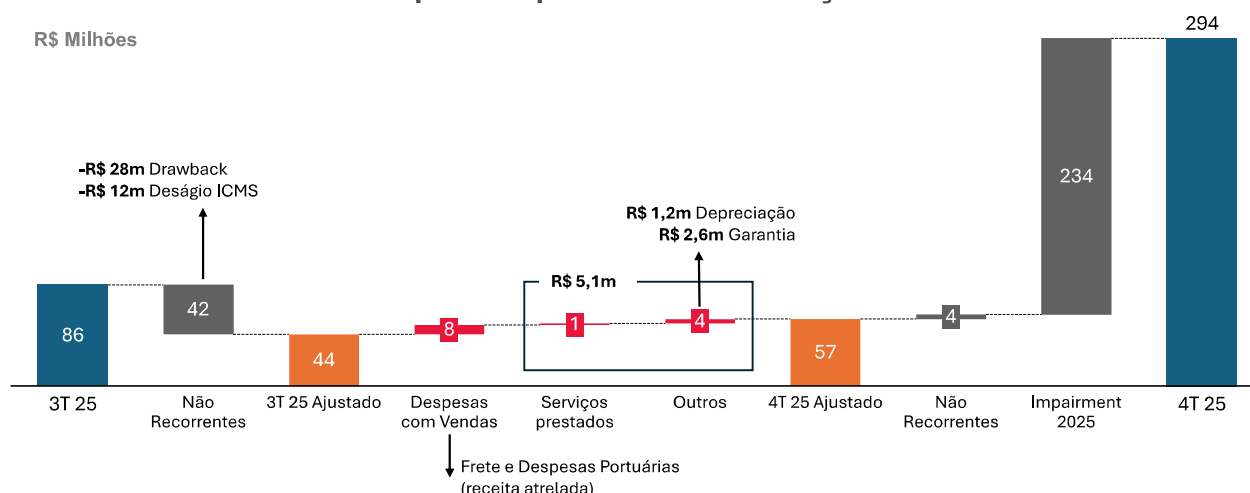
Desconsiderando o efeito do *impairment* e ajustando por itens não recorrentes, as despesas operacionais apresentaram aumento de R\$ 12,8 milhões na comparação trimestral.

³ Vide explicação na página 16

Desse montante, R\$ 7,7 milhões referem-se ao aumento de custos logísticos, principalmente fretes e despesas portuárias, que são compensados na receita do período. O restante da variação é explicado por: (i) aumento de R\$ 2,6 milhões em garantias, (ii) aumento de R\$ 1,4 milhão em serviços prestados por terceiros e consultorias, e (iii) R\$ 1,2 milhão em depreciação.

Adicionalmente, a comparação entre trimestres foi impactada por itens não recorrentes registrados no 3T25 que não se repetiram no 4T25, totalizando R\$ 41,8 milhões, compostos principalmente por: (i) R\$ 28,2 milhões relacionados à regularização do regime de drawback, decorrente da nacionalização de insumos anteriormente importados, (ii) R\$ 11,7 milhões de deságio na venda de créditos de ICMS; e (iii) R\$ 9,0 milhões de custos associados ao processo de reestruturação da dívida da Companhia.

Despesas Operacionais – Variação



No acumulado de 2025, as despesas operacionais totalizaram R\$ 506,3 milhões, redução de R\$ 379,9 milhões em relação a 2024. Essa variação é explicada principalmente pelo reconhecimento de *impairment* de R\$ 750,9 milhões registrado em 2024, que impacta significativamente a base de comparação entre os períodos.

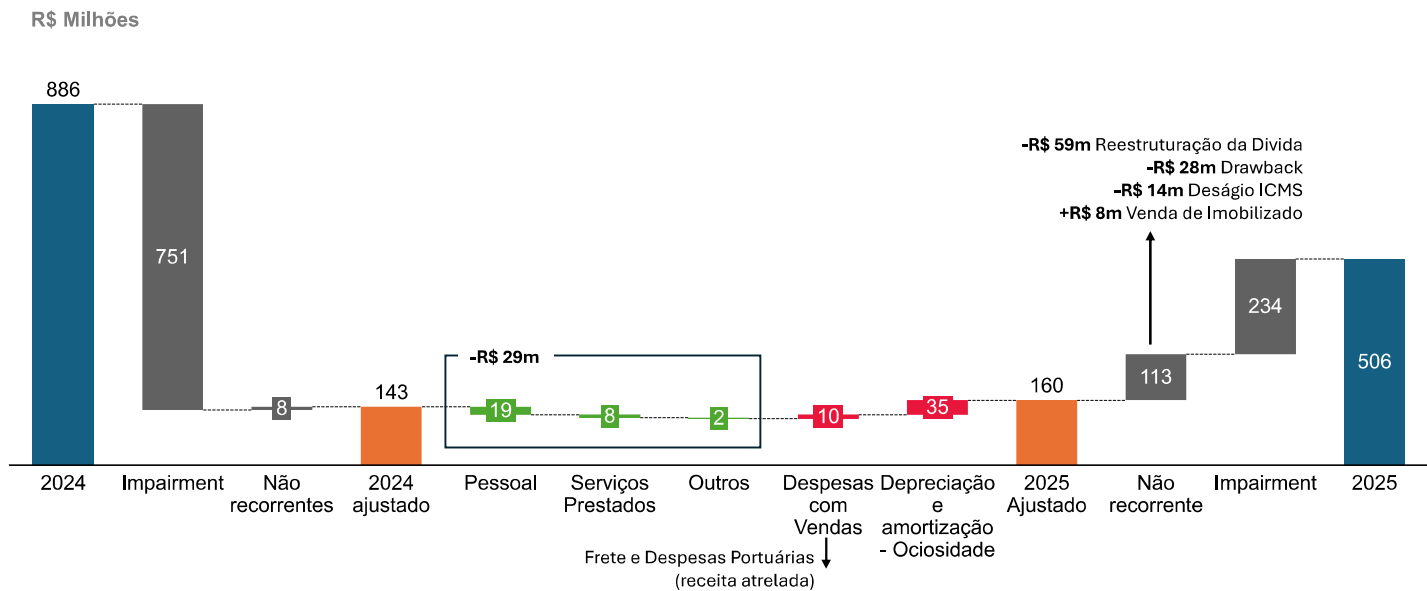
Adicionalmente, em 2025 houve a migração de R\$ 35,4 milhões de depreciação, anteriormente registrada em Custo dos Produtos Vendidos, para Despesas Operacionais, refletindo a depreciação

associada às linhas de produção ociosas no período. Não houve aumento significativo na depreciação total da Companhia.

Desconsiderando esses efeitos e ajustando por itens não recorrentes, observa-se redução de R\$ 6,6 milhões nas despesas operacionais recorrentes. Essa variação é explicada principalmente por: (i) redução de R\$ 19,0 milhões em despesas com pessoal, refletindo a menor atividade industrial; e (ii) redução de R\$ 8,0 milhões em serviços prestados, parcialmente compensadas por R\$ 9,9 milhões em despesas associadas às exportações, principalmente fretes e despesas portuárias, que são integralmente compensadas na receita da Companhia.

Adicionalmente, a comparação entre os exercícios foi impactada por itens não recorrentes que somaram R\$ 112,7 milhões, incluindo: (i) R\$ 58,7 milhões em custos associados à renegociação da dívida, registrados em 2024; (ii) R\$ 28,2 milhões relacionados à regularização do regime de drawback, também registrados em 2024; (iii) R\$ 14,0 milhões de deságio na venda de créditos de ICMS; e (iv) R\$ 7,9 milhões referentes à venda de imobilizado em 2024.

Despesas Operacionais – Variação Anual



Reconciliação EBITDA Ajustado¹

(R\$ em milhões)	4T25	3T25	Var. %	4T24	Var. %	2025	2024	Var. %
Prejuízo do Período	-477.458	-144.360	230,7%	-832.977	-42,7%	- 901.213	-933.993	-3,5%
IR/Contribuição Social	75.614	34	-	-34.437	-319,6%	75.610	-52.496	-244,0%
Resultado Financeiro	86.069	53.709	60,3%	50.963	68,9%	320.349	229.107	39,8%
Depreciação e Amortização	20.216	21.210	-4,7%	19.200	5,3%	80.520	80.171	0,4%
Impairment ² (one-off efeito não caixa)	233.941	0	-	750.958	-68,8%	233.941	750.958	-68,8%
Custo de Reestruturação de Dívida	0	9.277	-	3.027	-	58.689	7.659	666,3%
Deságio ICMS	1.058	11.687	-90,9%	0	-	14.095	0	-
Outros ³	0	0	-	25.376	-	2.359	41.138	-94,3%
EBITDA Ajustado¹	-60.560	-48.443	25,0%	-17.890	238,5%	-115.650	122.544	-194,4%
Margem EBITDA Ajustada¹ (%)	-52,9%	-27,1%	25,8 pp	-8,5%	44,4 pp	-15,5%	8,1%	-23,6 pp
EBITDA	-295.559	-69.407	325,8%	-797.251	-62,9%	-424.734	-677.211	-37,3%

¹ O EBITDA ajustado refere-se ao EBITDA excluindo a despesa total de Impairment, despesas com reestruturação da dívida, além de despesas com Cybersegurança e deságio ICMS;

² Vide explicação na página 16

³ Outros: 4T24 e 2024 – R\$ 25,4 mil e R\$ 41,1 mil em Indenizações e 4T25 R\$ 2,4 mil cybersegurança

O EBITDA reportado foi impactado pelo *impairment* de R\$ 233,9 milhões. O EBITDA ajustado¹ foi negativo em R\$ 60,6 milhões no 4T25, com margem ajustada negativa de 52,9%.

No acumulado de 2025, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 115,6 milhões negativos, com margem de -15,5%. O desempenho no período foi impactado principalmente por: (i) despesas com *impairment* reconhecidas no trimestre; (ii) despesas associadas ao processo de reestruturação do endividamento, incluindo custos diretamente relacionados às negociações com credores; (iii) despesas com deságio de ICMS; e (iv) investimentos e despesas relacionadas à cybersegurança.

Esses ajustes refletem, majoritariamente, eventos de natureza não recorrente e/ou não operacional, vinculados a iniciativas específicas conduzidas pela Administração com foco no reequilíbrio da estrutura financeira e no fortalecimento da base operacional da Companhia.

Resultado Financeiro e Endividamento

(R\$ em milhões)	4T25	3T25	Var. %	4T24	Var. %	2025	2024	Var. %
Variação Cambial Líquida	119	16	643,8%	-3.076	-103,9%	-8.327	-22.450	-62,9%
Despesas Financeiras	-86.188	-53.725	60,4%	-47.887	80,0%	-312.023	-206.656	51,0%
Dívida Líquida	1.789.447	1.721.400	4,0%	1.232.082	45,2%	1.789.447	1.232.082	45,2%

No 4T25, as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 86,2 milhões, representando um aumento de 60,4% em relação ao 3T25. No acumulado de 2025, as despesas financeiras líquidas somaram R\$ 312,0 milhões, um aumento de 51,0% quando comparado a 2024. Tanto no trimestre quanto no ano, essa variação foi explicada principalmente pelo aumento dos juros e encargos relacionados a operações financeiras, empréstimos e financiamentos.

Importante lembrar que devido à repactuação das dívidas concluída em maio, não haverá mais a medição dos *covenants* financeiros.

A posição de caixa livre da Companhia no encerramento do 4T25 foi de R\$ 28,7 milhões. A dívida bruta totalizou R\$ 1.789,4 milhões.

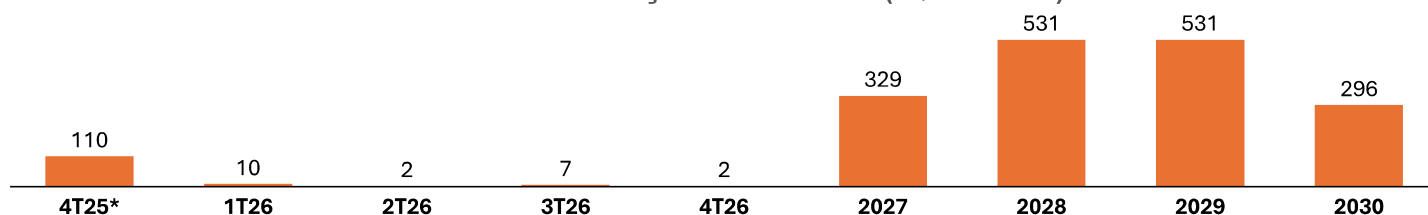
A Companhia segue comprometida com a preservação de caixa, a disciplina na alocação de capital e a otimização de sua estrutura financeira, alinhando tais iniciativas às condições de mercado e ao plano de reequilíbrio financeiro em curso, com foco na sustentabilidade operacional e na geração de valor no médio e longo prazo.

(R\$ em milhões)	2024	1T25	2T25	3T25	4T25
Dívida Bruta	1.557	1.620	1.694	1.751	1.818
Caixa + Instrumentos Financeiros	368	113	68	29	29
Dívida Líquida	1.189	1.508	1.626	1.721	1.789
EBITDA LTM ¹	122,5	108	19	-57	-116
Alavancagem	8,6x	(2)	(2)	(2)	(2)

1. EBITDA Ajustado / LTM = Last Twelve Months

2. Em decorrência da renegociação das dívidas no 1T25, foi acordada a exclusão do indicador de *covenants* financeiros da Companhia, eliminando, assim, a obrigação de monitorar o índice de alavancagem.

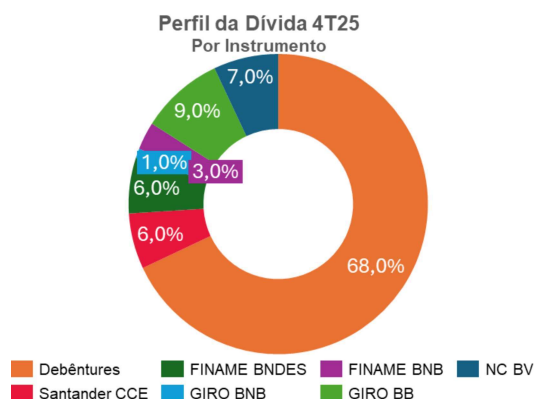
Fluxo de Amortização das Dívidas (R\$ milhões)



*Dívida de R\$ 93 milhões + juros acumulados de R\$ 17 milhões com o BNDES em renegociação

A Companhia encontra-se atualmente em processo de negociação com o BNDES referente à dívida com vencimento em agosto de 2026, no valor de R\$ 93 milhões de principal e R\$ 17 milhões de juros, bem como aos encargos financeiros vencidos em agosto de 2025.

Em maio de 2025, a Companhia concluiu o processo de reperfilamento de seu passivo financeiro, com a reestruturação de aproximadamente 90% da dívida total. Essa iniciativa representou um marco relevante no fortalecimento da estrutura de capital, resultando em melhora significativa no perfil do endividamento, com alongamento substancial dos vencimentos para o longo prazo e redução da concentração de obrigações no curto prazo, ampliando a previsibilidade financeira.

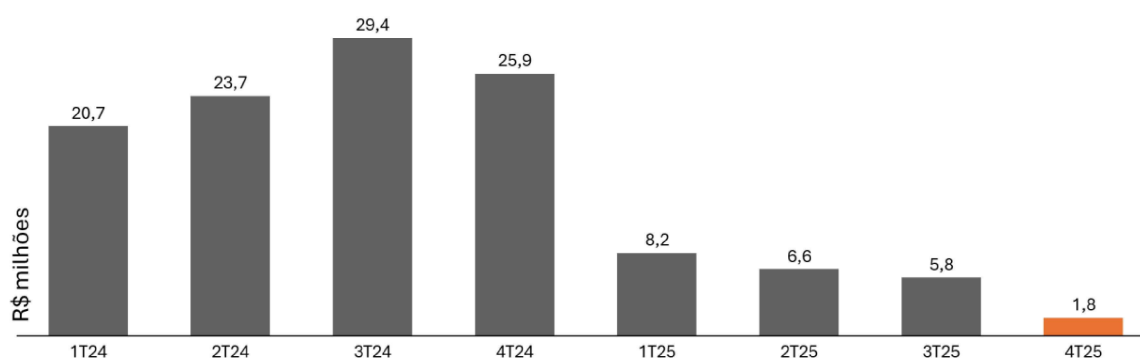


Resultado Líquido

No 4T25, o prejuízo líquido foi de R\$ 477,5 milhões, aumento de 230,7% em relação ao 3T25. Em 2025, o Prejuízo Líquido foi de R\$ 901,2 redução de 3,5% quando comparado a 2024. Nesse trimestre fizemos o reconhecimento de *impairment*⁴ de R\$ 233,9 milhões.

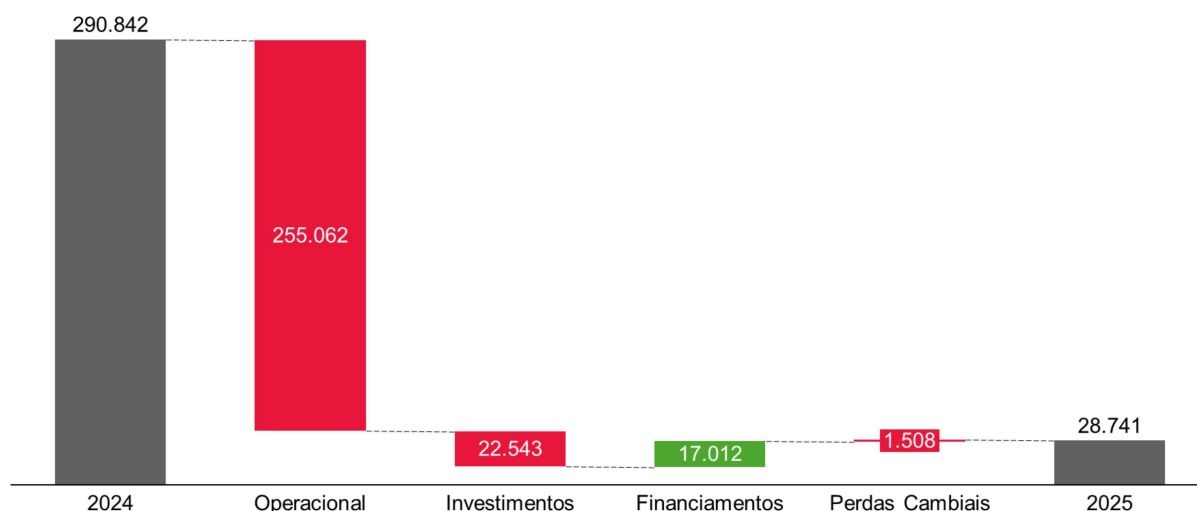
Investimentos

Em 2025, os investimentos destinados à manutenção dos projetos existentes foram de R\$ 22,4 milhões em linha com o orçamento da Companhia.



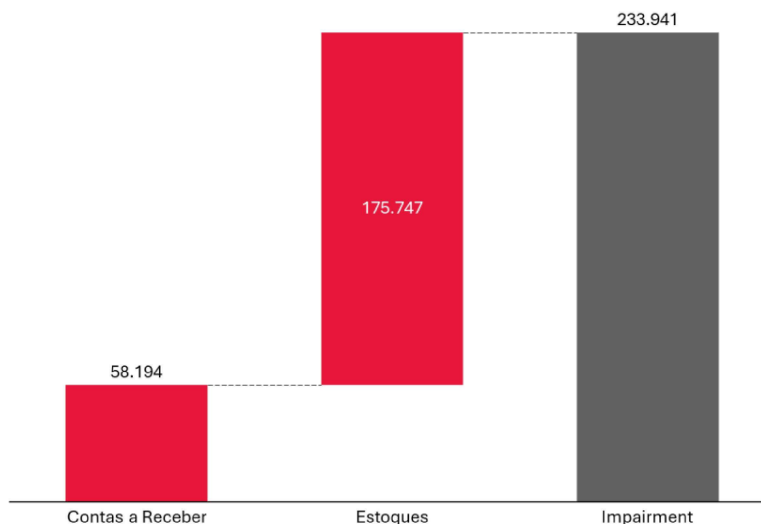
⁴ Vide explicação na página 16

Fluxo de Caixa Indireto



Em 2025, o fluxo de caixa apresentou as seguintes movimentações: (i) o fluxo de caixa das atividades operacionais consumiu R\$ 255,1 milhões, refletindo principalmente o impacto em adiantamento de clientes e do aumento das despesas com operações financeiras líquidas no período e parcialmente compensados por tributos a recuperar e pela variação positiva em fornecedores; (ii) o fluxo de caixa das atividades de investimento consumiu R\$ 22,4 milhões, referentes a investimentos destinados à manutenção das linhas produtivas existentes; e (iii) o fluxo de caixa das atividades de financiamento gerou R\$ 17,0 milhões, resultado principalmente da redução de desembolsos com operações de crédito ao longo do ano. (vide a abertura no anexo 6 – “Demonstração dos Fluxos de Caixa”).

Impairment



No 4T25, a Companhia reconheceu novas perdas, referente à perda estimada com crédito de liquidação duvidosa e provisão para perdas nos estoques, refletindo a revisão de premissas em função do prolongamento do cenário adverso no setor eólico global. O montante de R\$ 233,9 milhões foi registrado nas seguintes linhas do balanço patrimonial:

Estoques: R\$ 175,7 milhões. Devido à desaceleração do mercado, fabricantes de turbinas eólicas descontinuaram operações no Brasil. Esse cenário resultou na rescisão de contratos e, consequentemente, na necessidade de constituição de provisão para perdas com estoques

Contas a receber de clientes: R\$ 58,2 milhões. Provisões relacionadas a repasses de custos operacionais não reconhecidos pelos clientes, mesmo após ajustes técnicos solicitados por eles e ao aging list acima de 200 dias.

A medida adotada reforça o compromisso da Companhia com elevados padrões de governança e transparência, mantendo uma perspectiva construtiva para o médio e longo prazo, diante da tendência estrutural de crescimento da demanda por energia limpa. Destaca-se, ainda, que a produção do novo modelo de pá, introduzido em 2025, permanece estabilizada, com demanda contratada até 2027 e nível de estoques devidamente controlado.

Anexos

Anexo 1 - Demonstração de Resultados 4T25

(Em milhares de Reais)	4T25	3T25	Var. %	4T24	Var. %
Receita operacional líquida	114.521	179.007	-36,0%	211.374	-45,8%
Custos dos produtos vendidos	(129.607)	(183.996)	-29,5%	(219.041)	-40,8%
Resultado do valor Justo dos contratos de Energia	(6.199)	0	-	(16.279)	-61,9%
Lucro bruto	(21.285)	(4.989)	326,6%	(23.946)	-11,1%
Receitas (despesas) operacionais:					
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(270.885)	(33.891)	699,3%	(755.380)	-64,1%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(23.605)	(51.737)	-54,4%	(37.125)	-36,4%
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	(315.775)	(90.617)	248,5%	(816.451)	-61,3%
Depreciação e Amortização	20.216	21.210	-4,7%	19.200	5,3%
EBITDA	(295.559)	(69.407)	325,8%	(797.251)	-62,9%
Impairment	233.941	0	-	750.958	-68,8%
Reestruturação de dívidas	0	9.277	-	3.027	-
Deságio - ICMS	1.058	11.687	-90,9%	0	-
Outros	0	0	-	25.376	-
EBITDA Ajustado	(60.560)	(48.443)	25,0%	(17.890)	238,5%
Despesas financeiras	(102.769)	(103.477)	-0,7%	(113.064)	-9,1%
Receitas financeiras	16.700	49.768	-66,4%	62.101	-73,1%
Resultado financeiro	(86.069)	(53.709)	60,3%	(50.963)	68,98%
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(401.844)	(144.326)	178,4%	(867.414)	-53,7%
Imposto de renda e contribuição social – correntes	69	(34)	-302,9%	10	590,0%
Imposto de renda e contribuição social – diferidos	(75.683)	0	-	34.427	-319,8
Prejuízo líquido do exercício	(477.458)	(144.360)	230,7%	(832.977)	-42,7%
Prejuízo atribuível aos acionistas e controladores	(477.458)	(144.360)	230,7%	(832.977)	-42,7%
Quantidade de ações ao final do período	61.387	61.387	0,0%	61.297	0,1%
Prejuízo básico e diluído por ação – R\$	(7,7778)	(2,3516)	230,7%	(13,5892)	-42,8%

Anexo 2 - Demonstração de Resultados 2025

(Em milhares de Reais)	2025	2024	Var. %
Receita operacional líquida	746.006	1.516.484	-50,8%
Custos dos produtos vendidos	(738.766)	(1.371.353)	-46,1%
Resultado do valor Justo dos contratos de Energia	(6.199)	(16.279)	-61,9%
Lucro bruto	1.041	128.852	-99,2%
Receitas (despesas) operacionais:			
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(402.631)	(844.204)	-52,3%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(103.664)	(42.030)	146,6%
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	(505.254)	(757.382)	-33,3%
Depreciação e Amortização	80.520	80.171	0,4%
EBITDA	(424.734)	(677.211)	-37,3%
<i>Impairment</i>	233.941	750.958	-68,8%
<i>Reestruturação de dívidas</i>	58.689	7.659	666,3%
<i>Indenizações</i>	0	41.138	-
<i>Deságio - ICMS</i>	14.095	0	-
Outros	2.359	0	-
EBITDA Ajustado	(115.650)	122.544	-194,4%
Despesas financeiras	(409.278)	(393.635)	4,0%
Receitas financeiras	88.929	164.528	-45,9%
Resultado financeiro	(320.349)	(229.107)	39,8%
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(825.603)	(986.489)	-16,3%
Imposto de renda e contribuição social – correntes	73	(58)	- 225,9%
Imposto de renda e contribuição social – diferidos	(75.683)	52.554	- 244,0%
Prejuízo líquido do exercício	(901.213)	(933.993)	-3,5%
Prejuízo atribuível aos acionistas e controladores	(901.213)	(933.993)	-3,5%
Quantidade de ações ao final do período	61.387	61.297	0,1%
Prejuízo básico e diluído por ação – R\$	(14,6808)	(15,2372)	-3,7%

Anexo 3 - Balanço Patrimonial - Ativo

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	23.832	285.361	28.741	290.842
Ativos financeiros	6.732	5.426	6.732	5.426
Contas a receber de clientes	141.549	266.435	171.036	343.639
Estoques	181.203	319.392	181.897	320.352
Tributos a recuperar	78.305	24.005	78.646	24.389
Outras contas a receber	21.019	9.800	23.619	12.602
Valor justo dos contratos de energia	1.062	10.867	1.062	10.867
Instrumentos financeiros derivativos	-	17.346	-	17.346
Total do ativo circulante	453.702	938.632	491.733	1.025.463
Não circulante				
Ativos financeiros	94.895	58.782	94.895	58.782
Tributos a recuperar	69.639	214.453	69.639	214.453
Valor justo dos contratos de energia	337	1.015	337	1.015
Partes Relacionadas	68.817	80.151	-	-
Investimentos	-	18.234	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	4.548	-	4.548
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.421	89.952	9.421	89.952
Imobilizado	880.645	942.472	892.941	954.590
Direito de Uso em Arrendamento	15.173	16.003	15.173	16.003
Intangível	39.315	37.627	39.351	37.687
Total do ativo não circulante	1.178.242	1.463.237	1.121.757	1.377.030
Total do ativo	1.631.944	2.401.869	1.613.490	2.402.493

Anexo 4 - Balanço Patrimonial - Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Circulante				
Fornecedores	125.843	73.896	130.899	75.226
Empréstimos e financiamentos	131.763	1.473.872	131.763	1.473.872
Arrendamento Mercantil	12.197	9.299	12.197	9.299
Salários e encargos sociais	19.283	24.963	19.306	25.124
Tributos a recolher	2.479	16.377	2.918	16.651
Adiantamento de Clientes	271.617	421.890	271.897	422.097
Valor justo dos contratos de energia	13.836	1.534	13.836	1.534
Outras contas a pagar	16.281	48.805	23.709	47.457
Total do passivo circulante	593.299	2.070.636	606.525	2.071.260
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	1.686.425	82.945	1.686.425	82.945
Valor justo dos contratos de energia	10.041	26.627	10.041	26.627
Arrendamento Mercantil	4.176	8.066	4.176	8.066
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.780	6.628	1.780	6.628
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	834	-	834	-
Provisão para perda em investimentos	31.680	-	-	-
Total do passivo não circulante	1.734.936	124.266	1.703.256	124.266
Total do passivo	2.328.235	2.194.902	2.309.781	2.195.526
Patrimônio líquido				
Capital social	855.102	855.102	855.102	855.102
Reserva de Capital	347.367	347.731	347.367	347.731
Reserva de lucros	-	-	-	-
Prejuízos acumulados	(1.861.384)	(960.171)	(1.861.384)	(960.171)
Ajuste de avaliação patrimonial	82	2.237	82	2.237
(-) Ações em Tesouraria	(37.458)	(37.932)	(37.458)	(37.932)
Total do patrimônio líquido	(696.291)	206.967	(696.291)	206.967
Total do passivo e patrimônio líquido	1.631.944	2.401.869	1.613.490	2.402.493

Anexo 5 - Fluxo de Caixa – 4T25

(Em milhares de Reais)	4T25
Prejuízo do período	(477.458)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades (aplicadas nas) geradas pelas atividades operacionais:	
Imposto de renda e contribuição social	75.614
Depreciação e amortização	18.916
Depreciação Direito de Uso	3.267
Resultado líquido apurado na alienação de imobilizado	(840)
Provisão para perdas em estoque	175.747
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	58.194
Perda Sobre Recebimento de Cliente	6.939
Plano Pagamento baseado em ações	29
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	198
Outras despesas operacionais	-
Variação Cambial sobre mútuo	(2.282)
Juros sobre arrendamento	448
Despesas financeiras - líquidas	71.053
Rendimento de aplicações financeiras	(11.066)
Resultado do valor justo dos contratos de energia	6.198
Total	(75.043)
Variações de ativos e passivos	
Contas a receber de clientes	46.562
Estoques	(47.967)
Tributos a recuperar	42.069
Outras contas a receber	(3.711)
Fornecedores	14.992
Obrigações sociais e trabalhistas	(7.096)
Tributos a recolher	(3.749)
Adiantamentos de clientes	33.872
Outras contas a pagar	20.750
Caixa de atividades operacionais	20.679
Juros pagos sobre empréstimos e financiamento	(1.070)
Juros pagos sobre arrendamentos	(448)
Caixa líquido de atividades operacionais	19.161

Fluxos de caixa das atividades de investimentos

Ativos Financeiros	(184)
Aquisição de imobilizado	(1.839)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	1.121
Aquisição de intangível	(960)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(1.862)

Fluxos de caixa das atividades de financiamentos

Empréstimos amortizados	(2.583)
Pagamentos de arrendamento	(3.364)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(5.947)

Ganhos (perdas) cambiais sobre caixa e contas garantidas

-

Acréscimo/Redução no caixa e equivalentes de caixa	11.352
---	---------------

Caixa e equivalentes de caixa no início do período	17.389
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	28.741
Redução no caixa e equivalentes de caixa	11.352

Anexo 6 - Fluxo de Caixa – 2025

(Em milhares de Reais)	2025
Prejuízo do período	(901.213)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades (aplicadas nas) geradas pelas atividades operacionais:	
Imposto de renda e contribuição social	75.610
Depreciação e amortização	78.497
Depreciação Direito de Uso	12.736
Resultado líquido apurado na alienação de imobilizado	(881)
Provisão para perdas em estoque	175.747
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	56.229
Perda sobre recebimento de cliente	6.939
Plano Pagamento baseado em ações	110
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	834
Outras despesas operacionais	28.390
Variação Cambial de instrumentos financeiros	(2.219)
Variação Cambial sobre mútuo	8.943
Juros sobre arrendamento	2.264
Despesas financeiras - líquidas	266.300
Rendimento de aplicações financeiras	(45.533)
Resultado do valor justo dos contratos de energia	6.198
Total	(228.049)
Variações de ativos e passivos	
Contas a receber de clientes	98.381
Estoques	(37.392)
Tributos a recuperar	125.632
Outras contas a receber	(11.453)
Fornecedores	5.531
Obrigações sociais e trabalhistas	(5.806)
Tributos a recolher	(13.629)
Adiantamentos de clientes	(150.192)
Outras contas a pagar	(25.095)
Caixa de atividades operacionais	(242.072)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamento	(10.726)
Juros pagos sobre arrendamentos	(2.264)

Caixa líquido de atividades operacionais	(255.062)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos	
Ativos Financeiros	(184)
Aquisição de imobilizado	(18.872)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	1.813
Aquisição de intangível	(5.300)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(22.543)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos	
Empréstimos captados	63.227
Empréstimos amortizados	(30.333)
Custos de transação relacionados à captações	(2.984)
Pagamentos de arrendamento	(12.898)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	17.012
Ganhos (perdas) cambiais sobre caixa e contas garantidas	(1.508)
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(262.101)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	290.842
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	28.741
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(262.101)

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos
Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Aeris Indústria e Comércio de Equipamentos para Geração de Energia S.A.
Fortaleza - CE

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da **Aeris Indústria e Comércio de Equipamentos para Geração de Energia S.A. ("Companhia")**, identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial individual e consolidado em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações individuais e consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidado, da **Aeris Indústria e Comércio de Equipamentos para Geração de Energia S.A. (Companhia)** e sua controlada em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS").

Base para opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à **Aeris Indústria e Comércio de Equipamentos para Geração de Energia S.A.** e sua controlada, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), aplicáveis a auditorias de demonstrações contábeis de entidades de interesse público no Brasil e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 1 às demonstrações contábeis individuais e consolidadas, que indica que, conforme balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 da Companhia, o passivo circulante excedeu o total do ativo circulante no montante de R\$ 139.597 mil e R\$ 114.792 mil, respectivamente, controladora e consolidado e que, no exercício findo em 31 de dezembro de 2025, registrou prejuízo no montante de R\$ 901.213 mil (R\$ 933.993 mil em 2024).

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2025 a Companhia possuía uma dívida líquida de R\$ 1,8 bilhão e, conforme Notas Explicativas nºs 1.1 e 15, em março de 2025 a Companhia concluiu a repactuação de suas debêntures e dívidas, junto às instituições financeiras, obtendo extensão nos prazos de vencimento e a revisão dos índices financeiros (*covenants*). Atualmente, a Companhia encontra-se em negociação com a instituição financeira BNDES, referente às obrigações com vencimento em agosto de 2026, bem como dos encargos vencidos em 2025 e, com base nas renegociações concluídas e as em andamento, a administração está estruturando estratégias voltadas à geração de caixa operacional, ao mesmo tempo em que executa reestruturação para recompor liquidez, reduzir custos e diversificar receitas, incluindo, aumento da participação das exportações e expansão da divisão de serviços. Conforme divulgado nas respectivas Notas Explicativas nºs 1.1 e 15, esses eventos ou condições, juntamente com outros assuntos descritos nas respectivas notas explicativas supracitadas, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia e sua controlada. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Principais assuntos de auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Além do assunto descrito na seção “Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional”, determinamos que os assuntos descritos a seguir são os principais assuntos de auditoria a serem comunicados em nosso relatório.

Reconhecimento de receita de contrato com clientes

Conforme detalhado nas Notas Explicativas nºs 3.12 - “Reconhecimento de receita” e 19 - “Receita operacional líquida” às demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a receita de venda de produtos é reconhecida no momento da desmoldagem das pás eólicas, quando a Companhia conclui que a obrigação de performance é atingida. Nessa etapa do processo produtivo, a Companhia considera que foi satisfeita a obrigação de performance nos termos do CPC 47 (IFRS 15) Receita de Contrato com Cliente, uma vez que nesta fase avançada da produção já existe contratualmente a transferência do controle do bem, restando apenas questões de ordem formal para conclusão da entrega.

Consideramos esta área como de foco de atenção da auditoria, pois no modelo de negócio da Companhia, a principal fonte geradora de receita é a produção e comercialização de pás eólicas com base em contratos de médio e longo prazo com clientes.

Resposta da Auditoria sobre o assunto

Nossos principais procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- Entendimento do ambiente de controle para o fluxo de gestão de contratos com clientes, vendas e recebimentos;
- Leitura dos principais contratos vigentes durante o exercício, atentando para as condições de venda, valores e demais obrigações e direitos;
- Selecionamos, em base amostral, transações de vendas ocorridas antes e depois da data de encerramento do exercício, de maneira a observar se a receita foi reconhecida na competência correta, considerando o momento que as pás estão na etapa de desmoldagem, de acordo com os critérios definidos na política de reconhecimento de receita da Companhia;
- Comparamos, em base de testes, lançamentos contábeis de vendas com pedidos de clientes, notas fiscais e o efetivo recebimento das vendas, bem como efetuamos análise de números sequenciais de emissão de notas fiscais e a verificação das pás em etapa de desmoldagem.

Com base no resultado dos procedimentos de auditoria efetuados, entendemos que os critérios e premissas adotados pela Companhia para mensuração, reconhecimento e divulgação realizadas estão razoáveis no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Créditos tributários - ICMS

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 8, a Companhia tem créditos tributários estaduais de ICMS, no montante de R\$ 101.691 mil, em 31 de dezembro de 2025. O acúmulo de créditos tributários na Companhia decorre, substancialmente, de saídas isentas no mercado externo.

A Administração da Companhia tem expectativa de realizar os referidos créditos integralmente mediante: (i) vendas no mercado interno com incidência de ICMS; (ii) venda dos créditos à terceiros (mediante autorização pela autoridade fiscal); (iii) pedido de ressarcimento, em espécie, dos referidos créditos tributários, junto às autoridades fiscais; e (iv) novas opções estratégicas no desenvolvimento de novos negócios.

Consideramos essa área como foco de nossa auditoria em virtude do grau de julgamento envolvido na análise de recuperação dos referidos créditos tributários.

Resposta da Auditoria sobre o assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- Entendimento dos controles internos relevantes da Companhia relacionados aos processos de geração, registro e compensação dos créditos de ICMS;
- Inspeção, em base de testes, de notas fiscais de entrada que originaram os créditos tributários;
- Obtenção e discussão dos planos da Administração para a realização futura dos referidos créditos de ICMS; e
- Leitura das divulgações efetuadas nas notas explicativas às demonstrações contábeis.

Com base no resultado dos procedimentos de auditoria efetuados, entendemos que os critérios e julgamentos adotados pela Administração da Companhia são razoáveis no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Avaliação do valor recuperável de ativos não monetários

Conforme descrito nas Notas nºs 12 e 13, a Companhia apresenta em suas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, de 31 de dezembro de 2025, saldos de ativo imobilizado e intangível, nos montantes de R\$ 880.645 mil e R\$ 39.315 mil, R\$ 892.941 mil e R\$ 39.351 mil, respectivamente, controladora e consolidado, à unidade geradora de caixa ("UCG"), que, devido ao cenário atual, a Administração da Companhia efetuou estudo com relação ao valor recuperável (teste de impairment) para os ativos não monetários, e sempre que mudanças nos eventos ou circunstâncias indicarem que o valor contábil dos ativos não monetários possa estar deteriorado, com base em projeções de fluxos de caixa futuros.

O referido teste de impairment para os ativos não monetários (ativo imobilizado e intangível) foi considerado como um dos principais assuntos em nossa auditoria, devido a relevância dos saldos de ativo imobilizado e intangível e por envolver julgamentos críticos por parte da administração da Companhia em relação às premissas e estimativas utilizadas para as projeções de fluxos de caixa futuros, notadamente relacionadas a taxas de crescimento e taxas de desconto.

Variações nas principais premissas utilizadas podem impactar significativamente os fluxos de caixa projetados e o valor recuperável dos ativos não monetários, com o consequente impacto nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Consideramos essa área como foco de nossa auditoria, em virtude do grau de julgamento envolvido na análise de recuperação dos referidos ativos.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado (DVA)

As Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2025, elaboradas sob a responsabilidade da Diretoria da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado, individuais e consolidadas, foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Resposta da Auditoria sobre o assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

Com o apoio de nossos especialistas internos em avaliação, discutimos com a Administração e avaliamos a metodologia utilizada para projeção dos fluxos de caixa descontados a valor presente, avaliamos a razoabilidade das premissas significativas utilizadas pela Companhia, de acordo com os orçamentos aprovados pela Administração, incluindo as taxas de desconto e de crescimento, comparando as premissas com as informações de mercado disponíveis, com o desempenho efetivo e com os dados históricos, assim como testamos os cálculos realizados pela administração.

Também, por meio de análises de sensibilidade sobre as principais premissas utilizadas, avaliamos em quais situações as variações individuais ou cumulativas poderiam resultar ou não na necessidade de registro de impairment.

Como resultado dos procedimentos descritos acima, consideramos que a metodologia e premissas adotados pela Administração para a realização dos testes de avaliação do valor recuperável dos ativos, bem como as divulgações feitas nas notas explicativas, são consistentes e estão alinhadas com as informações analisadas em nossa auditoria.

Com base no resultado dos procedimentos de auditoria efetuados, entendemos que os critérios e julgamentos adotados pela Administração da Companhia são razoáveis no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de maneira relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outro modo, aparenta estar distorcido de maneira relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS"), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis individuais e consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Administração da Companhia é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia e sua controlada, em seu conjunto, continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Diretoria da Companhia pretenda liquidar a Companhia e sua controlada, em seu conjunto, ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e sua controlada são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e sua controlada;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Diretoria;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e sua controlada. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e sua controlada a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada;
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os Principais Assuntos de Auditoria.

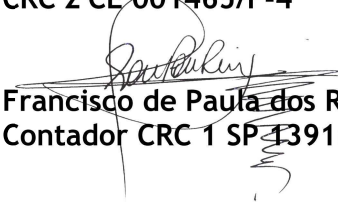


Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 18 de março de 2026.



BDO RCS Auditores Independentes SS Ltda.
CRC 2 CE 001465/F-4


Francisco de Paula dos Reis Júnior
Contador CRC 1 SP 139168/O-6 - S - CE

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Balanços patrimoniais individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais)

Ativo		Controladora		Consolidado	
	Nota explicativa	2025	2024 (Reapresentado)	2025	2024 (Reapresentado)
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	23.832	285.361	28.741	290.842
Ativos financeiros	5	6.732	5.426	6.732	5.426
Contas a receber de clientes	6	141.549	266.435	171.036	343.639
Estoques	7	181.203	319.392	181.897	320.352
Tributos a recuperar	8	78.305	24.005	78.646	24.389
Outras contas a receber		21.019	9.800	23.619	12.602
Valor justo dos contratos de energia	25	1.062	10.867	1.062	10.867
Instrumentos financeiros derivativos	25	-	17.346	-	17.346
Total do ativo circulante		453.702	938.632	491.733	1.025.463
Não circulante					
Ativos financeiros	5	94.895	58.782	94.895	58.782
Tributos a recuperar	7	69.639	214.453	69.639	214.453
Valor justo dos contratos de energia	25	337	1.015	337	1.015
Partes relacionadas	9	68.817	80.151	-	-
Investimentos	10	-	18.234	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	25	-	4.548	-	4.548
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	9.421	89.952	9.421	89.952
Imobilizado	12	880.645	942.472	892.941	954.590
Direito de uso em arrendamento	12	15.173	16.003	15.173	16.003
Intangível	13	39.315	37.627	39.351	37.687
Total do ativo não circulante		1.178.242	1.463.237	1.121.757	1.377.030
Total do ativo		1.631.944	2.401.869	1.613.490	2.402.493

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Balanços patrimoniais individuais e consolidadas Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais)

Passivo e patrimônio líquido

		Controladora		Consolidado	
	Nota explicativa	2025	2024 (Reapresentado)	2025	2024 (Reapresentado)
Circulante					
Fornecedores	14	125.843	73.896	130.899	75.226
Empréstimos, financiamentos e debêntures	15	131.763	1.473.872	131.763	1.473.872
Passivo de arrendamento	16	12.197	9.299	12.197	9.299
Salários e encargos sociais		19.283	24.963	19.306	25.124
Tributos a recolher		2.479	16.377	2.918	16.651
Adiantamentos de clientes	6	271.617	421.890	271.897	422.097
Valor justo dos contratos de energia	25	13.836	1.534	13.836	1.534
Outras contas a pagar		16.281	48.805	23.709	47.457
Total do passivo circulante		593.299	2.070.636	606.525	2.071.260
Não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	15	1.686.425	82.945	1.686.425	82.945
Valor justo dos contratos de energia	25	10.041	26.627	10.041	26.627
Passivo de arrendamento	16	4.176	8.066	4.176	8.066
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	1.780	6.628	1.780	6.628
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	17	834	-	834	-
Provisão para perda em Investimentos	10	31.680	-	-	-
Total do passivo não circulante		1.734.936	124.266	1.703.256	124.266
Total do passivo		2.328.235	2.194.902	2.309.781	2.195.526
Patrimônio líquido					
Capital social	18	855.102	855.102	855.102	855.102
Reservas de capital		347.367	347.731	347.367	347.731
Prejuízos acumulados		(1.861.384)	(960.171)	(1.861.384)	(960.171)
Ajuste de avaliação patrimonial		82	2.237	82	2.237
(-) Ações em tesouraria		(37.458)	(37.932)	(37.458)	(37.932)
Total do patrimônio líquido		(696.291)	206.967	(696.291)	206.967
Total do passivo e patrimônio líquido		1.631.944	2.401.869	1.613.490	2.402.493

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Demonstrações do resultado individuais e consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais, exceto quando demonstrado de outra forma)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2025	2024 (Reapresentado)	2025	2024 (Reapresentado)
Receita operacional líquida	19	641.825	1.396.864	746.006	1.516.484
Custos dos produtos vendidos	20	(624.845)	(1.267.527)	(738.766)	(1.371.353)
Resultado do valor justo dos contratos de energia		(6.199)	(16.279)	(6.199)	(16.279)
Lucro bruto		10.781	113.058	1.041	128.852
(Despesas)/receitas operacionais					
Despesas comerciais, gerais e administrativas	21	(371.688)	(835.948)	(402.631)	(844.204)
Despesas com vendas		(9.927)	-	(9.927)	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	22	(95.038)	(43.732)	(93.737)	(42.030)
Resultado de equivalência patrimonial	10	(47.759)	3.493	-	-
Resultado antes das (despesas)/receitas financeiras		(513.631)	(763.129)	(505.254)	(757.382)
Despesas financeiras	23	(404.370)	(392.798)	(409.278)	(393.635)
Receitas financeiras	23	92.471	169.380	88.929	164.528
Resultado financeiro líquido	23	(311.899)	(223.418)	(320.349)	(229.107)
Resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		(825.530)	(986.547)	(825.603)	(986.489)
Imposto de Renda e Contribuição Social - correntes	11	-	-	73	(58)
Imposto de Renda e Contribuição Social - diferidos	11	(75.683)	52.554	(75.683)	52.554
Prejuízo do período		(901.213)	(933.993)	(901.213)	(933.993)
Prejuízo atribuível aos Acionistas controladores		(901.213)	(933.993)	(901.213)	(933.993)
Quantidade de ações do período		61.387	61.297	61.387	61.297
ON - ações ordinárias nominativas		61.387	61.297	61.387	61.297
Prejuízo básico por ação - R\$	24	(14,6808)	(15,2372)	(14,6808)	(15,2372)
Prejuízo diluído por ação - R\$	24	(14,6808)	(15,2372)	(14,6808)	(15,2372)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Demonstrações do resultado abrangente individuais e consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais)

	Controladora e Consolidado	
	2025	2024 (reapresentado)
Prejuízo do exercício	(901.213)	(933.993)
Outros resultados abrangentes		
Variação cambial de investida no exterior (Nota 10)	(2.155)	2.293
Total dos resultados abrangentes, líquido de impostos	(903.368)	(931.700)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido individuais e consolidadas Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais)

	Capital Social	Reserva de capital	Reserva de lucros		Ações em tesouraria	Prejuízos acumulados	Ajuste de avaliação patrimonial	Total
			Reserva de incentivo fiscal	Reserva de lucros				
Saldos em 1º de janeiro de 2024	855.102	347.938	78.261		(38.548)	(104.439)	(56)	1.138.258
Prejuízo do exercício	-	-	-		-	(933.993)	-	(933.993)
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-		-	-	2.293	2.293
Resultado total abrangente do exercício	-	-	-		-	(933.993)	2.293	(931.700)
Absorção de reserva de incentivo fiscal	-	-	(78.261)		-	78.261	-	-
Ações adquiridas em tesouraria	-	(616)	-		616	-	-	-
Plano de opções de ações de terceiros	-	565	-		-	-	-	565
Plano de opções de ações de empregados	-	(156)	-		-	-	-	(156)
Saldos em 31 de dezembro de 2024 (reapresentado)	855.102	347.731	-		(37.932)	(960.171)	2.237	206.967
Saldos em 1º de janeiro de 2025	855.102	347.731	-		(37.932)	(960.171)	2.237	206.967
Prejuízo do exercício	-	-	-		-	(901.213)	-	(901.213)
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-		-	-	(2.155)	(2.155)
Resultado total abrangente do exercício	-	-	-		-	(901.213)	(2.155)	(903.368)
Ações em tesouraria	-	(474)	-		474	-	-	-
Plano de opções de ações de terceiros	-	(364)	-		-	-	-	(364)
Plano de opções de ações de empregados	-	474	-		-	-	-	474
Saldos em 31 de dezembro de 2025	855.102	347.367	-		(37.458)	(1.861.384)	82	(696.291)
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.								

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Demonstrações individuais e consolidadas dos fluxos de caixa - método indireto Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Reapresentado)	2025	2024 (Reapresentado)
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo do exercício	(901.213)	(933.993)	(901.213)	(933.993)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades (aplicadas nas) geradas pelas atividades operacionais:				
Imposto de renda e contribuição social	75.683	(52.554)	75.610	(52.496)
Depreciação e amortização	76.666	89.528	78.497	90.991
Depreciação direito de uso	12.736	12.335	12.736	12.335
Resultado líquido apurado na alienação de imobilizado	(881)	(8.290)	(881)	(8.290)
Perda por redução a valor recuperável de intangível	-	32.305	-	32.305
Provisão para perdas em estoque	175.747	505.428	175.747	505.428
Provisão perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	46.589	213.225	56.229	213.225
Perda sobre recebimento de cliente	-	-	6.939	-
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10)	47.759	(3.493)	-	-
Plano Pagamento baseado em ações	110	409	110	409
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	834	-	834	-
Outras despesas operacionais	28.390	-	28.390	-
Variação cambial de empréstimos e financiamentos	-	(227)	-	(15.058)
Variação cambial de instrumentos financeiros	(2.219)	7.673	(2.219)	7.673
Variação cambial sobre mútuo	8.130	-	8.943	-
Juros sobre operações de mútuo	(3.677)	-	-	-
Juros sobre arrendamento	2.264	3.206	2.264	3.206
Despesas financeiras - líquidas	266.300	183.111	266.300	183.111
Rendimento de aplicações financeiras	(42.533)	(10.834)	(42.533)	(10.834)
Resultado do valor justo dos contratos de energia	6.198	16.279	6.198	16.279
	(203.117)	54.108	(228.049)	44.291
Variações de ativos e passivos				
Contas a receber de clientes	78.297	189.327	98.381	164.079
Estoques	(37.558)	23.631	(37.392)	22.849
Tributos a recuperar	125.632	231	125.632	130
Outras contas a receber	(11.219)	48.465	(11.453)	48.068
Fornecedores	(2.881)	(211.937)	5.531	(211.073)
Obrigações sociais e trabalhistas	(5.680)	(18.944)	(5.806)	(18.801)
Tributos a recolher	(13.898)	(39.195)	(13.629)	(39.105)
Adiantamentos de clientes	(150.273)	(317.144)	(150.192)	(317.013)
Outras contas a pagar	(32.523)	47.516	(25.095)	47.262
Caixa aplicado nas atividades operacionais	(253.220)	(223.942)	(242.072)	(259.313)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos (Nota 15)	(10.726)	(197.341)	(10.726)	(197.341)
Juros pagos sobre arrendamentos	(2.264)	(3.405)	(2.264)	(3.405)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(266.210)	(424.688)	(255.062)	(460.059)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Ativos financeiros (Nota 5)	(184)	(54.999)	(184)	(54.999)
Aquisição de imobilizado (Nota 12)	(15.541)	(70.799)	(18.872)	(74.853)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	1.813	15.017	1.813	15.017
Aquisição de intangível (Nota 13)	(5.300)	(34.026)	(5.300)	(34.026)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(19.212)	(144.807)	(22.543)	(148.861)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos captados (Nota 15)	63.227	340.168	63.227	340.168
Empréstimos amortizados (Nota 15)	(30.333)	(434.855)	(30.333)	(434.855)
Recompra de debêntures	-	(55.976)	-	(55.976)
Custos de transação relacionados às captações	(2.984)	(3.879)	(2.984)	(3.879)
Pagamentos de arrendamento	(12.898)	(12.532)	(12.898)	(12.532)
Partes relacionadas	6.881	(35.646)	-	-
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento	23.893	(202.720)	17.012	(167.074)
Variações cambiais sobre caixa e equivalentes de caixa	-	-	(1.508)	3.314
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(261.529)	(772.215)	(262.101)	(772.680)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	285.361	1.057.576	290.842	1.063.522
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	23.832	285.361	28.741	290.842
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(261.529)	(772.215)	(262.101)	(772.680)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Demonstrações do valor adicionado individuais e consolidadas - informação suplementar

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Reapresentado)	2025	2024 (Reapresentado)
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	692.163	1.552.691	789.746	1.672.441
Outras receitas	4.625	16.031	5.545	16.319
Perdas estimadas com créditos	(46.589)	(213.225)	(56.228)	(213.225)
Resultado do valor justo dos contratos de energia	(6.199)	(16.279)	(6.199)	(16.279)
	644.000	1.339.218	732.864	1.459.256
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos e das mercadorias vendidos e dos serviços	(475.380)	(963.862)	(590.088)	(1.066.298)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(157.159)	(57.934)	(156.532)	(58.906)
Provisão para perda de estoques	(175.747)	(505.428)	(175.747)	(505.428)
Perda com redução a valor recuperável	-	(32.305)	-	(32.305)
	(808.286)	(1.559.529)	(922.367)	(1.662.937)
Valor adicionado bruto	(164.286)	(220.311)	(189.503)	(203.681)
Retenções				
Depreciação e amortização	(89.402)	(101.863)	(91.233)	(103.326)
Valor adicionado líquido produzido	(253.688)	(322.174)	(280.736)	(307.007)
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	(47.759)	3.493	-	-
Receitas financeiras	92.471	169.381	88.928	169.724
Valor adicionado total a distribuir	(208.976)	(149.300)	(191.808)	(137.283)
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	132.950	244.178	144.550	249.711
Remuneração direta	96.259	166.471	106.777	171.869
Benefícios	28.951	66.414	30.033	66.549
FGTS	7.740	11.293	7.740	11.293
Impostos, taxas e contribuições	151.610	144.264	74.382	144.614
Federais	143.080	139.881	65.590	139.946
Estaduais	8.453	4.316	8.715	4.601
Municipais	77	67	77	67
Remuneração de capitais de terceiros	407.677	396.251	412.683	402.385
Juros	404.371	392.797	409.280	398.830
Aluguéis	3.306	3.454	3.403	3.555
Remuneração de capitais próprios	(901.213)	(933.993)	(823.423)	(933.993)
Prejuízo do exercício	(901.213)	(933.993)	(823.423)	(933.993)
	(208.976)	(149.300)	(191.808)	(137.283)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

1. Contexto operacional

A Aeris Indústria e Comércio de Equipamentos para Geração de Energia S.A. (a “Companhia” ou, em conjunto com sua controlada Aeris Services LLC (Aeris Services), o “Grupo”) é uma sociedade anônima de capital aberto constituída no Brasil em agosto de 2010, com ações negociadas na B3 - Bolsa de Valores de São Paulo, no Novo Mercado, pelo código “AERI3”. Sua sede fica localizada na Rodovia CE 155, Km 02 - Complexo Industrial e Portuário do Pecém, em Caucaia - CE com localização estratégica. A instalação da fábrica nessa região foi motivada pela redução dos custos logísticos, uma vez que cerca de 50% do potencial eólico brasileiro está há menos de 500 km da fábrica, também pela proximidade com o Porto do Pecém, utilizado tanto para exportação de pás quanto para recebimento de insumos via importação ou cabotagem. A Companhia tem como objeto social a exploração de negócio de construção e comercialização de pás de rotores para turbinas na geração eólica de energia elétrica, a prestação de serviços relacionados a seu objeto social a terceiros, bem como a participação em outras sociedades como acionista ou quotista.

Complementando a oferta de pás para aerogeradores, a Companhia tem consolidado sua operação de prestação de serviços com a Aeris Services.

A Aeris Services é a divisão de serviços especializados do Grupo, com profissionais capacitados e qualificados para atender o segmento eólico com soluções de ponta em O&M (Operação e Manutenção), manutenções preventivas e corretivas, engenharia, inspeções, pinturas, limpezas e reparos de todos os modelos de pás e de outros componentes eólicos, atuando em todo o continente americano, através da sua filial Aeris Services LATAM e da sua controlada Aeris Services LLC. O mercado de serviços de manutenção em parques eólicos vem crescendo ano após ano em todo mundo e a Aeris Services está muito bem-posicionada para capturar essa demanda. A Companhia possui importantes diferenciais competitivos frente aos seus concorrentes, tais como:

- Disponibilidade de mão-de-obra qualificada proveniente da fábrica de pás;
- Conhecimento de manufatura de pás para diversos modelos em operação;
- Time de Engenharia e Qualidade dedicado à Aeris Services possui profundo conhecimento na fabricação e reparo de pás;
- Disponibilidade de materiais para execução dos reparos.

Aliado ao conhecimento técnico, aplicamos tecnologia de ponta em nossos processos. A Aeris Services oferece soluções de monitoramento da frota de pás, através de inspeções internas e externas com utilização de drones e rovers e uso de inteligência artificial. As imagens são também analisadas pelo time de engenharia, indicando a criticidade e a necessidade de reinspeções periódicas ou reparos de cada defeito.

1.1. Continuidade operacional

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a Companhia apresenta capital circulante líquido consolidado negativo de R\$ 114.792 (R\$ 1.045.797 em 31 de dezembro de 2024), uma apuração de prejuízo do exercício no montante de R\$ 901.213 (R\$ 933.993 em 31 de dezembro de 2024), e posição de patrimônio líquido negativo de R\$ 696.291 (era positivo de R\$ 206.967 em 31 de dezembro de 2024).

O resultado negativo e a consequente redução patrimonial decorreram, principalmente, de condições adversas observadas no ambiente econômico e setorial em que a Companhia atua, resultando em significativa redução da demanda no setor eólico, com consequente cancelamento de contratos e oportunidades futuras com clientes relevantes, bem como os gastos incorridos no período relacionados ao processo de reestruturação de dívidas e adequação da estrutura financeira da Companhia.

Diante dos desafios decorrentes da retração da demanda no mercado doméstico ao longo do último exercício, agravados pelo patamar elevado da taxa Selic, que impactou negativamente a viabilidade econômica de projetos de implantação de parques eólicos, a Administração da Companhia priorizou a adoção de medidas voltadas à adequação da sua estrutura, visando a continuidade de suas operações. A seguir estão detalhadas as principais medidas:

Reestruturação de capital

Nesse contexto, destaca-se a repactuação das debêntures e de dívidas bancárias, totalizando R\$ 1.409.169 renegociados, sendo R\$ 1.056.316 referente às debêntures e R\$ 352.853 relativos às dívidas com às instituições financeiras Banco Votorantim, Banco do Brasil e Santander. A repactuação foi concluída em maio de 2025. As renegociações contemplaram, principalmente, a extensão dos prazos de vencimento, condições de repagamento e a revisão dos índices financeiros (*covenants*) a serem observados pela Companhia, conforme nota explicativa 15.

Adicionalmente, a Companhia encontra-se em negociação com o BNDES referente a obrigações com vencimento em agosto de 2026 (principal de R\$ 93.000 e juros de R\$ 17.022), bem como encargos vencidos em agosto de 2025. Até a data de autorização destas demonstrações, não havia definição final dos termos, e a conclusão está sujeita a negociações e aprovações internas do credor.

Com base nas renegociações concluídas e naquelas em andamento, a Administração vem estruturando estratégias de médio e longo prazo voltadas à geração de caixa operacional, com o objetivo de assegurar o cumprimento de suas obrigações financeiras junto aos debenturistas e instituições financeiras, bem como de mitigar riscos relacionados à liquidez e à continuidade operacional.

Reorganização Operacional

A Companhia vem revendo sua estratégia operacional, conduzindo negociações com seus principais clientes, e novos parceiros, com o objetivo de ampliar o volume de exportações ao longo dos exercícios de 2026 e 2027, reduzir a exposição ao mercado doméstico e mitigar riscos associados à concentração geográfica de receitas, bem como apoiando a chegada de novos potenciais clientes, majoritariamente OEMs (*Original Equipment Manufacturer*) chineses, entrantes no mercado ocidental e principalmente brasileiro. O objetivo é assegurar que a demanda nacional, que está reacendendo principalmente frente a novas demandas como hidrogênio verde e data centers, seja entregue pela Companhia de forma competitiva.

A Companhia vê uma possibilidade de ser hub exportador tanto na América Latina como para América do Norte. Na América Latina, mercados como Argentina e Chile se consolidam cada vez mais, e novos mercados, como Peru e México se apresentam. Na América do Norte, o Canadá também se destaca como novo mercado promissor.

Com a imposição de altas tarifas para produtos chineses, a Companhia acredita que pode se tornar hub exportador de vários clientes (WEG, Mingyang e Envision) a partir do Brasil.

A Companhia assinou no começo de 2025 um aditivo de produção especificamente para exportação aos EUA. Ao fim de 2025, assinou um memorando de entendimento para reinício de produção de um modelo para o mercado doméstico de uma pá já em série. Isso reforça a capacidade da Companhia de exportar e atender a demanda doméstica crescente.

A Companhia reiniciou a exportação de grande parte de sua produção de pás em 2025 para os Estados Unidos, representando 52,5% do faturamento, efeito que será continuado em 2026, representando 49,7% do faturamento, demonstrando a competitividade da Companhia para exportações.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Paralelamente, a Administração segue implementando medidas estratégicas voltadas ao redimensionamento de sua estrutura operacional ao nível da demanda contratada, com foco no aumento da eficiência operacional, na preservação de liquidez e na garantia da continuidade de suas operações:

- (i) Renegociação de prazos e condições comerciais com fornecedores estratégicos, incluindo extensão de prazos de pagamento em média de 60 dias, revisão de volumes contratados e readequação de cronogramas de fornecimento, com o objetivo de otimizar o capital de giro, fortalecer a posição de liquidez e aprimorar a gestão do fluxo de caixa operacional, em linha com o nível atual de atividade da Companhia;
- (ii) No âmbito de governança, planejamento e monitoramento, a Administração realizou a revisão do planejamento estratégico e orçamentário, considerando as atuais condições de mercado (produção de um modelo de pás com dois moldes conforme take-or-pay, produção de um modelo de pás com 4 moldes, projeção de entregas futuras conforme as projeções de mercado) e o nível de atividade da Companhia.

Adicionalmente, a Companhia vem aprimorando seus processos de monitoramento de indicadores operacionais e financeiros, com foco prioritário na gestão de liquidez e na preservação da continuidade operacional. Nesse contexto, os mecanismos de gestão de riscos e controles internos têm sido objeto de revisão e fortalecimento, com acompanhamento regular do Comitê de Auditoria.

A Administração entende que tais medidas contribuem para maior disciplina na gestão financeira e para a identificação tempestiva de riscos relevantes, permitindo a adoção de ações corretivas quando necessário. (iii) Adequação do plano de produção às condições de mercado. Diante desse cenário, foram implementadas ações estruturadas de adequação dos níveis de estoques à demanda efetiva de produção, com foco na preservação de caixa, eficiência do capital empregado e maior disciplina operacional ao longo da cadeia produtiva. Como resultado dessas iniciativas, observou-se, ao final de 2025, uma redução global de aproximadamente 43% no saldo total de estoques, que passou de R\$ 320.352 em 31 de dezembro de 2024 para R\$ 181.897 em 31 de dezembro de 2025, mesmo em um contexto de menor diluição fixa decorrente da subutilização da capacidade produtiva.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A redução observada no exercício decorre, principalmente, do menor nível de atividade industrial, em linha com o volume efetivamente faturado. Além disso, a melhoria no prazo médio de fabricação contribuiu para a diminuição dos estoques. Paralelamente, a Companhia revisou os critérios de reconhecimento de perdas em estoque, resultando em uma provisão adicional de R\$ 175.746 e elevando o saldo total para R\$ 295.658 no final do período. Essa revisão aprimora a acurácia da mensuração e reforça o rigor dos controles internos relacionados à gestão de materiais.

Nesse contexto, as iniciativas implementadas reforçam o compromisso da Companhia com a otimização do ciclo operacional, a disciplina financeira e o alinhamento entre o planejamento de produção, a demanda comercial e a gestão do capital de giro, mesmo diante de um ambiente caracterizado por menor volume de negócios.

Continuidade operacional

A Administração avalia continuamente a existência de condições ou eventos que possam indicar incerteza relevante relacionada à capacidade da Companhia de manter a continuidade operacional, considerando o período subsequente à data-base das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2025. A continuidade operacional está condicionada, principalmente, à conclusão das reestruturações, operacional e de dívida, e consequente, capacidade de geração de caixa operacional suficiente para o cumprimento de suas obrigações financeiras nos prazos acordados.

Com base na avaliação realizada pela Administração e nas informações disponíveis até a data de autorização para emissão das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, as mesmas foram elaboradas considerando o pressuposto da continuidade operacional da Companhia, conforme requerido pelas normas contábeis vigentes.

1.2. Riscos atrelados às mudanças climáticas e à estratégia de sustentabilidade

A Companhia possui uma estrutura dedicada à gestão de riscos corporativos, incluindo os riscos relacionados às mudanças climáticas, com metodologias, ferramentas e processos próprios que visam garantir a identificação, a avaliação e o tratamento dos seus principais riscos. Tal estrutura, através da sua sistemática de gestão, permite o monitoramento contínuo dos riscos e seus eventuais impactos, o controle das variáveis envolvidas e a definição e implementação de medidas mitigatórias, que visam reduzir e/ou eliminar as exposições identificadas. A avaliação da Companhia sobre os potenciais impactos das mudanças climáticas e a transição para uma economia de baixo carbono é efetuada de forma contínua e seguirá evoluindo e, quando aplicável, seus impactos serão considerados e avaliados pela sua gestão.

2. Base de preparação

2.1. Declaração de conformidade

As Demonstrações Contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como “normas contábeis IFRS” (IFRS® Accounting Standards)), incluindo as interpretações emitidas pelo IFRS Interpretations Committee (IFRIC® Interpretations) ou pelo seu órgão antecessor, Standing Interpretations Committee (SIC® Interpretations) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das Demonstrações Contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

As práticas contábeis materiais adotadas pela Companhia e sua controlada estão divulgadas abaixo ou apresentadas nas respectivas notas explicativas e foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

A administração da Companhia autorizou a emissão das presentes Demonstrações Contábeis individuais e consolidadas em 18 de março de 2026, as quais consideram os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que pudessem ter efeito sobre estas demonstrações contábeis, quando requeridos.

2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas com valores em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Em todas as demonstrações contábeis apresentadas em Reais (R\$), os valores foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

i. Operações no exterior

Os valores de ativos e passivos da controlada no exterior são convertidos para Reais (R\$) pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido. Em caso de venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido, referente à essa controlada, é reconhecido na demonstração do resultado.

2.3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativos

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram elaboradas em conformidade com os CPCs e IFRSs, os quais requerem o uso de certas estimativas contábeis críticas, e o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia e sua controlada no processo de aplicação das políticas contábeis materiais. Dessa forma, os resultados efetivos podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são continuamente revistas, e tais revisões são reconhecidas nos períodos em que são revisados e em quaisquer exercícios futuros afetados.

Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas críticas estão descritas na Nota 3.18.

2.4. Demonstração do valor adicionado

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. A DVA foi preparada de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 (R1) - “Demonstração do Valor Adicionado”. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está sendo apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

2.5. Reapresentação de cifras comparativas

Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs)

A Companhia efetuou análise de certos instrumentos financeiros relacionados a aplicações financeiras em Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs), e efetuou a devida reclassificação, anteriormente apresentada como caixa e equivalentes de caixa para ativos financeiros. Adicionalmente, a Companhia mantinha esse instrumento financeiro de aplicação financeira registrado a custo e, avaliou em conformidade com o IFRS 9, alterando de forma retroativa para mensuração a valor justo por meio do resultado, reconhecendo no resultado do exercício, na rubrica de receitas financeiras, a variação do valor justo desse instrumento financeiro de aplicação financeira, e em conformidade com a posição da marcação a mercado da mensuração ao valor justo. Esse reconhecimento reflete os efeitos da valorização dos FIDCs no período, conforme avaliação com base em informações de mercado disponíveis.

Demonstração dos fluxos de caixa

A partir do exercício de 2025, a Companhia passou a elaborar a Demonstração dos fluxos de caixa com base no método indireto, tendo como ponto de partida o resultado do exercício, conforme previsto no Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa. Essa alteração visa alinhar as demonstrações contábeis às práticas contábeis mais utilizadas no mercado, proporcionando maior clareza na análise da geração e utilização dos recursos financeiros da Companhia.

Contratos de energia - mensuração a valor justo

A Companhia identificou que determinados contratos de compra e venda de energia elétrica referentes ao volume não destinado ao consumo próprio atendem à definição de instrumento financeiro. Dessa forma, esses contratos foram contabilizados como derivativos, nos termos do IFRS 9, sendo inicialmente reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia pelo valor justo na data de celebração do derivativo e, posteriormente, reavaliados a valor justo na data do balanço. Tal reconhecimento assegura que esses contratos estejam mensurados e reconhecidos em conformidade com as práticas contábeis aplicáveis.

Aplicações financeiras

Foram identificadas determinadas aplicações financeiras anteriormente classificadas como “Caixa e equivalentes de caixa” que não atendiam cumulativamente aos critérios do CPC 03 (R2). Dessa forma, tais aplicações foram reclassificadas para “Ativos financeiros” (circulantes e não circulantes) nas demonstrações financeiras reapresentadas. A referida reclassificação assegura a adequada apresentação e classificação desses saldos em conformidade com as práticas contábeis aplicáveis.

Diante dessas constatações, e com base no Pronunciamento Técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, a Administração concluiu pela necessidade de reapresentação das demonstrações comparativas, de modo a refletir, de forma adequada, consistente e comparável, a natureza, a classificação e a mensuração dos referidos instrumentos financeiros, bem como o correto reconhecimento de seus rendimentos.

Abaixo seguem os montantes comparativos que foram reapresentados:

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	2024		2024	
	Original	Reclassificação / ajuste	Original	Reapresentado
Demonstração do valor adicionado				
Receitas				
Resultado do valor justo dos contratos de energia	-	(16.279)	-	(16.279)
Valor adicionado recebido em transferência				
Receitas financeiras	158.547	10.834	158.890	169.724
Remuneração de capitais próprios				
Prejuízo do período	(934.083)	90	(934.083)	(933.993)

3. Políticas contábeis materiais

As políticas contábeis materiais adotadas pela Companhia e sua controlada estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados. Aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, são descritas a seguir.

Importante ressaltar que tais políticas contábeis materiais têm sido aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados nessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

3.1. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado, na rubricade variações cambiais, no resultado financeiro.

Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos, utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

3.2. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia e sua controlada são: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. Os passivos financeiros estão compostos por: fornecedores, empréstimos, financiamentos, debêntures e adiantamentos de clientes.

A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros sob as seguintes categorias de mensuração:

- Mensurados ao custo amortizado;
- Valor justo por meio do resultado.

i. Mensurados ao custo amortizado

Os ativos e passivos, que são mantidos para coleta de fluxos de caixa contratuais quando tais fluxos de caixa representam apenas pagamentos do principal e de juros, são mensurados ao custo amortizado. As receitas e despesas com juros provenientes desses ativos e passivos financeiros são registradas em receitas (despesas) financeiras, usando o método da taxa efetiva de juros. Quaisquer ganhos ou perdas devido à baixa do ativo são reconhecidos diretamente no resultado e apresentados em outros ganhos/ (perdas) juntamente com os ganhos e perdas cambiais.

ii. Mensurados ao valor justo por meio do resultado

Para ativos financeiros mensurados ao valor justo, os ganhos e perdas serão registrados no resultado. Para investimentos em instrumentos de dívida, isso dependerá do modelo do negócio no qual o investimento é mantido.

A classificação depende do modelo de negócio da Companhia para gestão dos ativos financeiros e os termos contratuais dos fluxos de caixa.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como swap cambial, visando fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio. Os instrumentos financeiros derivativos para proteção da Companhia são reconhecidos pelo seu valor justo.

3.3. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimentos ou outros fins. A Companhia e sua controlada consideram equivalentes de caixa, uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa, quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

3.4. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de produtos e serviços no decurso normal das atividades da Companhia e sua controlada, são reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão ao seu valor realizável, se necessário.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia e sua controlada avaliam, em base prospectiva, as perdas esperadas de crédito associadas aos títulos de dívida registrados ao custo amortizado. A metodologia de impairment (perda esperada) aplicada depende de ter ocorrido ou não um aumento significativo no risco de crédito.

Conforme a política das perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa, a Companhia avalia a recuperabilidade das contas a receber com base na análise do aging list, complementada por avaliação qualitativa individualizada. Os créditos vencidos há mais de 200 dias são integralmente provisionados no resultado, além disso a provisão pode ser reconhecida em prazo inferior quando identificados indícios de inadimplência do cliente, conforme critérios previstos na política. As análises são realizadas trimestralmente.

3.5. Estoques

Os estoques são ativos mantidos para venda no curso normal dos negócios, em processo de produção para venda ou na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços.

São mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O valor de custo dos estoques inclui todos os custos de aquisição, que compreendem o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos (exceto os recuperáveis junto ao fisco), bem como os custos de transporte, seguro, manuseio e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes devem ser deduzidos na determinação do custo de aquisição e custo de transformação que incluem os custos diretamente relacionados com as unidades produzidas, como mão de obra direta, alocação sistemática de custos indiretos de produção, fixos e variáveis, que sejam incorridos para transformar os materiais em produtos acabados.

Os custos de produção fixos são aqueles que permanecem relativamente constantes independentemente do volume de produção, tais como a depreciação e a manutenção de edifícios e instalações fabris, máquinas e equipamentos e os custos de administração da fábrica.

Os custos indiretos de produção variáveis são aqueles que variam diretamente, ou quase diretamente, com o volume de produção, tais como materiais indiretos e certos tipos de mão de obra indireta.

As provisões para estoques de baixa rotatividade, com ausência de expectativa de realização ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

3.6. Partes relacionadas

As transações com partes relacionadas são realizadas em curso normal de mercado, não sendo mais favoráveis à Companhia do que aquelas negociadas com terceiros, conforme previsto em política interna. As partes relacionadas da Companhia são a Aeris Service LLC, sua controlada e o pessoal chave da administração.

3.7. Imobilizado

São apresentados pelo custo líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado, custos de empréstimo de projetos de construção de longo prazo e os custos referentes aos exercícios de teste dos ativos quando os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Quando uma inspeção relevante é feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado quando incorridos.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, as taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens as quais estão demonstradas a seguir:

	Taxas anuais de depreciação %	
	2025	2024
Máquinas e equipamentos	11,91	12,02
Móveis	10,12	10,00
Direito de uso	49,87	51,48
Hardware	23,83	23,85
Veículos	24,44	24,00
Edificações e benfeitorias	1,68	1,68
Instalações	18,01	17,99
Ferramentas	25,59	26,41
Aeronave	-	5,00

Um item do ativo imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil líquido do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando necessário.

3.8. Intangível

Os intangíveis são avaliados ao custo de aquisição, deduzidos da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável. . A Companhia reconhece um ativo intangível quando são identificáveis, controlados e geradores de benefícios econômicos futuros.

Ativos de *ramp up* (fase de desenvolvimento de projeto interno)

Referem-se aos gastos relacionados ao desenvolvimento de projeto e implantação de novos processos necessários para o adequado planejamento de execução da forma de produção, bem como de preparo/desenvolvimento de materiais, além de mão de obra qualificada, necessários para viabilizar a produção de novas pás.

A Companhia reconhece um ativo intangível resultante de fase de desenvolvimento de projeto interno somente quando pode demonstrar todos os aspectos a seguir enumerados: (a) viabilidade técnica para concluir o ativo intangível de forma que ele seja disponibilizado para uso ou venda; (b) intenção de concluir o ativo intangível e de usá-lo ou vendê-lo; (c) capacidade para usar ou vender o ativo intangível; (d) forma como o ativo intangível deve gerar benefícios econômicos futuros; (e) disponibilidade de recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir seu desenvolvimento e usar ou vender o ativo intangível; e (f) capacidade de mensurar com confiabilidade os gastos atribuíveis ao ativo intangível durante seu desenvolvimento.

A amortização dos ativos intangíveis de *ramp up* ocorre pelo método das unidades produzidas, ou seja, quantidade produzida e entregue ao cliente em relação à quantidade total definida em contrato (base sistemática consistente com a transferência da pá eólica ao cliente específico). A Companhia avalia periodicamente a recuperabilidade desses ativos.

3.9. Investimento em controlada

Os investimentos em controladas é contabilizado na controladora pelo método de equivalência patrimonial e é, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

3.10. Empréstimos, financiamentos e debêntures

Os empréstimos, financiamentos e debêntures são classificados como passivos financeiros mensurados ao custo amortizado e estão contabilizados pelos seus valores atualizados de acordo com as taxas contratadas. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis por se tratar de instrumentos financeiros com características exclusivas, oriundas de fontes de financiamento específicas.

Os empréstimos, financiamentos e debêntures são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por exercício superior a 12 meses, após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e emissão de títulos de dívida gerais e específicos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um exercício de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos são reconhecidos como despesa no exercício em que são incorridos.

3.11. Arrendamentos

A Companhia possui contratos de arrendamento classificados como arrendamentos financeiros, reconhecidos em conformidade com o CPC 06 (R2) - Arrendamentos. Na data inicial, é reconhecido um ativo de direito de uso e um passivo de arrendamento, mensurados pelo valor presente dos pagamentos futuros de arrendamento.

O passivo de arrendamento é atualizado pelo método do custo amortizado, utilizando a taxa incremental sobre empréstimo do arrendatário. A taxa incremental sobre empréstimo do arrendatário é a taxa de juros que o mesmo teria que pagar ao tomar recursos emprestados para a aquisição de ativo semelhante ao ativo objeto do contrato de arrendamento, por prazo e garantia semelhante e em ambiente econômico similar.

3.12. Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida apenas na medida em que seja provável que a Companhia e sua controlada gerem benefícios econômicos mensuráveis de forma confiável. Em setembro de 2023, a Companhia decidiu aprimorar a política de reconhecimento de receita, alterando o critério que determina o cumprimento da obrigação de performance para determinação do momento do reconhecimento da receita. A obrigação de performance é cumprida, quando as pás atingem a etapa de desmoldagem e ou etapas seguintes a este processo (acabamento).

Custos diretamente relacionados aos contratos, que geram recursos usados no cumprimento do contrato e espera-se que sejam recuperados, são capitalizados como custos para cumprir um contrato, sendo incluídos nos ativos de contratos.

A Companhia e sua controlada avaliam as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu-se que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando a obrigação de performance é cumprida pela Companhia.

Prestação de serviços

A Companhia possui uma divisão especializada (Aeris Services), que se utiliza do conhecimento e infraestrutura na fabricação de pás, para oferecer ao mercado de Operação e Manutenção - O&M de aerogeradores, um serviço diferenciado. O reconhecimento de receita de serviços é efetivado quando a obrigação de performance é cumprida pela Companhia e sua controlada, mediante a medição dos serviços prestados aos clientes.

Venda de ferramentas

A Companhia possui uma unidade de negócio dedicada ao desenvolvimento de ferramentas utilizadas no processo produtivo e logística interna da pá.

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, reconhecida quando: (i) há evidência convincente de que o controle de um bem ou serviço é transferido ao cliente, o que em geral ocorre na sua entrega; (ii) pelo valor que a entidade espera ter direito a receber em troca da transferência do bem ou serviço e (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias possam ser estimados de maneira confiável.

Vale destacar que a entrega ocorre quando os produtos são enviados para o local especificado, o cliente aceita os produtos, de acordo com o contrato de venda, e as disposições de aceite tenham prescritos ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios de aceitação das mercadorias foram atendidos.

Venda de energia

A Companhia possui um novo segmento de negócio para comercialização de energia, atuando como Agente Comercializador de Energia Elétrica no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE. A Companhia reconhece a receita quando ocorre a entrega da energia ao cliente, pelo valor justo da contraprestação.

Outras receitas

Os valores registrados como “Outras receitas” se referem: ao reconhecimento da receita proveniente do ressarcimento de perdas de produção causadas por alterações de projeto solicitadas pelos clientes e receitas associadas ao início do contrato de fornecimento de pás; reconhecimento de venda de sucatas; e receita proveniente de início de contrato. Tais receitas são reconhecidas no resultado no momento em que a obrigação de desempenho é satisfeita, ou quando ocorre o evento que lhes dá origem, desde que seja provável a obtenção dos benefícios econômicos e que o valor possa ser mensurado com confiabilidade.

3.13. Tributos

Imposto de Renda e Contribuição Social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados pelo seu valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais.

As alíquotas e as leis tributárias usadas para calcular o montante dos tributos, são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço. Os tributos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto para os casos em que estiverem relacionados a itens registrados no patrimônio líquido ou na reserva de ajustes de avaliação patrimonial, reconhecidos líquidos desses efeitos fiscais.

A tributação sobre o lucro compreende o Imposto de Renda e a Contribuição Social. O Imposto de Renda é calculado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no exercício e a Contribuição Social é calculada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável. Reconhecidos pelo regime de competência, portanto, quando aplicável, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Imposto de Renda e Contribuição Social - diferidos

Os encargos de Imposto de Renda e da Contribuição Social correntes e diferidos são calculados com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos representam os créditos e débitos sobre os prejuízos fiscais de IRPJ e bases negativas de CSLL, bem como as diferenças temporárias que são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis reconhecidos nas demonstrações contábeis. Entretanto, o Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal).

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser realizadas. Uma perda para realização desses ativos é reconhecida quando os estudos internos da Companhia indicarem que a utilização futura desses créditos não é provável.

Os ativos e passivos de impostos e contribuições diferidos são classificados como não circulante e são apresentados pelo valor líquido no balanço, quando há o direito legal e a intenção de compensá-los, quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionados com a mesma entidade legal e a mesma autoridade fiscal. Dessa forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em diferentes países, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido.

Tributos sobre compras

As despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos tributos sobre compras, exceto:

- Quando os tributos incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que o tributo sobre compras é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Tributos sobre vendas

- O valor líquido dos tributos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a recuperar ou a pagar no balanço patrimonial:

	Alíquotas (%)
PIS	1,65
COFINS	7,60
ICMS	Isento
IPI	-
ISS	2

O ICMS sobre a venda da Pá, através do NCM 8503.00.90, possui isenção pelo Convênio Confaz 101/97.

O acúmulo de créditos tributários na Companhia decorre de saídas incentivadas nas vendas para o mercado externo e de saídas isentas no mercado interno.

Os tributos (PIS e COFINS) são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado e os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são deduzidos do custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

O imposto IPI sobre a venda das Pás tem alíquota 0% de acordo com seu NCM 8503.00.90 na tabela TIPI.

As exportações são isentas dos tributos (PIS e COFINS) e não sofrem incidência dos impostos IPI e ICMS.

Impactos da Reforma Tributária

a) Reforma tributária do consumo (LC 214/2025)

A Emenda Constitucional nº 132/2023, promulgada em 20 de dezembro de 2023, promoveu a reforma do sistema de tributação sobre o consumo no Brasil, conhecida como "Reforma Tributária". O novo sistema composto por dois tributos (IBS e CBS) sucederá cinco tributos atuais (PIS, COFINS, ICMS, ISS e IPI).

Em 16 de janeiro de 2025, foi sancionada a Lei Complementar (LC) nº 214/2025, que regulamentou e operacionalizou os novos tributos sobre o consumo, notadamente o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto Seletivo (IS), detalhando fatos geradores, bases de cálculo, regimes e governança (inclusive o Comitê Gestor do IBS).

Principais substitutos e mudanças

- **CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços):** contribuição de âmbito Federal que substituirá o PIS e COFINS. Vigência a partir de 2027, com período de teste durante 2026, ocasião em que será destacado percentual nos documentos fiscais;
- **IBS (Imposto sobre Bens e Serviços):** imposto de âmbito estadual e municipal que substituirá o ICMS e ISS. Vigência gradual a partir de 2027 com implementação plena a partir de 2033;
- **Imposto Seletivo (IS):** novo Tributo que tem como foco desestimular o consumo de itens prejudiciais à saúde e ao meio ambiente (cigarros, bebidas alcoólicas, carros poluentes). A vigência do IS será a partir de 2027;
- **Manutenção Restrita do IPI:** o IPI inicialmente não será totalmente extinto, continuando a incidir de forma restrita sobre produtos industrializados na Zona Franca de Manaus. A partir de 2033, esse imposto será extinto.

b) Reforma de incentivos e benefícios fiscais (LC 224/2025)

A Lei Complementar n° 224/2025, de 26 de dezembro de 2025, dispõe sobre a redução e critérios de concessão de incentivos e benefícios de natureza tributária, financeira ou creditícia, concedidos exclusivamente pela União Federal e aplicáveis ao IRPJ, CSSL, PIS, COFINS, IPI, II e Contribuição Previdência Patronal. De modo sucinto, temos:

- Critérios mais restritivos para concessão, ampliação e prorrogação de benefícios e incentivos;
- Redução linear de 10% dos benefícios fiscais;
- Alteração nas tributações de Fintechs, Juros sobre Capital Próprio e Bets;
- Estabelece regras de responsabilidade solidária no recolhimento de tributos sobre apostas de quota fixa (bets).

c) Avaliação de impacto

A Companhia avaliou os possíveis impactos da LC 214/2025 e LC 224/2025 para a data-base de 31 de dezembro de 2025 e não identificou impactos nas suas principais premissas conforme divulgado nas notas explicativas n° 8 sobre PECLD de contas a receber, n° 9 impostos a recuperar, n° 2.7 sobre a vida útil do ativo imobilizado e n° 16 sobre provisões para contingências.

A Companhia atendeu aos testes em ambiente de homologação e produção para destaque do IBS e CBS nos documentos fiscais a serem emitidos a partir de 2026.

A Companhia mantém controle dos termos de benefícios fiscais e têm ciência de que deverão ser informados em ambiente e-Cac para comprovação de sua onerosidade e, futuramente, elegíveis para recebimento de recursos do Fundo de Compensação.

A Companhia entende que as alterações trazidas pela LC 214/2025 e LC 224/2025 não geraram impacto nas projeções para teste de realização dos seus ativos.

A Companhia não espera alterações no seu modelo de negócios em resposta aos impactos da LC 215/2025 e LC 224/2025 que requeressem uma mudança na forma esperada de utilização de seus ativos fixos e investimentos, embora esperar impactos na geração de caixa e lucros futuros.

3.14. Subvenções e assistências governamentais

Subvenções governamentais são reconhecidas no resultado quando há segurança razoável de que a subvenção será recebida e que as condições estabelecidas para o benefício serão cumpridas pela Companhia. Posteriormente, são destinadas para reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido.

A Companhia goza de benefícios fiscais concedidos pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração, e durante a utilização dos benefícios fica a Companhia obrigada a constituir reserva de incentivo fiscal pelo montante equivalente ao imposto de renda não recolhido. O efeito do benefício apurado no exercício é reconhecido no resultado como receita de subvenção, deduzindo o valor do imposto de renda corrente gerado.

A Companhia também goza do benefício fiscal concedido pelo Governo do Estado do Ceará, através do Órgão ADECE - FDI (Fundo de Desenvolvimento Industrial) com 75% do ICMS recolhido mensalmente, e 100% do ICMS incidente nas importações de matéria prima e insumos para utilização no processo industrial.

3.15. Custo das captações de recursos para o capital próprio

Os custos de transação incorridos na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais são contabilizados, de forma destacada, em conta redutora do patrimônio líquido, deduzidos os eventuais efeitos fiscais, e os prêmios recebidos são reconhecidos em conta de reserva de capital.

3.16. Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia e sua controlada têm uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, para as quais seja provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia e sua controlada estimam que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

3.17. Valor justo dos contratos de energia

A Companhia tem um portfólio de contratos de energia (compra e venda) que visam atender demandas de consumo. Além disso, existe um portfólio de contratos que compreende posições forward, que não vai além do horizonte de 2027. Para este portfólio, não há compromisso de combinar uma compra com um contrato de venda. A Companhia tem flexibilidade para gerenciar os contratos nesta carteira.

Tais operações de compra e venda de energia são transacionadas em mercado ativo e atendem a definição de instrumentos financeiros, devido ao fato de que podem ser liquidadas pelo valor líquido à vista, e prontamente convertidas em dinheiro. Tais contratos são contabilizados como derivativos segundo o IFRS 9 / CPC 48 e são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia pelo valor justo, na data em que o derivativo é celebrado, e é reavaliado a valor justo na data do balanço

3.18. Novas normas, interpretações e alterações com aplicação efetiva após 1º de janeiro de 2026

As emissões/alterações de normas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como “normas contábeis IFRS” (IFRS® Accounting Standards)), incluindo as interpretações emitidas pelo IFRS Interpretations Committee (IFRIC® Interpretations) ou pelo seu órgão antecessor, Standing Interpretations Committee (SIC® Interpretations) que são efetivas para o exercício iniciado em 2025 não tiveram impactos nas Demonstrações Contábeis. Adicionalmente, o IASB emitiu/revisou algumas normas IFRS, as quais tem sua adoção para o exercício de 2026 ou após, e a Companhia está avaliando os impactos em suas Demonstrações Contábeis da adoção destas normas:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- **Alterações à classificação e mensuração de instrumentos financeiros (alterações às IFRS 9 e IFRS 7):** esclarece aspectos relacionados ao tratamento contábil de desconhecimento passivos financeiros, classificação de ativos financeiros e divulgações relacionadas. Esta alteração na norma é efetiva para exercícios que se iniciam em /ou após 1º de janeiro de 2026. A Companhia está avaliando os impactos em suas demonstrações contábeis da adoção dessas alterações e, até a presente data, não espera efeitos materiais em suas Demonstrações Contábeis;
- **Alteração das normas IFRS 9 e IFRS 7:** Contratos que fazem referência à eletricidade dependente da natureza. Esclarece aspectos relacionados à aplicação e divulgação de contratos de compra e venda expostos a variação na geração de eletricidade dependente de condições naturais não controláveis e instrumentos financeiros relacionados. Esta alteração nas normas é efetiva para exercícios iniciando em /ou após 1º de janeiro de 2026. A Companhia não espera impactos significativos nas suas Demonstrações Contábeis;
- **Emissão da Norma IFRS 18 - Apresentação e divulgação das demonstrações contábeis:** A Companhia iniciou, em 2025, o projeto de avaliação e implementação do IFRS 18, norma que substituirá o IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis introduzindo novos requisitos que ajudarão a alcançar a comparabilidade do desempenho financeiro de entidades semelhantes, fornecerão informações mais relevantes e transparência aos usuários e trará mudanças relevantes na forma de apresentação do desempenho financeiro e na estrutura das demonstrações financeiras.

Embora o IFRS 18 não tenha impacto no reconhecimento ou mensuração de itens nas demonstrações contábeis, espera-se que seus impactos na apresentação e divulgação sejam generalizados, em particular aqueles relacionados à demonstração do desempenho financeiro e ao fornecimento de medidas de desempenho definidas pela administração dentro das demonstrações contábeis.

O projeto está sendo conduzido com o suporte de consultoria externa especializada, em conjunto com as áreas internas envolvidas, incluindo Contabilidade, Controladoria, Fiscal, Planejamento Financeiro e Tecnologia da Informação. As atividades em andamento contemplam o diagnóstico inicial dos impactos, o mapeamento das principais mudanças requeridas pela norma, bem como a definição de diretrizes contábeis e operacionais para sua aplicação.

A Companhia estabeleceu um cronograma formal de implementação, que inclui as fases de diagnóstico, desenho das soluções, adequações de processos e sistemas, testes e capacitação das equipes, de modo a assegurar a adoção tempestiva e consistente do IFRS 18 a partir de 1º de janeiro de 2027, sua data de vigência obrigatória.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Até a data de aprovação destas demonstrações financeiras, a Administração encontra-se avaliando os impactos potenciais da nova norma sobre a apresentação e divulgação das informações financeiras. Os efeitos quantitativos ainda estão em fase de análise e serão divulgados oportunamente, conforme o avanço do projeto e a conclusão das avaliações necessárias;

- **Emissão da Norma IFRS 19 - Subsidiárias sem Obrigação Pública de Prestação de Contas - Divulgações:** esta nova norma permite que certas subsidiárias elegíveis de entidades controladoras que reportam sob IFRS apliquem requisitos de divulgação reduzidos. Esta norma é efetiva para exercícios iniciando em/ou após 1º de janeiro de 2027. A Companhia não espera impactos significativos nas suas Demonstrações Contábeis;
- **Melhorias anuais nas normas IFRS:** efetua alterações nas normas IFRS 1, abordando aspectos de primeira adoção relacionados a contabilidade de hedge; IFRS 7, abordando aspectos de ganhos e perdas na reversão de um instrumento financeiro, divulgações de risco de crédito e diferença entre valor justo e preço da transação; IFRS 9, abordando aspectos relacionados a reversão de passivos de arrendamento mercantil e preço de transação; IFRS 10, abordando a determinação do “de facto agent” e IAS 7, abordando aspectos relacionados ao método de custo. Estas alterações são efetivas para exercícios iniciando em/ou após 1º de janeiro de 2026. A Companhia não espera impactos significativos nas suas Demonstrações Contábeis;
- **Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade - IFRS S1:** Estabelece os requisitos gerais para a divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade abrangendo os princípios para o reporte de riscos e oportunidades que sejam úteis para os usuários na tomada de decisões. Tais requisitos passam a ser obrigatórios para companhias abertas a partir de 1º de janeiro de 2026. A Companhia está avaliando as medidas necessárias para assegurar sua conformidade com as novas exigências.
- **Divulgação de Informações Relacionadas ao Clima - IFRS S2:** Estabelece os requisitos gerais para a divulgação de informações relacionadas ao clima, divulgações específicas sobre riscos físicos, riscos de transição e oportunidades climáticas. Tais requisitos passam a ser obrigatórios para companhias abertas a partir de 1º de janeiro de 2026. A Companhia está avaliando as medidas necessárias para assegurar sua conformidade com as novas exigências.

3.19. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das informações das demonstrações contábeis da Companhia e sua controlada requerem que sua Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações contábeis.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração fez os seguintes julgamentos que têm efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis:

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro são discutidas a seguir:

Perda por redução ao valor recuperável de créditos tributários

Ativos e passivos de tributos correntes referentes ao período corrente e período anterior são mensurados pelo valor esperado a ser recuperado ou pago às autoridades tributárias, utilizando as alíquotas de tributos que estejam aprovadas no fim do período que está sendo reportado. A Companhia possui acúmulo de créditos tributários registrados no ativo, decorrentes de saídas incentivadas nas vendas para o mercado externo e de saídas isentas no mercado interno.

A Administração possui planos para a realização futura dos referidos créditos de ICMS, com algumas alternativas de realização que são consideradas, mas não limitadas, às seguintes alternativas: (i) desenvolvimento de novos negócios que possuam saída tributada de ICMS em segmentos que apresentem sinergia com os atuais negócios da Companhia, como a fabricação de componentes em materiais compósitos para máquinas e equipamentos que promovam a aceleração do processo de transição energética; (ii) pedido de aprovação e ressarcimento dos referidos créditos tributários, junto às autoridades fiscais, dentre outras medidas.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Administração da Companhia avalia periodicamente e entende que o ativo fiscal diferido é recuperável considerando as projeções de lucro tributável futuro estimado com base nos planos de negócios aprovados e nos orçamentos projetados, bem como pela realização efetiva das provisões.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como *swap* cambial, visando fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio. Os instrumentos financeiros derivativos para proteção da Companhia são reconhecidos ao valor justo.

Arrendamentos a pagar

A Administração exerce julgamentos significativos na determinação das premissas utilizadas na mensuração do passivo de arrendamento, como a determinação do prazo dos contratos de arrendamentos, das taxas de desconto, da determinação dos contratos que estão no escopo da norma e, dos impactos que eventuais alterações nas premissas associadas aos julgamentos e estimativas adotados pela Companhia e suas controladas.

Vida útil do ativo imobilizado

A vida útil econômica dos bens integrantes do ativo imobilizado da Companhia foi estabelecida pela sua equipe técnica interna, definida especificamente pelos profissionais responsáveis pela produção e pela manutenção das suas instalações.

Para tanto, foram utilizadas as seguintes premissas:

- Planejamento de gastos com o ativo imobilizado: política de substituição de máquinas, defasagem tecnológica dos bens e comparativos com a tecnologia utilizada pela concorrência, nível de obsolescência, etc.;
- Obsolescência técnica ou comercial proveniente de mudanças ou melhorias na produção, ou pela mudança na demanda do mercado para o produto derivado do ativo;
- Condições de uso: instalações, umidade no ambiente, calor, poeira, sujeira, etc;
- Avaliação do histórico e comparativo dos bens semelhantes, inclusive comparações com empresas do mesmo setor; e Política de manutenção da Companhia - visando salvaguardar os ativos.

Reconhecimento da receita de pás eólicas

A partir do terceiro trimestre de 2023, a Companhia concluiu que as transações de vendas de pás eólicas para seus clientes, cumpre com o modelo de negócio conhecido como “*Bill and Hold*” (faturar e manter). De acordo com a prática contábil, o conceito de transferência de controle do ativo é distinguido da transferência da posse física do ativo ao cliente.

Após a desmoldagem das pás eólicas, o cliente possui a capacidade de direcionar o uso do produto e de obter substancialmente a totalidade dos benefícios remanescentes do produto, mesmo que tenha decidido não exercer seu direito de tomar a posse física do ativo após a conclusão do ativo. Portanto o reconhecimento contábil da receita com venda de pás ocorre quando da conclusão do processo de desmoldagem das pás eólicas, e permanece à disposição para a entrega quando o cliente determinar a expedição do produto.

A Administração considera se tratar de uma estimativa crítica dada às características específicas do momento de reconhecimento da receita no momento da transferência do controle, que é distinto do momento de transferência da posse do ativo ao cliente.

Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A estimativa das provisões para contingências envolve julgamento significativo da Administração, considerando as evidências disponíveis, a legislação aplicável, a jurisprudência relevante e as avaliações de advogados externos. As provisões são reconhecidas quando é provável a saída de recursos e o valor pode ser estimado de forma confiável, sendo revisadas periodicamente para refletir mudanças nas circunstâncias dos processos.

Valor justo dos contratos de energia

A Administração exerce julgamento na determinação do valor justo dos contratos de energia, especialmente na definição das premissas utilizadas para sua mensuração. Tais contratos são reconhecidos pelo valor justo na data em que o derivativo é celebrado e são reavaliados a valor justo na data-base do balanço.

3.20. Consolidação

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia detém o controle. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados.

Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (reapresentado)	2025	2024 (reapresentado)
Recursos em caixa	41	47	41	47
Recursos em banco	680	20.929	5.589	26.410
Aplicações financeiras	23.111	264.385	23.111	264.385
Total	23.832	285.361	28.741	290.842

As aplicações Compromissadas, referem-se a instrumentos financeiros de curto prazo, de alta liquidez (até 90 dias), classificados como custo amortizado, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Esses investimentos financeiros referem-se apenas as Compromissadas remunerados à taxa média anual de 80% do CDI, em 31 de dezembro de 2025 (100% do CDI, em 31 de dezembro de 2024).

As aplicações são mantidas para negociação imediata e estão disponíveis para utilização pela Companhia. Parte dos valores aplicados é destinado à gestão de liquidez, conforme necessidades de caixa.

5. Ativos financeiros

	Controladora e Consolidado	
	2025	2024 (reapresentado)
Fundo de investimentos - FIDC (a)	89.444	52.209
Fundo de Investimentos - BNB (b)	8.340	8.117
Aplicação CDB Vinc. Fiança - Safra (b)	3.843	3.882
Total	101.627	64.208
Circulante	6.732	5.426
Não Circulante	94.895	58.782
Total	101.627	64.208

a) Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC's

Em 02 de abril de 2024, foi firmado o Contrato De Cessão e Endosso de Direitos de Crédito e Outras Avenças, entre Aeris Indústria e Comércio de Equipamentos para Geração de Energia S.A. (Cedente) e Aeris Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - Indústria e Comércio (CNPJ: 54.349.601/0001-33), com início de operação em julho de 2024. O FIDC Aeris foi registrado na CVM e na B3.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia opera com Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC's com o objetivo de antecipar recebíveis, os quais estão registrados na rubrica de Adiantamento de Clientes. Ao negociar seus recebíveis com um FIDC, a Companhia obtém liquidez imediata, captando recursos para capital de giro ou outros fins, sendo sem coobrigação ou direito de regresso.

Conforme Circular CVM no 01/2017, para fins de apresentação de venda definitiva de recebíveis, o cedente não pode ter qualquer gerenciamento, envolvimento, ou acerto futuro com os títulos vencidos do FIDC, e consequentemente, exposição aos riscos advindos deles. Desta forma, a Companhia está exposta ao risco de default limitado as suas cotas subordinadas. Cabe destacar que, a Companhia possui uma política de concessão de crédito bastante rigorosa, o que ocasiona baixos níveis de inadimplência.

Todo o resultado é destinado às cotas subordinadas detidas pela própria Companhia e cotas sênior detidas por outro investidores. O percentual de participação e o número de cotas no FIDC Aeris referem-se à garantia e limite do risco sob responsabilidade da Companhia, as quais correspondem à totalidade das cotas subordinadas integralizadas e mantidas pela Companhia junto ao FIDC Aeris.

O rendimento do fundo é contabilizado mensalmente de acordo com a atualização das Cotas Subordinadas Júniores da Aeris. As cotas somente serão resgatadas ao término do prazo de duração da respectiva série ou em caso de liquidação do fundo. O fundo é regido por regulamento interno e regulado pela Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 160 e demais disposições legais regularmente aplicáveis.

Segue abaixo a composição do fundo referente a Aeris:

Série única	% PL do fundo	Quantidade	Valor da cota	Valor
31/12/2025	38%	38.505	2.399	92.381.425
31/12/2024	50%	42.439	1.269	53.833.504

As aplicações financeiras do Fundo são compostas por operações compromissadas e títulos de renda fixa investidos em Letras do Tesouro Nacional (LFTs) e Notas do Tesouro Nacional (NTNs). Esses instrumentos são classificados como aplicações interfinanceiras de liquidez e mensurados pelo custo amortizado.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

b) Aplicações financeiras

As aplicações financeiras compreendem instrumentos de curto e longo prazo, classificados ao custo amortizado - no caso dos Fundos de Investimento no BNB e dos CDBs mantidos junto ao Banco Safra.

Esses investimentos estão vinculados às operações financeiras da Companhia, remunerados, em 31 de dezembro de 2025, à taxa média anual equivalente a 95% do CDI (100% do CDI em 31 de dezembro de 2024). Ressalta-se que tais aplicações não possuem liquidez imediata e, portanto, não estão disponíveis para uso operacional pela Companhia.

6. Contas a receber de clientes e Adiantamentos de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Venda de pás	305.925	466.681	305.925	466.681
Prestação de serviços	68.590	10.265	114.812	90.183
Partes relacionadas (Nota 9)	7.095	2.714	-	-
Subtotal contas a receber de clientes	381.610	479.660	420.737	556.864
(-) Provisão para perdas de créditos estimadas	(240.061)	(213.225)	(249.701)	(213.225)
Total contas a receber de clientes	141.549	266.435	171.036	343.639

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Adiantamento de clientes	(271.617)	(421.890)	(271.897)	(422.097)
Total Adiantamento de Clientes	(271.617)	(421.890)	(271.897)	(422.097)

A seguir, demonstramos a composição da carteira de contas a receber de clientes por idade de vencimento, líquidas das perdas de crédito estimadas:

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
A vencer	121.384	218.003	144.322	286.200
Vencidos				
Até 30 dias	11.919	244	19.802	885
De 31 a 60 dias	2.333	472	1.374	1.229
De 61 a 90 dias	1.070	255	1.292	7.864
Acima de 91 dias	244.904	260.686	253.947	260.686
(-) Provisão para perdas de créditos estimadas	(240.061)	(213.225)	(249.701)	(213.225)
Contas a receber líquido	141.549	266.435	171.036	343.639

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A movimentação das perdas de crédito estimadas é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 1º de janeiro de 2024	-	-
Adições	(213.225)	(213.225)
Saldos em 31 de dezembro de 2024	(213.225)	(213.225)
Adições	(48.554)	(58.194)
Baixa de montantes incobráveis	21.718	21.718
Saldos em 31 de dezembro de 2025	(240.061)	(249.701)

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pelas vendas de produtos e prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e sua controlada. Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, devido à descontinuidade dos contratos de parceria comercial, a Companhia constituiu provisão para perdas estimadas, considerando uma potencial probabilidade de perda dos valores a receber dos créditos questionados, decorrentes de processos, reembolsos de materiais e perdas no processo produtivo.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os adiantamentos de clientes eram, em sua maior parte, valores recebidos antecipadamente pela Companhia por contratos de produção de pás e por antecipações de recebíveis de pás feitas por meio do FIDC. Em menor proporção, incluem valores recebidos antecipadamente relacionados à prestação de determinados serviços. Esses valores serão compensados com faturamentos futuros ao longo de um período de até um ano e, portanto, estão classificados no passivo circulante.

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Matéria-prima	120.481	115.025	120.481	115.025
Produto em elaboração	125.313	510.224	125.313	510.224
Material auxiliar	26.006	25.672	26.700	26.632
Produto acabado	179.281	146.752	179.281	146.752
Material de manutenção	20.186	20.422	20.186	20.422
Material de segurança	978	1.092	978	1.092
Outros	4.616	5.633	4.616	5.633
(-) Perdas em estoque	(295.658)	(505.428)	(295.658)	(505.428)
Total	181.203	319.392	181.897	320.352

A retração do mercado eólico, já refletida na perda de contratos divulgada em 2024, levou a Companhia a ajustar seu plano de produção em 2025 e a implementar ações estruturadas para adequar os estoques à demanda real, preservando caixa e aumentando a eficiência operacional. Essas medidas resultaram na redução de aproximadamente 43% do saldo total de estoques consolidado, que passou de R\$ 320.352 para R\$ 181.897.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O acréscimo nos volumes de estoque de matéria-prima e materiais auxiliares, totalizando R\$ 5.790 e R\$ 5.524 (Controladora e Consolidado, respectivamente), em 31 de dezembro de 2025, decorre da dinâmica operacional usual de movimentação de estoques. A Companhia destaca que a variação observada não é considerada relevante à luz do atual nível de produção, uma vez que os estoques permanecem adequadamente dimensionados e compatíveis com o regime produtivo vigente, não implicando alteração material na estratégia operacional nem na necessidade de suprimentos.

Cabe ressaltar que as ordens de compra efetuadas junto aos fornecedores são formalizadas com antecedência, variando entre 4 e 6 meses antes da chegada dos insumos ao estoque.

No resultado, o valor dos estoques consumidos e registrados em "Custo das vendas" até 31 de dezembro de 2025 foi de R\$ (624.845) e R\$ (738.766) – Controladora e Consolidado, respectivamente. Os montantes acumulados até 31 de dezembro de 2024 foram de R\$ (1.267.527) e R\$ (1.371.353) – Controladora e Consolidado, respectivamente, refletindo o menor nível operacional.

A movimentação das perdas de estoques estimadas é como segue:

	Controladora e Consolidado				
	Matéria-prima	Produto em elaboração	Produto acabado	Material de manutenção	Total
Em 31 de dezembro de 2023	-	-	-	-	-
Adições (a)	55.421	404.120	45.886	-	505.428
Em 31 de dezembro de 2024	55.421	404.120	45.886	-	505.428
Adições (a)	37.337	57.677	78.631	2.101	175.746
Reversões (b)	(525)	-	-	-	(525)
Consumos (Write-off) (c)	-	(384.993)	-	-	(384.993)
Em 31 de dezembro de 2025	92.233	76.804	124.517	2.101	295.658

- a) A ausência de expectativa de realização das pás em estágio de produto em processo (pás laminadas) e produto acabado decorre não apenas de demandas residuais de manufatura, mas principalmente de fatores estruturais, como descontinuidade de projetos, obsolescência tecnológica, alterações no portfólio dos fabricantes, inexistência de pipeline comercial contratado e a atual dinâmica do mercado eólico, que privilegia plataformas mais modernas e de maior capacidade. Adicionalmente, os estoques de matéria-prima e de material de manutenção apresentam restrições de uso em razão de obsolescência, vida útil (shelf life) e incompatibilidade com os processos produtivos atualmente em operação;
- b) Referem-se a materiais reaproveitados no processo produtivo;
- c) No exercício de 2025, diante das incertezas quanto à retomada do mercado eólico doméstico, a administração concluiu que a manutenção dos estoques de produtos em elaboração não apresentava expectativa de realização, além de gerar custos irrecuperáveis. Assim, a Companhia decidiu pela baixa desses estoques, a fim de mitigar impactos financeiros adversos. A Administração segue monitorando oportunidades potenciais de reaproveitamento ou venda destes estoques, sempre que houver viabilidade técnica. Contudo, na presente data-base, não existem evidências objetivas no curto prazo que permitam sustentar uma expectativa razoável de realização dos volumes indicados.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

8. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
ICMS (a)	101.691	214.453	101.691	214.453
IPI (b) (c)	12.849	7.501	12.849	7.501
PIS (c)	3.660	761	3.660	761
COFINS (c)	16.389	3.506	16.389	3.506
REINTEGRA	369	93	369	93
IRPJ / CSLL (d)	9.428	9.348	9.428	9.348
Outros tributos	3.558	2.796	3.899	3.180
	147.944	238.458	148.285	238.842
Circulante	78.305	24.005	78.646	24.389
Não circulante	69.639	214.453	69.639	214.453

- (a) A Companhia recuperou R\$ 100.016 em créditos de ICMS no exercício de 2025, por meio de pedidos de ressarcimento em espécie junto ao Governo do Estado do Ceará e da venda de créditos por transferência à Enel. No resultado do exercício, foi reconhecido deságio no montante de R\$ 14.095, correspondente ao percentual aplicado sobre o valor total dos créditos registrados como a recuperar, incluindo aqueles ainda em fase de negociação.

A Companhia mantém a expectativa de recuperação do saldo remanescente desses créditos, seja por meio de operações no mercado interno com incidência de ICMS, seja pela continuidade da comercialização junto à Enel. Em relação a esta última alternativa, estima-se que as vendas ocorram ao longo do primeiro semestre de 2026, sendo realizada a compensação parcial do saldo do ICMS, considerando que o processo se encontra em fase de homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (Sefaz-CE), referente ao crédito verde.

Parte desse saldo de ICMS está vinculado a 2 autos de infração lavrados pela Secretaria da fazenda estadual os quais questionam a apropriação de crédito em decadência e estorno de crédito de energia elétrica no processo de industrialização. A companhia apresentou defesa administrativa dentro dos prazos legais, sustentando a legitimidade dos créditos apropriados, com base na documentação fiscal e contábil que comprova a origem das operações. Os processos encontram-se em tramitação nas instâncias administrativas competentes, não havendo, até a presente data, decisão definitiva que implique a necessidade de constituição de passivo.

A administração, assessorada por consultoria jurídica e tributária, entende que os créditos discutidos possuem probabilidade de êxito, razão pela qual não foram constituídas provisões adicionais relacionadas aos autos de infração mencionados, sendo mantida apenas a divulgação em nota explicativa, conforme práticas contábeis aplicáveis.

Em 2024, a Companhia deu o passo estratégico inicial com o processo de credenciamento junto aos órgãos reguladores do setor elétrico. Esse movimento consolidou-se em julho de 2024, quando a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) autorizou formalmente a atuação da Companhia como Agente Comercializador de Energia Elétrica no âmbito da CCEE.

As operações, iniciadas no segundo semestre de 2024, ganharam tração e escala ao longo de 2025, ano em que a Companhia fortaleceu sua carteira de clientes e consolidou sua presença no mercado livre. Para os próximos anos, o foco está na expansão das estratégias de gestão de risco e na diversificação do portfólio de ofertas, acompanhando a abertura gradual do mercado e garantindo soluções de energia eficientes e competitivas para nossos parceiros.

- (b) Os créditos de IPI referem-se, basicamente, a créditos originados do pagamento do IPI na aquisição de matéria-prima para a produção e estão sendo realizados de forma linear de acordo com a operação da Companhia;
- (c) A Companhia acumulou créditos de PIS, COFINS e IPI em decorrência das operações realizadas sob o regime de drawback, aplicável às vendas destinadas à exportação. Esse acúmulo ocorre em razão da não incidência das contribuições nas receitas de exportação e da manutenção dos créditos sobre as aquisições vinculadas a essas operações. A Companhia mantém a expectativa de realização no decorrer do exercício de 2026.
- (d) Os créditos de IRPJ/CSLL referem-se às bases de cálculo negativas constituídas em 2025 e que estão sendo utilizadas para compensações de tributos federais.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

9. Partes relacionadas

A Companhia mantém transações e saldos com partes relacionadas, das quais destacamos:

Ativo	Operação	2025	2024
Circulante			
Contas a receber Aeris LLC	Contas a receber	7.095	2.714
Total		7.095	2.714
Não circulante			
Mútuo Aeris LLC (i)	Mútuo	68.817	80.151
Total		68.817	80.151
Passivo	Operação	2025	2024
Circulante			
Outras contas a pagar Aeris LLC	Contas a pagar	-	1.348
Fornecedores Aeris LLC	Fornecedores	107	-
Total		107	1.348
		2025	2024
Resultado			
Despesas administrativas - Serviços prestados		(1.749)	(1.414)
Resultado financeiro - Receita de juros sobre operações de mútuo (i)		3.676	5.197
Total		1.927	3.783

- (i) Refere-se a contratos de mútuos entre a Companhia e sua controlada, no montante de R\$ 68.817 com incidência de juros a uma taxa composta igual a *Secured Overnight Financing Rate* (SOFR) 6 meses mais 3,5% ao ano, calculados pro rata die e vencimentos até 2027.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui a Diretoria e o Conselho de Administração. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da Administração, por seus serviços prestados, está apresentada a seguir:

	2025	2024
Salários e outros Benefícios de Curto Prazo	7.760	9.273
Total	7.760	9.273

10. Investimentos e provisão para perda em investimentos

	2025	2024
Investimento em controlada	-	18.234
Total	-	18.234
	2025	2024
Provisão para perdas em investimentos	31.680	-
Total	31.680	-

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Movimentação do investimento

A Companhia possui investimento na controlada - Aeris Service LLC, cujo resumo das movimentações está descrito a seguir:

	2025	2024
Saldo inicial	18.234	12.448
Ajustes acumulados de conversão	(2.155)	2.293
Equivalência patrimonial	(47.759)	3.493
Provisão para perdas em investimentos	31.680	-
Saldo final	-	18.234

Demonstrações (resumidas) da controlada

O quadro a seguir apresenta um resumo das demonstrações contábeis da controlada em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024:

Ano	Participação - %	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	(Lucro / prejuízo do período / exercício)
31/12/2025	100	57.565	89.245	(31.680)	(47.759)
31/12/2024	100	103.070	84.836	18.234	3.493

Em 31 de dezembro de 2025, a controlada apresentou redução de 12% no seu faturamento em relação a 31 de dezembro de 2024.

11. Imposto de renda e contribuição social

A seguir, segue conciliação das despesas e receitas de Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social (CSLL) e da alíquota efetiva vigente sobre esses impostos:

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (Reapresentado)	2025	2024 (Reapresentado)
Prejuízo contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(825.530)	(986.547)	(825.603)	(986.489)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	280.680	335.426	280.705	335.406
Adições permanentes	(319.410)	(406.930)	(319.410)	(406.930)
Reversão de receita de contrato com cliente (i)	(18.708)	(9.300)	(18.708)	(9.300)
Despesas não dedutíveis (ii)	(300.702)	(397.630)	(300.702)	(397.630)
Exclusões permanentes	261.311	83.958	261.311	83.958
Provisão de receita de contrato com cliente (i)	19.050	8.263	19.050	8.263
Exclusões	242.261	75.695	242.261	75.695
Benefício constituído/revertido sobre prejuízo fiscal, base negativa e diferenças temporárias	(75.683)	52.554	(75.611)	52.496
Outros ajustes (iii)	(222.581)	(12.454)	(222.605)	(12.434)
Imposto de renda e contribuição social (correntes)	-	-	73	(58)
Imposto de renda e contribuição social (diferidos)	(75.683)	52.554	(75.683)	52.554
Alíquota efetiva	-	5,33%	-	5,32%

(i) Provisão e reversão de provisão de ajuste de receita bruta - CPC 47;

(ii) Provisão e reversão de despesas não dedutíveis;

(iii) Constituição da alíquota vigente sobre prejuízo fiscal e base negativa.

a) Impostos diferidos

	Controladora e Consolidado	
	2025	2024
Ativo diferido		
IR/CSLL diferido - prejuízo fiscal	-	77.789
Valor justo contrato de energia	9.421	12.163
	9.421	89.952
Passivo diferido		
Valor justo contrato de energia	1.780	6.628
	1.780	6.628
Total diferido	7.641	83.324

Os estudos de recuperabilidade dos saldos de impostos diferidos relacionados a prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social realizados pela Companhia e aprovados pelo Conselho de Administração estão fundamentados nos seus planos de negócio e alinhados com as demais projeções utilizadas pela Companhia como, por exemplo, nos testes de recuperabilidade de ativos.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A recuperação dos créditos do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de CSLL está baseada nas projeções de lucros tributáveis futuros da Companhia, com expectativa de realização em até 10 anos.

A Companhia decidiu, a partir do exercício de 2025, não constituir IR/CSLL diferido sobre o prejuízo fiscal e base negativa.

b) Efeito do Imposto de Renda e da Contribuição Social no resultado dos exercícios

O Imposto de Renda e a Contribuição Social reconhecidos no resultado dos exercícios estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Corrente				
Imposto de Renda	-	-	73	(58)
Total	-	-	73	(58)
Diferido				
Imposto de Renda	(30.937)	24.346	(30.937)	24.346
Contribuição Social	(44.746)	28.208	(44.746)	28.208
	<u>(75.683)</u>	<u>52.554</u>	<u>(75.683)</u>	<u>52.554</u>

c) Incertezas

A Administração da Companhia não identificou efeitos decorrentes da avaliação das orientações dispostas no IFRIC 23 (ICPC 22) - Incertezas relativas ao tratamento dos tributos sobre o lucro.

d) Ativos fiscais não contabilizados:

Devido à falta de oportunidade de uso dos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, a Companhia não contabilizou o ativo fiscal de R\$ 222 na Controladora e Consolidado, os quais não têm uma data final para expirar. Por não ter expectativa de uso dos prejuízos fiscais e base negativa nos próximos exercícios, a administração decidiu por efetuar a baixa do valor que havia registrado em anos anteriores, no montante de R\$ 77.789.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

12. Imobilizado e direito de uso em arrendamento

	Controladora			
	2025			2024
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado em andamento	3.887	-	3.887	43.657
Máquinas e equipamentos	334.849	(113.913)	220.936	231.099
Direito de uso	43.164	(27.991)	15.173	16.003
Móveis	28.862	(15.705)	13.157	14.623
Hardware	12.569	(11.121)	1.448	2.574
Terrenos	68.912	-	68.912	68.912
Veículos	8.270	(7.105)	1.165	3.043
Edificações e benfeitorias	594.006	(56.514)	537.492	531.034
Instalações	150.183	(122.075)	28.108	41.064
Ferramentas	16.291	(10.751)	5.540	6.466
	1.260.993	(365.175)	895.818	958.475

	Consolidado			
	2025			2024
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado em andamento	4.025	-	4.025	43.657
Máquinas e equipamentos	348.290	(116.955)	231.335	240.717
Direito de uso	43.164	(27.991)	15.173	16.003
Móveis	29.394	(15.814)	13.580	15.105
Hardware	12.796	(11.205)	1.591	2.768
Terrenos	68.912	-	68.912	68.912
Veículos	9.626	(7.745)	1.881	4.150
Edificações e benfeitorias	594.006	(56.514)	537.492	531.034
Instalações	150.183	(122.075)	28.108	41.064
Ferramentas	18.034	(12.017)	6.017	7.183
	1.278.430	(370.316)	908.114	970.593

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A movimentação dos saldos do ativo imobilizado está demonstrada a seguir:

	Controladora											
	Imobilizado em andamento	Máquinas e equipamentos	Móveis	Hardware	Terrenos	Veículos	Edificações e benfeitorias	Instalações	Ferramentas	Direito de uso	Aeronaves	Total
Em 31 de dezembro de 2023	10.325	235.304	16.419	4.001	68.912	5.071	531.752	55.915	8.897	49.615	6.846	993.057
Adições	62.534	7.360	158	286	-	13	83	50	315	946	-	71.745
Depreciação	-	(21.806)	(2.621)	(1.732)	-	(2.004)	(9.603)	(23.889)	(3.033)	(12.336)	(355)	(77.379)
Baixas	-	(173)	(25)	-	-	(37)	-	-	-	(22.222)	(6.491)	(28.948)
Transferências	(29.202)	10.414	692	19	-	-	8.802	8.988	287	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2024	43.657	231.099	14.623	2.574	68.912	3.043	531.034	41.064	6.466	16.003	-	958.475
Adições	11.346	765	2	6	-	-	-	-	40	13.109	-	25.268
Depreciação	-	(21.934)	(2.697)	(1.402)	-	(1.644)	(9.849)	(23.688)	(2.877)	(12.736)	-	(76.827)
Baixas	-	(691)	-	-	-	(234)	-	-	(7)	(1.203)	-	(2.135)
Transferência para intangível	(8.963)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	(42.153)	11.697	1.229	270	-	-	16.307	10.732	1.918	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2025	3.887	220.936	13.157	1.448	68.912	1.165	537.492	28.108	5.540	15.173	-	895.818

	Consolidado											
	Imobilizado em andamento	Máquinas e equipamentos	Móveis	Hardware	Terrenos	Veículos	Edificações e benfeitorias	Instalações	Ferramentas	Direito de uso	Aeronaves	Total
Em 31 de dezembro de 2023	10.325	240.955	16.697	4.064	68.912	5.728	531.752	55.915	9.541	49.615	6.846	1.000.350
Diferenças cambiais	-	2.238	99	57	-	102	-	-	134	-	-	2.630
Adições	62.534	9.808	294	377	-	527	83	50	459	946	-	75.078
Depreciação	-	(22.525)	(2.652)	(1.749)	-	(2.170)	(9.603)	(23.889)	(3.238)	(12.336)	(355)	(78.517)
Baixas	-	(173)	(25)	-	-	(37)	-	-	-	(22.222)	(6.491)	(28.948)
Transferências	(29.202)	10.414	692	19	-	-	8.802	8.988	287	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2024	43.657	240.717	15.105	2.768	68.912	4.150	531.034	41.064	7.183	16.003	-	970.593
Diferenças cambiais	-	(1.072)	(53)	(22)	-	(123)	-	-	(80)	-	-	(1.350)
Adições	11.484	3.817	48	14	-	-	-	-	121	13.109	-	28.593
Depreciação	-	(23.133)	(2.749)	(1.439)	-	(1.912)	(9.849)	(23.688)	(3.118)	(12.736)	-	(78.624)
Baixas	-	(691)	-	-	-	(234)	-	-	(7)	(1.203)	-	(2.135)
Transferência para intangível	(8.963)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.963)
Transferências	(42.153)	11.697	1.229	270	-	-	16.307	10.732	1.918	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2025	4.025	231.335	13.580	1.591	68.912	1.881	537.492	28.108	6.017	15.173	-	908.114

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil dos ativos, com base em taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, conforme Nota Explicativa 3.7.

O ativo imobilizado da Companhia e sua controlada, após análise de fontes interna e laudo realizado anualmente, formaliza a revisão periódica da vida útil dos ativos, garantindo que os mesmos sejam depreciados com as taxas que refletem a realidade operacional da Companhia, não apresentando qualquer indício de perda, desvalorização, ou dano físico, que pudessem comprometer o seu fluxo de caixa futuro.

A Companhia e sua controlada possuem imóveis classificados como edificações e benfeitorias dados em garantia em contratos de empréstimos e financiamentos. Antes da reestruturação da dívida, os imóveis dados em garantia totalizavam R\$ 213.647, conforme avaliação realizada pelo banco. Após a reestruturação da dívida, foram concedidas novas garantias por meio de alienação fiduciária compartilhada, abrangendo imóveis avaliados em R\$ 405.885. Adicionalmente, imóveis anteriormente já dados em garantia passaram a integrar a estrutura como alienação fiduciária superveniente, no montante de R\$ 230.325, correspondentes, em sua maior parte, aos mesmos imóveis previamente avaliados. Dessa forma, o valor total dos imóveis dados em garantia após a reestruturação da dívida passou a ser de R\$ 636.211.

Teste de impairment dos ativos

O procedimento para avaliação da recuperabilidade dos ativos operacionais, ativo imobilizado e intangíveis baseia-se no agrupamento dos ativos diretamente atribuíveis ao segmento da Companhia, de acordo com sua capacidade de geração de caixa, em conformidade com o CPC 01 (IAS 36). A Administração concluiu que possui uma única unidade geradora de caixa.

O valor em uso é determinado com base em projeções de fluxo de caixa descontadas, utilizando-se taxa de crescimento de longo prazo de 3,5%, *correspondente à* inflação projetada para o período, e taxa de desconto equivalente de 16,53%, considerando uma curva ajustada pela expectativa da SELIC e pela estrutura de capital alvo da companhia, limitadas ao prazo médio da vida econômica remanescente dos ativos operacionais de cada UGC.

Para fins do teste de perda por redução ao valor recuperável, os ativos não monetários alocado ao segmento operacional da Companhia, que representa a menor unidade capaz de gerar entradas de caixa. O valor recuperável do segmento é determinado com base no valor em uso, calculado a partir de projeções de fluxos de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela Alta Administração para um período de dez anos.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

As projeções consideram, principalmente:

- Receitas estimadas com base no histórico de vendas, nas expectativas de vendas futuras com base nas negociações em andamento, e no crescimento em linha com a inflação, sem considerar expansão de operações além da capacidade instalada;
- Lucro bruto e despesas operacionais projetados a partir do desempenho histórico realizado pela companhia, ajustados por ganhos esperados de eficiência operacional e expectativas inflacionárias;
- Capital de giro refletindo o retorno aos parâmetros usuais de operação dos prazos médios e ciclo operacional;
- Investimentos (CAPEX) necessários para a manutenção das UGCs, com base no plano de investimentos de 2026 e no histórico médio de investimentos de longo prazo.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a Companhia realizou testes de recuperabilidade dos ativos operacionais e, com base nos resultados obtidos, concluiu que não houve necessidade de reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável.

13. Intangível

A composição do ativo intangível está demonstrada a seguir:

	Controladora			
	2025			2024
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Intangível em andamento (a)	5.015	-	5.015	-
Software	14.384	(10.283)	4.101	1.683
Ativos de Ramp up (b)	79.534	(49.335)	30.199	35.944
	98.933	(59.618)	39.315	37.627

	Consolidado			
	2025			2024
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Intangível em andamento (a)	5.015	-	5.015	-
Software	14.484	(10.347)	4.137	1.743
Ativos de Ramp up (b)	79.534	(49.335)	30.199	35.944
	99.033	(59.682)	39.351	37.687

(a) O intangível em andamento refere-se a projeto de desenvolvimento de tecnologia;

(b) Ramp Up refere-se a fase inicial de um projeto após a assinatura do contrato com o cliente, dedicada ao planejamento e preparação para atingir a plena capacidade produtiva. Nesse período, a produção começa de forma gradual, enquanto processos, recursos e controles são ajustados para garantir eficiência e qualidade. Não se trata de uma etapa de fabricação consolidada, mas sim de desenvolvimento, conforme normas contábeis (IAS 38/CPC 04), pois envolve custos específicos para viabilizar a execução do contrato. Esses custos, quando diretamente relacionados e recuperáveis, são reconhecidos como ativos intangíveis até que a operação atinja estabilidade. Vide detalhes na Nota explicativa 3.8.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A movimentação dos saldos do intangível está demonstrada a seguir:

	Controladora			
	Intangível em andamento	Software	Ativos de Ramp up	Total
Em 31 de dezembro de 2023	-	3.016	57.376	60.392
Adições	-	-	34.026	34.026
Amortização	-	(1.333)	(23.153)	(24.486)
Impairment	-	-	(32.305)	(32.305)
Em 31 de dezembro de 2024	-	1.683	35.944	37.627
Adições	1.212	-	4.088	5.300
Amortização	-	(1.862)	(10.713)	(12.575)
Transferência do imobilizado	3.803	4.281	879	8.963
Em 31 de dezembro de 2025	5.015	4.102	30.198	39.315

	Consolidado			
	Intangível em andamento	Software	Ativos de Ramp up	Total
Em 31 de dezembro de 2023	-	3.077	57.376	60.453
Diferenças cambiais	-	18	-	18
Adições	-	-	34.026	34.026
Amortização	-	(1.352)	(23.153)	(24.505)
Impairment	-	-	(32.305)	(32.305)
Em 31 de dezembro de 2024	-	1.743	35.944	37.687
Diferenças cambiais	-	(7)	-	(7)
Adições	1.212	-	4.088	5.300
Amortização	-	(1.879)	(10.713)	(12.592)
Transferência do imobilizado	3.803	4.281	879	8.963
Em 31 de dezembro de 2025	5.015	4.138	30.198	39.351

14. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Fornecedores	138.238	145.873	143.868	150.120
Partes relacionadas (Nota 9)	107	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	(12.502)	(71.977)	(12.969)	(74.894)
Total	125.843	73.896	130.899	75.226

Operações de risco sacado	-	76.032	-	76.032
---------------------------	---	--------	---	--------

O saldo a pagar em 31 de dezembro de 2025 e 2024 refere-se, predominantemente, à aquisição de matérias-primas e materiais auxiliares destinados à produção. A variação apresentada está em conformidade com o plano de produção projetado para 2026 e com a estratégia da Companhia de equalização dos estoques e renegociação de prazo com fornecedores.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia mantém permanente acompanhamento da composição da carteira e das condições estabelecidas com os fornecedores, as quais não sofreram alterações significativas em relação ao que vinha sendo praticado historicamente.

15. Empréstimos, financiamentos e debêntures

				Controladora e Consolidado	
Descrição	Indexador	Juros (%a.a.) (*)	Vencimento (**)	2025	2024
Moeda nacional					
Capital de giro	CDI	2,00%	30/03/2030	432.251	122.290
Financiamento	CDI	2,30%	15/06/2025	-	107.704
Financiamento	TLP	4,55%	15/01/2030	155.800	141.075
Debêntures	CDI	2,00%	30/03/2030	1.230.137	1.053.136
Total				1.818.188	1.424.205
Moeda estrangeira					
Capital de Giro (Lei nº 4131)	CDI	3,00%	04/03/2026	-	115.548
Adiantamento contrato de câmbio	-	6,94%	28/01/2025	-	17.064
				-	132.612
Total				1.818.188	1.556.817
Circulante				131.763	1.473.872
Não circulante				1.686.425	82.945

(*) Taxa de juros da última captação e para casos em Moeda estrangeira, considerar SWAP;

(**) Último vencimento do grupo de contratos.

Debêntures

Em 15 de janeiro de 2021, a Companhia procedeu com a 1ª emissão de debêntures simples, no montante de R\$ 600.000, com valor nominal unitário de R\$1 mil ("Valor Nominal Unitário"), na data de emissão e vencimento em 15 de janeiro de 2026, remunerada pela variação do CDI + 2,90% a.a. As debêntures não são conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de distribuição, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476.

Em 15 de julho de 2021, a Companhia procedeu com a 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, no montante de R\$ 700.000, com o valor nominal de R\$ 1 mil ("Valor Nominal Unitário"), na data de emissão com vencimento em 31 de julho de 2026, remunerada pela variação do CDI + 2,00% a.a. As debêntures não são conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de distribuição, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476. Os recursos obtidos por meio dessa Emissão de Debêntures foram destinados ao refinanciamento de dívidas da Companhia e disponibilidade de caixa.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Nos meses de novembro e dezembro de 2023, e maio e setembro de 2024, como parte da estratégia de otimização do passivo financeiro da Companhia, no contexto da gestão do seu endividamento, a Companhia exerceu seu direito de aquisição facultativa, em atendimento à regulamentação da CVM, em especial à Resolução CVM Nº 77, de 29 de março de 2022 e à Resolução Nº80, de 29 de março de 2022, conforme alterada (“RCVM 80”) na forma do anexo H à RCVM 80, da 1ª (primeira) emissão de debêntures simples, e da 2ª (segunda) emissão de debêntures simples, respectivamente. Essa decisão visou desalavancar a dívida e otimizar o custo de capital da Companhia.

Em Assembleias Gerais de Debenturistas (AGDs) realizadas em 28 de março de 2025, os titulares das debêntures da 1ª emissão e da 2ª emissão aprovaram a repactuação dos termos e condições das Debêntures, com o aditamento das respectivas escrituras de emissão.

Dentre outras questões, as AGDs aprovaram novo prazo de vigência das Debêntures para 2030, alterações nos cronogramas de amortização, juros remuneratórios e periodicidade de pagamentos de juros, e a inclusão de hipóteses de resgate antecipado. Este pode ocorrer obrigatoriamente se houver Venda de Controle, ou voluntariamente por iniciativa da Emissora a partir de 31/12/2027.

Após a repactuação da dívida, a amortização de 75% do valor principal, incluindo os juros acumulados até janeiro de 2026, será realizada em parcelas trimestrais iguais a partir de dezembro de 2027 até dezembro de 2029. O saldo restante será quitado integralmente em março de 2030.

Movimentação

A seguir, demonstramos a movimentação de empréstimos, financiamentos e debêntures no exercício:

	Controladora e Consolidado		
	Circulante	Não circulante	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2024	549.362	1.146.231	1.695.593
Captação de empréstimos	29.750	310.418	340.168
Recompra de Debênture	(12.311)	(43.913)	(56.224)
Custos de emissão apropriados	5.698	(4.184)	1.514
Juros e variação cambial	197.797	10.413	208.210
Amortização de principal	(434.855)	-	(434.855)
Amortização de juros	(197.341)	-	(197.341)
Custos de emissão na captação	(248)	-	(248)
Transferência	1.336.020	(1.336.020)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2024	1.473.872	82.945	1.556.817
Captação de empréstimos	47.055	16.172	63.227
Custos de emissão apropriados	3.251	-	3.251
Juros sobre empréstimos	83.393	179.656	263.049
Variação cambial	(24.628)	515	(24.113)
Amortização de principal	(30.333)	-	(30.333)
Amortização de juros	(10.726)	-	(10.726)
Custos de emissão na captação	(663)	(2.321)	(2.984)
Transferência	(1.409.458)	1.409.458	-
Saldos em 31 de dezembro de 2025	131.763	1.686.425	1.818.188

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A seguir, demonstramos o cronograma de amortizações financeiras:

	Controladora e Consolidado	
	2025	2024
2025	110.022	1.473.872
2026	21.741	41.119
2027	328.730	41.826
> 2027	1.357.695	-
Total	1.818.188	1.556.817

Cláusulas contratuais restritivas - *covenants*

Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia possuía contratos de capital de giro, financiamentos e instrumentos de debêntures, que previam cláusulas de vencimento antecipado da dívida, em caso de não cumprimentos de determinadas exigências contratuais, sendo a principal de índice de alavancagem, relacionado à dívida líquida x EBITDA.

A Companhia possui um financiamento no curto prazo devido a quebra de *covenants* ocorrida em dezembro de 2024, cujo vencimento original é em agosto de 2026.

A Companhia está em negociação com o BNDES referente a um empréstimo classificado no curto prazo com vencimento original em agosto de 2026, os encargos financeiros vencidos em agosto de 2025 e a quebra de *covenants* financeiros ocorrida em 31 de dezembro de 2024.

Em 28 de março de 2025, os debenturistas aprovaram, em assembleia, a repactuação das escrituras das debêntures, incluindo a extinção da cláusula de “*covenant*” de índice de alavancagem, não existindo com debenturistas e demais instituições bancárias outros *covenants* financeiros além do mencionado no parágrafo acima. Em maio de 2025, a mesma estrutura de repactuação das debêntures foi aprovada para as demais dívidas bancárias. Com isso, em 31 de dezembro de 2025 a Companhia cumpriu todas as exigências requeridas, portanto, não incorrendo em nenhuma hipótese de restrição prevista em seus contratos repactuados. Os principais indicadores financeiros (Dívida Líquida/EBITDA) e não financeiros permaneceram dentro dos novos parâmetros estabelecidos, conforme controle de *covenants* mantido pela Companhia.

Os *covenants* não financeiros estão listados abaixo:

- (a) Proibição de distribuição de dividendos;
- (b) É vedada a realização de qualquer operação de cessão de recebíveis a performar, exceto para refinanciamento/amortização da Nova Dívida com Garantia (termos sujeitos a due diligence);

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (c) Limitação à emissão de nova dívida, exceto: (i) para fins de refinanciamento ou amortização total ou parcial da Nova Dívida com Garantia, ou (ii) para novos financiamentos que cumpram com as condições mínimas (taxa máxima, garantias, prazos e valores).

Os covenants (a) e (c) acima serão dispensados quando o saldo da Nova Dívida com Garantia atingir R\$500.000 ou menos.

Cash Sweep - Até 30 de junho de 2026, caso a Companhia obtenha financiamento por meio de empréstimos que excedam o montante acumulado de R\$ 200.000, 100% do valor excedente será utilizado para amortizar a Nova Dívida Garantida. A partir de 30 de junho de 2026 (inclusive), qualquer valor de Caixa Excedente¹, calculado semestralmente, será utilizado para amortizar a Nova Dívida com Garantia.

¹ “Caixa Excedente” é definido como o montante de Caixa e Equivalentes acima do Caixa Mínimo², após a exclusão de: (i) taxas de *ramp-up*, (ii) *Downpayments* de clientes, e (iii) qualquer caixa restrito, conforme reportado especificamente nas divulgações trimestrais auditadas;

² “Caixa Mínimo” é definido como a soma de R\$100.000 + o valor da amortização de principal e juros da Nova Dívida com Garantia devida no próximo trimestre”.

16. Passivo de arrendamentos

A Companhia avalia, na data de início, se o contrato transmite o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um determinado exercício, ou seja, se o contrato é ou contém um arrendamento.

A Companhia aplica uma única abordagem de reconhecimento e mensuração para todos os arrendamentos, exceto os ativos de baixo valor. A Companhia possui contrato de locação de veículos e locação de imóvel, firmados com terceiros, os quais estão sendo classificados como arrendamento mercantil, que prevê a opção de renovação e rescisão:

Contratos	Vencimentos	Prazos	Taxa média (a.a)
Versatily Transporte Locação Auto Ltda ME (i)	31/10/2026	3 anos	13,50%
Omni Buildings (ii)	31/07/2027	3 anos	12,89%
Delphia Participações S.A. (iii)	31/12/2025	1 ano	4,56%
Localiza Fleet S.A. (iv)	30/06/2028	3 anos e 3 meses	5,53%

(i) Em novembro de 2023, foi registrado o arrendamento da Versatily Transporte;

(ii) Em agosto de 2024, foi registrado o arrendamento da OMNI do Escritório SP;

(iii) Em janeiro de 2025, foi registrado o arrendamento com a Empresa Delphia Participações S.A.;

(iv) Em abril de 2025, foi registrado o arrendamento com a Empresa Localiza Fleet S.A.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(i) Saldos reconhecidos no balanço patrimonial

O balanço patrimonial contém os seguintes saldos relacionados a arrendamentos:

	Controladora e Consolidado	
	2025	2024
Ativos de direito de uso		
Direito de uso	15.173	16.003
	15.173	16.003
Passivos de arrendamentos		
Circulante	12.197	9.299
Não circulante	4.176	8.066
	16.373	17.365

(ii) Saldos reconhecidos na demonstração do resultado

A demonstração do resultado inclui os seguintes montantes relacionados a arrendamentos:

	2025	2024
Encargo de depreciação dos ativos de direito de uso (incluído em custos e despesas) - Nota 20 e 21	(12.736)	(12.336)
Despesas com juros (incluídas nas despesas financeiras - Nota 23)	(2.264)	(3.206)

(iii) Divulgações adicionais requeridas pela CVM

Ativos de direito de uso

As movimentações do ativo de direito de uso estão demonstradas a seguir:

	Controladora e Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2024	49.615
Adição por novos contratos	946
Baixas de ativo de direito de uso	(22.223)
Despesa de depreciação	(12.335)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	16.003
Adição por novos contratos	13.109
Baixas de ativo de direito de uso	(1.203)
Despesa de depreciação	(12.736)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	15.173

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Passivos de arrendamento

As movimentações do passivo de arrendamento estão demonstradas a seguir:

	Controladora e Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2024	51.373
Adição	946
Baixa	(22.223)
Juros apropriados	3.206
Pagamentos	(12.532)
Pagamento de juros	(3.405)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	17.365
Adição	13.109
Baixa	(1.203)
Juros apropriados	2.264
Pagamentos	(12.898)
Pagamento de juros	(2.264)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	16.373

Cronograma de vencimento do passivo de arrendamento

	Controladora e Consolidado	
	2025	2024
Vencimentos		
2025	-	8.898
2026	12.197	8.333
2027	3.322	134
2028	854	-
	16.373	17.365

17. Provisão para contingências

A Companhia é parte em processos administrativos e judiciais de natureza cível, trabalhista, e tributária, decorrentes do curso normal das suas operações. A Administração avalia os riscos contingentes, tendo como base fundamentos jurídicos, contábeis, e econômicos, com o objetivo de classificá-los, segundo suas chances de ocorrências e de exigibilidade, como prováveis, possíveis ou remotas, levando em consideração, conforme o caso, as análises dos assessores jurídicos que patrocinam as causas da Companhia.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****17.1. Processos classificados como risco provável**

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia constituiu provisão para contingências para perdas consideradas prováveis, como segue:

	Controladora e Consolidado
	Trabalhistas
Saldos em 31 de dezembro de 2024	-
Provisões	834
Saldos em 31 de dezembro de 2025	834

17.2. Processos classificados como risco possível

Em 31 de dezembro de 2025, os montantes dos processos judiciais, de natureza tributária, trabalhista e cível, avaliados pelos assessores jurídicos como de risco possível, eram como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2025	2024
Tributários	57.112	43.592
Trabalhistas	10.349	11.353
Cíveis	3.775	-
	71.236	54.945

Trabalhistas

As demandas decorrem principalmente de adicionais de insalubridade e periculosidade, supressão do intervalo intrajornada, horas extras, danos morais e honorários advocatícios.

Tributários

Os processos são relacionados, principalmente, a autos de infração sobre classificação fiscal de mercadorias de uma matéria-prima importada, além de questionamentos sobre aproveitamento de créditos tributários e outros lançamentos administrativos. Os assessores jurídicos consideram as autuações indevidas, em razão da consistência técnica da defesa, embora a ausência de uniformidade decisória na esfera administrativa impeça a classificação do risco como remoto.

Cíveis

Os processos referem-se principalmente a ações indenizatórias e disputas contratuais com fornecedores.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Considerando que a probabilidade de perda é possível, não foi constituída provisão, em conformidade com o CPC 25, sendo os valores divulgados apenas para fins informativos.

Para todos os processos classificados como de risco possível, a Administração acompanha periodicamente sua evolução e revisa as avaliações sempre que surgem novos fatos ou decisões relevantes, assegurando o monitoramento de eventuais impactos patrimoniais e financeiros.

18. Patrimônio líquido

Capital social

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, o capital social era de R\$ 855.102, e estava composto da seguinte forma (em unidades):

	2025	2024
ON - Ações ordinárias nominativas	62.120.196	62.120.196
	62.120.196	62.120.196

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 11 de abril de 2024, foi aprovada, pela Companhia, a proposta de grupamento das ações de emissão da Companhia, na proporção de 20:1 (“Grupamento”).

A partir de 14 de maio de 2024, as ações de emissão da Companhia passaram a ser negociadas “ex-grupamento”. As ações são classificadas da seguinte maneira:

	Quantidade de ações	
	2025	2024
Grupo Controlador	32.338.879	25.561.399
Conselho Fiscal	1	-
Ações em Tesouraria	732.772	823.306
Free Float	29.048.544	35.735.491
Total	62.120.196	62.120.196

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

ON - Ações ordinárias nominativas: as ações são indivisíveis em relação à Companhia e, cada ação ordinária, confere ao seu titular o direito a um voto nas deliberações sociais. As ações não têm valor nominal. A Companhia fica autorizada a aumentar seu capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$ 2.200.000 (dois bilhões e duzentos milhões de reais), mediante deliberação do Conselho de Administração. O capital social pode ser aumentado por meio da subscrição de novas ações ordinárias, ou de capitalização de lucros ou reservas com ou sem a emissão de novas ações. O Conselho de Administração fixará o número, preço, e prazo de integralização e as demais condições da emissão de ações, e estabelecerá se a subscrição será pública ou particular. A Companhia pode, dentro do limite do capital social autorizado, mediante deliberação do Conselho de Administração: (i) emitir debêntures conversíveis em ações; (ii) emitir bônus de subscrição; e (iii) outorgar opções de compra ou de subscrição de ações da Companhia em favor dos administradores, empregados ou prestadores de serviço pessoas naturais da Companhia ou de sociedades controladas pela Companhia, direta ou indiretamente, de acordo com plano aprovado pela Assembleia Geral.

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, os acionistas terão direito como dividendo mínimo obrigatório a parcela correspondente a 25% (vinte e cinco por cento) do saldo remanescente após as seguintes deduções e reversões: 5% (cinco por cento) do lucro líquido para constituição da reserva legal; parcela do lucro líquido do exercício decorrente de doações ou subvenções Governamentais; parcela da reserva para contingências constituída em exercícios anteriores e correspondente a perdas efetivamente incorridas ou não materializadas devem ser revertidas. A parcela ou totalidade do saldo remanescente pode, por proposta da administração, ser retida para execução de orçamento de capital aprovado pela Assembleia Geral e o saldo remanescente, se houver, deve ser distribuído aos acionistas como dividendo adicional observado o disposto no artigo 45 do Estatuto.

Contudo, em decorrência da renegociação das debêntures, foi instituído covenant de natureza não financeira que veda a distribuição de dividendos, em razão de sua incompatibilidade com a atual situação financeira da Companhia, conforme previsto no § 4º do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações. Tal restrição permanecerá vigente até que o saldo devedor das debêntures, consideradas a 2ª emissão e as obrigações perante os demais credores sujeitos ao Contrato de Garantias Compartilhadas, seja reduzido ao montante igual ou inferior a R\$ 500.000.000 ou até a data de vencimento das debêntures, prevalecendo o evento que primeiro ocorrer.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Reserva de capital

Plano de remuneração baseado em ações - Empregados

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10 de janeiro de 2022 foi aprovado o Plano de Outorga de Ações Restritas ("Plano"). A Companhia nota que a proposta aprovada pelo Conselho de Administração se inseria no contexto da atualização e do aprimoramento de sua estrutura de incentivos, visando otimizar as estratégias de estímulo, ao alinhamento de interesses e a retenção de colaboradores e prestadores de serviço da Companhia e de suas controladas, considerados pessoas-chave no desenvolvimento dos seus negócios.

O Plano seguia o modelo de outorga de ações restritas, adotando como dinâmica a possibilidade de a Companhia entregar aos seus participantes, mediante determinados termos e condições, inclusive exercícios de *vesting*, ações ordinárias de emissão da Companhia ("Ações Restritas").

Nos termos previstos no Plano, poderiam ser entregues aos participantes, em seu âmbito, até 120.000 (cento e vinte mil) Ações Restritas, correspondentes, nesta data, a aproximadamente 0,31% (trinta e um centésimos por cento) do capital social total da Companhia, o qual poderia ser ajustado nos termos do Plano.

A despesa referente ao plano das ações restritas, reconhecida no período findo em 30 de junho de 2025, de acordo com o prazo transcorrido para aquisição do direito das ações restritas, gerou impacto negativo no resultado em R\$ 31. No que se refere ao saldo das ações outorgadas à contraparte (registradas no patrimônio líquido) foram exercidas o montante de R\$ 370. O plano foi encerrado no segundo trimestre de 2025, tendo todas as ações outorgadas, transferidas e/ou canceladas.

	Nº de ações
Saldo em 31 de dezembro de 2023	38.118
Ações outorgadas	9.887
Ações canceladas	(775)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	47.230
Ações transferidas	(39.731)
Ações canceladas	(7.499)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	-

Reserva de incentivo fiscal

É constituída anualmente a partir da parcela do lucro decorrente das subvenções para investimento recebidas pela Companhia.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Reserva de lucros

Reserva de Retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros é constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, com o objetivo de aplicação em futuros investimentos. Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 não havia saldo constituído.

Conforme o art. 199 da Lei 6.404/76, o saldo dessa reserva, acrescido das demais reservas de lucro, não poderá ultrapassar o capital social da Companhia.

Ações em tesouraria

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a Companhia efetuou a transferência de 25.000 ações de sua emissão, no montante de R\$ 474, a determinados colaboradores, a título de benefício.

Em 31 de dezembro de 2025, a quantidade de ações em tesouraria adquirida pela Companhia totalizava 732.772 ações (823.306 ações em 31 de dezembro de 2024) com preço médio de R\$ 51,1182 por unidade de ação (R\$ 46,0728 em 31 de dezembro de 2024) representando o montante de R\$ 37.458 (R\$ 37.432 em 31 de dezembro de 2024).

19. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Receita bruta				
Venda de produtos	540.282	1.470.720	540.282	1.470.720
Venda de energia	85.205	37.156	85.205	37.156
Prestação de serviços	66.676	44.814	171.198	164.565
	692.163	1.552.690	796.685	1.672.441
Deduções				
Impostos sobre as vendas de produtos	(27.598)	(144.662)	(27.939)	(144.792)
Impostos sobre venda de energia	(15.551)	(7.051)	(15.551)	(7.051)
Impostos sobre serviços	(7.189)	(4.113)	(7.189)	(4.114)
	(50.338)	(155.826)	(50.679)	(155.957)
Receita operacional líquida	641.825	1.396.864	746.006	1.516.484

A Companhia apresenta a nota explicativa de receita operacional líquida em conformidade com o CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente, conforme item 112A, divulgando a conciliação da receita bruta tributável e outras contas de controle.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Custo dos produtos vendidos por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Custo de materiais	(385.441)	(905.195)	(389.357)	(909.337)
Pessoal	(140.202)	(190.760)	(194.330)	(239.721)
Depreciação e amortização (i)	(32.835)	(63.190)	(34.593)	(64.578)
Amortização Ramp up	(10.713)	(23.153)	(10.713)	(23.153)
Utilidades	(22.170)	(34.115)	(26.957)	(34.189)
Serviços prestados	(17.253)	(27.435)	(45.705)	(60.485)
Aluguéis	(6.354)	(14.935)	(10.324)	(18.422)
Outros	(9.877)	(8.744)	(26.787)	(21.468)
Total	(624.845)	(1.267.527)	(738.766)	(1.371.353)

- (i) Os valores deste grupo no exercício de 2025 apresentaram redução em relação ao exercício de 2024, em razão da reclassificação contábil dos ativos vinculados aos prédios produtivos, cujo reconhecimento passou a ser efetuado em "Outras Receitas (Despesas) Operacionais", conforme detalhado na Nota Explicativa 22.

21. Despesas comerciais, gerais e administrativas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Perdas esperadas com créditos (ii)	(48.554)	(213.225)	(58.194)	(213.225)
Perdas em estoques (iii)	(175.747)	(505.428)	(175.747)	(505.428)
Pessoal	(49.984)	(68.984)	(58.730)	(72.680)
Serviços prestados (i)	(77.293)	(26.680)	(78.760)	(28.015)
Depreciação e amortização	(5.505)	(5.321)	(5.578)	(5.395)
Despesas com viagem	(2.406)	(3.204)	(2.612)	(3.418)
Aluguéis	(3.317)	(3.460)	(3.414)	(3.561)
Utilidades	(3.736)	(3.402)	(3.811)	(3.835)
Despesas tributárias	(1.845)	(2.436)	(1.845)	(2.436)
Outros	(3.301)	(3.808)	(13.940)	(6.211)
	(371.688)	(835.948)	(402.631)	(844.204)

- (i) A variação desse grupo refere-se principalmente a gastos com a reestruturação da dívida;
- (ii) A Companhia constituiu provisão para perdas estimadas de contas a receber, considerando uma potencial probabilidade de perda dos valores a receber de créditos questionados, decorrentes de processos, reembolsos de materiais e perdas no processo produtivo;
- (iii) Devido a desaceleração do mercado eólico nacional ocasionada por fatores econômicos e a falta de incentivos governamentais, incluindo a incerteza econômica global, algumas (O&Ms) saíram do mercado brasileiro. Essa conjuntura levou à descontinuidade de contratos, gerando perdas significativas nos estoques da Companhia.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

22. Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas, por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Resultado na venda de imobilizado	886	7.857	886	7.857
Outras Receitas (i)	4.432	8.224	5.354	8.511
Despesas com garantia	(5.489)	(11.854)	(4.528)	(10.440)
Perdas por redução a valor recuperável (iv)	-	(32.305)	-	(32.305)
Depreciação e amortização - Ociosidade (ii)	(40.349)	(10.200)	(40.349)	(10.200)
Outras despesas operacionais - Ociosidade (ii)	(6.054)	(948)	(6.054)	(948)
Outras despesas operacionais (iii)	(48.464)	(4.506)	(49.046)	(4.505)
	(95.038)	(43.732)	(93.737)	(42.030)

- (i) As outras receitas se referem, principalmente, as vendas de sucatas e reembolsos diversos de clientes.
- (ii) Os valores apresentados referem-se a despesas fixas e depreciação de linhas de produção atualmente não operacionais, em decorrência de paralisações temporárias, as quais continuam sendo depreciadas normalmente, uma vez que permanecem disponíveis para uso e não houve alteração na expectativa de benefícios econômicos futuros ou alteração na sua vida útil. Conforme estabelece o CPC 16 (R1) - Item 13;
- (iii) Durante o terceiro trimestre de 2025, a Companhia reconheceu uma despesa operacional relevante decorrente da regularização do regime de drawback, referente à nacionalização de insumos anteriormente importados sob o referido regime. O valor contabilizado corresponde ao pagamento de tributos não recuperáveis (imposto de importação) incidentes sobre essas importações, em função da não utilização dos bens nas operações de exportação dentro do prazo estabelecido pela legislação. Essa despesa possui caráter não recorrente e está relacionada ao processo de conformidade fiscal e aduaneira da Companhia. Também foi reconhecido pela Companhia o deságio sobre as operações de venda e transferência de ICMS;
- (iv) A não recuperabilidade do ativo intangível se deve ao phase out do projeto GAMESA, que tinha um backlog de 1.668 pás, mas entregou apenas 440, representando cerca de 26% da expectativa.

23. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (reapresentado)	2025	2024 (reapresentado)
Receitas financeiras				
Instrumentos financeiros derivativos	8.057	39.144	8.057	39.144
Variação cambial ativa	35.936	76.392	35.936	76.392
Rendimento de aplicações financeiras (i)	43.381	42.746	43.435	42.831
Outros	5.097	11.098	1.501	6.161
	92.471	169.380	88.929	164.528
Despesas financeiras				
Instrumentos financeiros derivativos	(7.049)	(39.622)	(7.049)	(39.622)
Variação cambial passiva	(45.270)	(98.363)	(45.270)	(98.364)
Encargos de operações financeiras	(78.547)	(58.588)	(80.778)	(60.466)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(263.049)	(177.966)	(263.049)	(177.966)
Juros sobre arrendamento	(2.264)	(3.205)	(2.264)	(3.205)
Outros	(8.191)	(15.054)	(10.868)	(14.010)
	(404.370)	(392.798)	(409.278)	(393.635)
Resultado financeiro	(311.899)	(223.418)	(320.349)	(229.107)

- (i) Em 31 de dezembro de 2025 foram reconhecidos os rendimentos no total de R\$ 42.533 (R\$ 10.834 em 31 de dezembro de 2024), referente ao Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

24. Resultado por ação

(a) Básico e diluído

O lucro/prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro/prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade de ações ordinárias em circulação durante os exercícios. O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais com efeitos diluidores. Não há diferenças em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, uma vez que a Companhia possui apenas uma categoria de ações:

	Controladora e Consolidado	
	2025	2024 (reapresentado)
Prejuízo do exercício	(901.213)	(933.993)
Saldo em 1º de janeiro	61.297	61.223
Transferência de ações em tesouraria	90	74
Saldo em 31 de dezembro	61.387	61.297
Quantidade média ponderada de ações para o lucro diluído por ação	61.387	61.297
Resultado por ação básico	(14,6808)	(15,2372)
Resultado por ação diluído	(14,6808)	(15,2372)

25. Instrumentos financeiros, objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

A seguir, a classificação dos instrumentos financeiros por categoria:

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (reapresentado)	2025	2024 (reapresentado)
Mensurados ao custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	23.832	285.361	28.741	290.842
Ativos financeiros	101.627	64.208	101.627	64.208
Contas a receber de clientes	141.549	266.435	171.036	343.639
Outras contas a receber	21.019	9.800	23.619	12.602
Fornecedores	(125.843)	(73.896)	(130.899)	(75.226)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.818.188)	(1.556.817)	(1.818.188)	(1.556.817)
Mensurados ao valor justo por meio do resultado				
Instrumentos derivativos	-	21.894	-	21.894
Valor justo dos contratos de energia - ativo	1.399	11.882	1.399	11.882
Valor justo dos contratos de energia - passivo	(23.877)	(28.161)	(23.877)	(28.161)

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Mensuração

Pressupõe-se que o saldo das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores, pelo valor contábil, menos a perda (impairment) no caso de contas a receber, estejam próximos de seus valores justos.

O processo de mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. As estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

O CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação estabelece uma hierarquia de 3 níveis para o valor justo, sendo:

- **Nível 1** - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2** - informações, além dos preços cotados incluídas no Nível 1, que são observáveis pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, como derivados dos preços);
- **Nível 3** - informações para os ativos ou passivos que não são baseadas em dados observáveis pelo mercado (ou seja, premissas não observáveis).

As técnicas de avaliação específicas utilizadas para avaliar os instrumentos financeiros classificados como Nível 2 incluem:

O valor justo dos swaps de taxa de juros é calculado como o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base em curvas de rendimento observáveis.

O valor justo dos contratos de câmbio a termo é determinado utilizando taxas de câmbio a prazo na data do balanço.

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor, pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Em 14 de março de 2024, a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos de Swap de moeda, utilizados para reduzir a exposição à volatilidade do Dólar (SWAP de Moeda). Em 24 de abril de 2024 e 21 de maio de 2024, a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos de Swap de juros para exposição de operação de FINAME vinculada à TL, que foram liquidadas no mês de maio de 2025 como parte do processo de reestruturação das operações financeiras da Companhia.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O processo de mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia está classificado como Nível 1. No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 a empresa não possui instrumentos financeiros derivativos classificados no Nível 2, cujo saldo em 31 março de 2025 era um passivo de R\$ 821 (31 dezembro de 2024 era um ativo de R\$ 21.894), cuja liquidação foi realizada em maio de 2025. Em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, a Companhia não identificou diferenças significativas entre os valores de mercado dos instrumentos financeiros e os valores apresentados nas demonstrações contábeis.

A tabela a seguir apresenta os ativos e passivos mensurados ao valor justo em:

	Controladora					
	Valor nocial	Saldo contábil	Valor justo	Valor nocial	Saldo contábil	Valor justo
	2025	2025	2025	2024	2024	2024
Ativos financeiros						
Instrumentos financeiros derivativos (swap moeda)	-	-	-	18.660	22.497	22.497
Taxas Pré (*)	-	-	-	3,00%	3,00%	3,00%
Índice	-	-	-	CDI	CDI	CDI
Passivos financeiros						
Instrumentos financeiros derivativos (swap juros)	-	-	-	(107.704)	(603)	(603)
Taxas Pré (*)	-	-	-	2,30%	2,30%	2,30%
Índice	-	-	-	CDI	CDI	CDI

(*) Taxa de juros da última captação.

Fatores de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco cambial e taxa de juros.

Essa nota explicativa apresenta informações sobre a exposição a cada um dos riscos supramencionados e os objetivos da Companhia e sua controlada.

A gestão de risco é realizada pela diretoria financeira da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A diretoria financeira identifica, avalia e protege a Companhia e sua controlada contra eventuais riscos financeiros em cooperação com suas unidades operacionais.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Riscos de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia e sua controlada sofrerem perdas provenientes de inadimplência de suas contrapartes. Para mitigar esses riscos, a Companhia e sua controlada adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente dos saldos a receber com cada cliente.

Riscos de liquidez

A Companhia está sujeita a risco de liquidez em razão da necessidade de financiamento do capital de giro, do perfil de vencimentos de obrigações financeiras e de eventuais restrições contratuais (covenants). A Administração monitora diariamente a posição de caixa e projeções de fluxo de caixa e utiliza instrumentos de gestão de liquidez, incluindo antecipação de recebíveis, renegociação de prazos com fornecedores e negociações com credores. Tais alternativas podem estar sujeitas a limites, condições de elegibilidade e aprovação de contrapartes.

O cronograma de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos, financiamentos e debêntures está apresentado na Nota 15.

Risco de mercado

Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações significativas em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano.

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a Companhia encerrou o exercício com baixa exposição ao risco de taxa cambial. Os grupos de pagamentos e recebimentos em dólar e euro, são avaliados quanto ao hedge natural e estratégia da área de planejamento financeiro.

A seguir demonstramos a exposição cambial da Companhia:

	2025	2024
	(US\$)	(US\$)
Salos indexados em dólares		
Empréstimos e financiamentos	-	(18.660)
Fornecedores no exterior	(15.557)	(20.222)
Clientes no exterior	32.362	16.602
Instrumentos financeiros	-	3.633
Posição líquida	16.805	(18.647)

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Valor justo dos contratos de energia

O valor justo dos contratos de energia estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado.

Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. O valor justo dos contratos de energia, já estão calculados a valor presente.

	Controladora e Consolidado	
	2025	2024 (reapresentado)
Ganho temporário - circulante	1.062	10.867
Ganho temporário - não circulante	337	1.015
Perda temporária - circulante	(13.836)	(1.534)
Perda temporária - não circulante	(10.041)	(26.627)
Resultado líquido em aberto na data-base	(22.478)	(16.279)
Movimentação do resultado		
Reversão do exercício anterior	16.279	-
Provisão do exercício corrente	(22.478)	(16.279)
Valor justo do resultado:	(6.199)	(16.279)

Análise de sensibilidade cambial

Análise de sensibilidade tem como objetivo mensurar o impacto às mudanças das variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro representativo. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade contida no processo utilizado na preparação dessas análises. São apresentados dois cenários, representando a deterioração da variável de risco em 25% (possível) e 50% (remoto) que foi definido por meio de premissas disponíveis no mercado.

Nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2025, o cenário provável (cenário base) considerou a manutenção da cotação do Dólar.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os cálculos estimados pela Administração do Grupo estão refletidos no cenário provável, conforme tabela a seguir:

2024		Cenário provável		Cenário possível - 25%		Cenário remoto - 50%	
Fator de risco	Taxa média a.a.	Valores expostos	Taxa média a.a.	Efeito no resultado	Taxa média a.a.	Efeito no resultado	Taxa média a.a.
Posição ativa	6,19	125.297	6,19	-	7,74	31.324	9,29
Posição passiva	6,19	(257.833)	6,19	-	7,74	(64.458)	9,29
Exposição líquida		(132.536)		-		(33.134)	
2025		Cenário provável		Cenário possível - 25%		Cenário remoto - 50%	
Fator de risco	Taxa média a.a.	Valores expostos	Taxa média a.a.	Efeito no resultado	Taxa média a.a.	Efeito no resultado	Taxa média a.a.
Posição ativa	5,50	178.068	5,50	-	6,88	44.517	8,25
Posição passiva	5,50	(85.599)	5,50	-	6,88	(21.400)	8,25
Exposição líquida		92.469		-		23.117	

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

Riscos da taxa de juros

A Companhia está exposta, principalmente, às variações nas taxas de juros CDI nas aplicações financeiras e nos empréstimos e financiamentos. Em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, os ativos e passivos financeiros tem os seguintes valores:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Taxa variável- CDI		
Ativos financeiros	124.738	302.782
Passivos financeiros	(1.662.388)	(1.376.785)
	<u>(1.537.650)</u>	<u>(1.074.003)</u>

Análise de sensibilidade à taxa de juros

Análise de sensibilidade tem como objetivo mensurar o impacto de mudanças das variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro representativo. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade contida no processo utilizado na preparação dessas análises. São apresentados dois cenários, representando a deterioração da variável de risco em 25% (possível) e 50% (remoto) que foi definido por meio de premissas disponíveis no mercado. O cenário provável foi definido por meio de premissas disponíveis no mercado (B3 e publicações BC Focus).

O cenário provável considerou a manutenção da cotação do CDI em 31 de dezembro de 2025 em 14,90% a.a. Os demais cenários, possível e remoto, consideraram um acréscimo da cotação em 25% (18,63% a.a.) e 50% (22,35% a.a.), respectivamente. A Administração da Companhia entende que é baixo o risco de grandes variações no CDI em 2026, levando-se em conta o histórico e as projeções do mercado.

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A tabela a seguir demonstra a sensibilidade a eventuais mudanças no patamar, indicando a deterioração na situação financeira do Grupo mediante o incremento nas taxas de juros, sobre a parcela de empréstimos e financiamentos afetada a seguir:

2024		Cenário provável			Cenário possível - 25%			Cenário remoto - 50%		
	Fator de risco	Taxa média a.a.	Valores expostos	Taxa média a.a.	Efeito no resultado	Taxa média a.a.	Efeito no resultado	Taxa média a.a.	Efeito no resultado	
Posição ativa	CDI	12,15%	302.782	12,15%	36.788	15,19%	45.985	18,23%	55.182	
Posição passiva	CDI	12,15%	(1.376.785)	12,15%	(167.279)	15,19%	(209.099)	18,23%	(250.919)	
Exposição líquida			1.074.003		(130.491)		(163.114)		(195.737)	
2025		Cenário provável			Cenário possível - 25%			Cenário remoto - 50%		
	Fator de risco	Taxa média a.a.	Valores expostos	Taxa média a.a.	Efeito no resultado	Taxa média a.a.	Efeito no resultado	Taxa média a.a.	Efeito no resultado	
Posição ativa	CDI	14,90%	124.738	14,90%	18.586	18,63%	23.232	22,35%	27.879	
Posição passiva	CDI	14,90%	(1.662.388)	14,90%	(247.696)	18,63%	(309.620)	22,35%	(371.544)	
Exposição líquida			(1.537.650)		(229.110)		(286.388)		(343.665)	

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****Gerenciamento de Capital**

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia e de sua controlada para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esses custos.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital do Grupo, a Administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total.

A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 podem ser assim sumariados:

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024 (reapresentado)	2025	2024 (reapresentado)
Total dos empréstimos (Nota 15)	588.051	503.681	588.051	503.681
Debêntures (Nota 15)	1.230.137	1.053.136	1.230.137	1.053.136
(-) Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	(23.832)	(285.361)	(28.741)	(290.842)
(-) Instrumento derivativo	-	(21.894)	-	(21.894)
Dívida líquida	1.794.356	1.249.562	1.789.447	1.244.081
Total do patrimônio líquido - Nota 18	(696.291)	206.967	(696.291)	206.967
	1.098.065	1.456.529	1.093.156	1.451.048

Em função do patrimônio líquido negativo no período, o índice de alavancagem financeira calculado com base no patrimônio líquido não é considerado representativo da estrutura de capital da Companhia.

26. Informações sobre Segmento de Negócios

A determinação dos segmentos operacionais da Companhia é baseada em sua estrutura de Governança Corporativa que divide o negócio em: Produção de pás para aerogeradores, serviço de manutenção de pás para aerogeradores e comercialização de energia. Em 31 de dezembro de 2025, referente ao exercício, o segmento de serviços representou 21,7% do seu faturamento líquido consolidado (10,4% em 31 de dezembro de 2024) e o segmento de comercialização de energia representou 9,3% (2,0% em 31 de dezembro de 2024).

AERIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Pás		Serviços		Comercialização de energia		Eliminações		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Receita operacional líquida	514.711	1.329.331	163.390	158.462	69.654	30.105	(1.749)	(1.414)	746.006	1.516.484
Custos dos produtos vendidos	(510.926)	(1.207.315)	(163.037)	(135.497)	(65.591)	(28.541)	788	-	(738.766)	(1.371.353)
Resultado do valor justo dos contratos de energia	-	-	-	-	(6.199)	(16.279)	-	-	(6.199)	(16.279)
Lucro bruto	3.785	122.016	353	22.965	(2.136)	(14.715)	(961)	(1.414)	1.041	128.852
(Despesas)/receitas operacionais										
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(361.747)	(828.908)	(40.221)	(15.027)	(663)	(269)	-	-	(402.631)	(844.204)
Despesas com vendas	(9.927)	-	-	-	-	-	-	-	(9.927)	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(94.864)	(43.374)	166	(70)	-	-	961	1.414	(93.737)	(42.030)
Resultado de equivalência patrimonial	(47.759)	3.493	-	-	-	-	47.759	(3.493)	-	-
Resultado antes do resultado financeiro	(510.512)	(746.773)	(39.702)	7.868	(2.799)	(14.984)	47.759	(3.493)	(505.254)	(757.382)
Despesas financeiras	(396.832)	(387.901)	(12.976)	(8.314)	(3.146)	(2.617)	3.676	5.197	(409.278)	(393.635)
Receitas financeiras	92.471	169.380	134	345	-	-	(3.676)	(5.197)	88.929	164.528
Resultado financeiro líquido	(304.361)	(218.521)	(12.842)	(7.969)	(3.146)	(2.617)	-	-	(320.349)	(229.107)
Resultado gerado pelos segmentos	(814.873)	(965.294)	(52.544)	(101)	(5.945)	(17.601)	47.759	(3.493)	(825.603)	(986.489)
Imposto de renda e contribuição social - correntes	-	-	73	(58)	-	-	-	-	73	(58)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(77.790)	47.019	-	-	2.107	5.535	-	-	(75.683)	52.554
Imposto de renda e contribuição social	(77.790)	47.019	73	(58)	2.107	5.535	-	-	(75.610)	52.496
Prejuízo do exercício	(892.663)	(918.275)	(52.471)	(159)	(3.838)	(12.066)	47.759	(3.493)	(901.213)	(933.993)

A Companhia possui dois segmentos relevantes passíveis de reporte nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

A Companhia possui um cliente significativo, que representa quase o total da receita operacional líquida do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

27. Cobertura de seguros

A Companhia possui programa de gerenciamento com o objetivo de delimitar os riscos, buscando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e suas operações, através da contratação de seguros. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia possuía as seguintes principais apólices de seguro com terceiros:

Seguros	Cobertura
Responsabilidade operacional	593.000
Responsabilidade civil	120.000

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria, consequentemente, não foram auditadas pelos auditores independentes.

28. Eventos subsequentes

a) Aumento de capital em controlada

Em 31 de janeiro de 2026, a Companhia aprovou e homologou aumento de capital na Aeris Services LLC, sua controlada, mediante capitalização de créditos detidos contra a referida sociedade.

O aumento de capital totalizou R\$ 75.805, correspondente a valores a receber, líquido de valores a pagar, previamente registrados no ativo e passivo da Companhia. A integralização do aumento ocorreu mediante a conversão integral do saldo desses créditos e débitos em capital social da controlada, não havendo ingresso adicional de caixa.

Em decorrência da homologação do aumento de capital, o capital social da Aeris Services LLC foi aumentado em igual montante, conforme aprovado pelos órgãos competentes da Companhia e da controlada, nos termos das respectivas atas societárias.

Composição da Diretoria

Alexandre Sarnes Negrão
Presidente

Marcelo Costa Nasser
Vice-Presidente de Operações

José Ricardo Elbel Simão
Vice-Presidente Financeiro e Diretor de
Relações com Investidores

Cássio Cancela e Penna
Vice-Presidente de Operações de
Serviços

Daniel Henrique da Costa Mello
Diretor Comercial

Douglas Rocha Arruda de Souza
Diretor de Qualidade

Rafael Rocha Lima Medeiros
Diretor De Operações

Jonathan Oliveira de Figueiredo
Diretor de Operações de Serviços

Lidiane Pacheco Dantas
Diretora Jurídica, Compliance e
Comunicação

Vitor de Araújo Santos
Diretor de Tecnologia

Sandra Karla Rodrigues Coutinho
Contadora CRC-CE-015141/O-0



Relatório da
Administração
2025

2025



WWW.AERISENERGY.COM.BR



2025

Bem-vindo a Aeris!

Em que acreditamos?

Acreditamos que fabricar pás para geradores de energia eólica é apenas um meio de permitir que cada vez mais pessoas tenham acesso à eletricidade gerada por uma fonte renovável e com um baixo impacto ambiental.

Nossa História

Fundada em 2010, a Aeris, fabricante de pás para aerogeradores, atua como agente fundamental da cadeia de energia renovável, contribuindo para a transição da sociedade global rumo à economia de baixo carbono, conduzindo suas atividades com a premissa de melhorar continuamente o desempenho da Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde, e se compromete a:

- Atender aos requisitos contratuais, às obrigações legais e outros requisitos aplicáveis;
- Proteger o meio ambiente, incluindo a prevenção da poluição, controlando seus aspectos e impactos ambientais e reduzindo o uso dos recursos naturais;
- Promover condições de trabalho seguras e saudáveis para a prevenção de lesões ou doenças relacionadas ao trabalho, a fim de eliminar seus perigos e reduzir seus riscos, com o compromisso de consulta e participação dos trabalhadores nas questões de Segurança e Saúde Ocupacional;

A nossa localização estratégica, no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) no Ceará, permite que o produto final seja entregue para quaisquer destinos globais com baixos riscos logísticos e custos competitivos. Cabe destacar que a região Nordeste concentra a grande maioria dos projetos eólicos do Brasil.

A Companhia mantém como principal objetivo cuidar das pessoas para continuar a oferecer produtos e serviços de qualidade, atendendo às expectativas dos clientes e demais stakeholders, mantendo o compromisso com a transparência e as melhores práticas de governança corporativa, além de contribuir para uma matriz energética mais limpa e renovável.

Nossos Produtos e Diferencias

Em 2025, produzimos pás eólicas para Vestas Wind Systems das quais equipam aerogeradores com potência nominal variando entre 4 MW e 5 MW com comprimento entre 73 metros e 80 metros.

Em um gerador eólico, a pá tem como função captar a energia cinética dos ventos e transmiti-la, a partir das forças aerodinâmicas geradas pelo seu formato (perfil aerodinâmico), para o gerador elétrico localizado dentro da nacele da turbina.

Com relação à estrutura da pá, podem-se identificar os seguintes componentes principais com suas respectivas funções:

- *Spar caps*: feitas de laminado sólido de fibra de vidro ou de carbono, são os principais elementos estruturais da pá, sendo responsáveis por garantir a resistência aos esforços aerodinâmicos gerados pelo vento;

- *'Casca' ou Shells*: é o perfil aerodinâmico ou formato da pá. É geralmente composto por camadas de fibra de vidro intercaladas com um material de enchimento (ou núcleo) polimérico (PVC ou PET) e/ou de madeira de balsa, formando um tipo de estrutura conhecida como laminado 'sanduíche';

- *Almas ou Shear webs*: são estruturas (geralmente do tipo 'sanduíche') montadas sobre as spar caps, que conectam as duas metades da pá – 'cascas' intra e extra-dorso – e suportam principalmente os esforços de cisalhamento do conjunto;

- *Raiz*: região circular da pá pela qual está se conecta à nacele. É nesse componente em que os parafusos metálicos são instalados.

A fonte eólica tem demonstrado um crescimento extraordinário no Brasil na última década, passando a ser a segunda fonte da matriz elétrica, com cerca de 16% de participação, segundo dados da ABEEÓLICA.

Com velocidade acima das médias globais e baixíssimo índice de turbulência, as características dos ventos, predominantes principalmente na região Nordeste, explicam em o sucesso da eólica no Brasil nos últimos anos: partindo de menos de 1GW de capacidade instalada em 2010 para 36 GW conforme dados divulgados pela ABEEÓLICA em março de 2026.

Representada por 1.161 parques eólicos em funcionamento, com 12.169 aerogeradores instalados em 12 estados, segundo o boletim InfoVento 39 da ABEEÓLICA.

Comentário da Administração

Encerramos 2025 marcado por um ambiente desafiador para o setor eólico brasileiro. Os elevados níveis de *curtailment* observados ao longo do segundo semestre, aliados às limitações de escoamento de energia e à postergação de novos projetos, continuaram impactando a dinâmica de investimentos e a previsibilidade da demanda no mercado doméstico. Com níveis persistentemente elevados, o *curtailment* pressionou as empresas de energia eólica ao reduzir receitas e margens, uma vez que parte da capacidade instalada permaneceu ociosa, mesmo com a manutenção dos custos fixos. Do ponto de vista operacional, o cenário ampliou a ociosidade dos ativos e demandou ajustes na programação de operação e manutenção. Sob a perspectiva estratégica, reforçou-se a necessidade de avanços em infraestrutura, soluções de armazenamento e maior flexibilidade do sistema elétrico para mitigar cortes e perdas financeiras.

Diante desse contexto, a Companhia revisou suas premissas econômico-financeiras e realizou ajustes no balanço por meio do reconhecimento de *impairment*¹ de R\$ 233,9 milhões, refletindo uma postura prudente e alinhada às condições atuais de mercado.

Em 2025, a receita totalizou R\$ 746,0 milhões, queda de 50,8% na comparação com 2024. O EBITDA ajustado² foi negativo em R\$ 115,7 milhões, uma redução de 194,4% vs 2024, com uma margem de -15,5%. O Prejuízo Líquido no ano de 2025 foi de R\$ 901,2 milhões, redução de 3,5% vs 2024.

¹ Vide explicação na página 15

² O EBITDA ajustado pela exclusão das despesas com *Impairment*, despesas com reestruturação da dívida, e despesas com Cybersegurança e deságio ICMS.

Apesar dos desafios enfrentados ao longo do exercício, começam a se consolidar sinais concretos de retomada no setor. Destaca-se o contrato firmado entre a Vestas e a Casa dos Ventos para o desenvolvimento de um complexo eólico de grande porte no Brasil, movimento que sinaliza a reativação de investimentos relevantes no mercado doméstico. Considerando o acordo estratégico vigente entre a Aeris e a Vestas, que assegura o fornecimento de pás até 2028 para novas demandas contratadas pela fabricante no país, a Companhia será responsável pela fabricação das pás destinadas a esse projeto. Essa nova demanda amplia a visibilidade de produção para os próximos anos, favorece a diluição de custos fixos, eleva o nível de utilização industrial e tende a contribuir para a recomposição gradual de margens e geração de caixa ao longo do ciclo de execução.

A Companhia permanece focada na disciplina operacional, na otimização de custos e na preservação de sua estrutura financeira, ao mesmo tempo em que segue posicionada para capturar as oportunidades associadas à retomada gradual do setor. Continuamos trabalhando de forma próxima aos clientes e parceiros estratégicos, mantendo elevada capacidade técnica e industrial para atender novas demandas do mercado. A Administração acredita que, à medida que os desafios estruturais do setor sejam endereçados e novos investimentos em geração renovável avancem, a Companhia estará bem posicionada para participar desse novo ciclo de crescimento da indústria eólica no Brasil.

Aspectos Econômico-financeiros

Receita Operacional Líquida

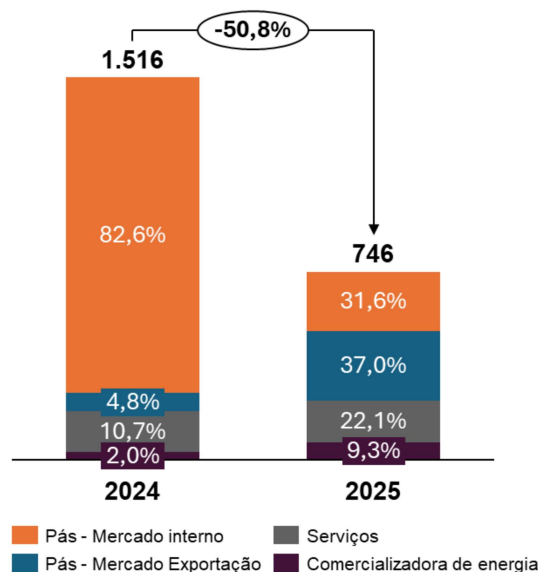
Destaques Financeiros (R\$ em milhões)	2025	2024	Var. %
Receita Operacional Líquida	746.006	1.516.484	-50,8%
Pás - Mercado Interno	235.698	1.252.378	-81,2%
Pás – Mercado Externo	276.145	72.204	282,5%
Serviços	164.509	161.798	1,7%
Comercializadora de Energia	69.654	30.104	131,4%
Resultado Líquido	-901.212	-933.993	-3,5%
Margem Líquida (%)	-120,8%	-61,6%	-59,2 pp
EBITDA Ajustado ¹	-115.650	122.544	-194,4%
Margem EBITDA ajustado ¹ (%)	-15,5%	8,1%	-23,6 pp

¹ O EBITDA ajustado refere-se ao EBITDA excluindo a despesa total de *Impairment*, despesas com reestruturação da dívida, além de despesas com Cybersegurança e deságio ICMS

Em 2025, a receita operacional líquida totalizou R\$ 746,0 milhões, representando uma redução de 50,8% em comparação a 2024. A retração observada é consequência da redução relevante dos investimentos nos últimos dois anos, o que pressionou a demanda tanto por projetos em andamento quanto por novos projetos. Como consequência, de um portfólio composto por oito linhas no início de 2025, ficando com seis linhas desativadas e duas linhas em operação, todas em estágio maduro, e que não estavam operando em suas capacidades máximas.

R\$ Milhões

Anual



Custos dos Produtos Vendidos

(R\$ em milhões)	2025	2024	Var. %
Receita Líquida	746.006	1.516.484	-50,8%
Custo do Produto Vendido	738.766	1.371.353	-46,1%
Margem Bruta (%)	-1,0%	-9,6%	8,6 pp

Em 2025 a margem bruta foi negativa em 1,0%, representando uma redução de 8,6 pontos percentuais quando comparado ao mesmo período do ano passado.

Ao longo de 2025, o CPV foi impactado por maior volatilidade operacional, especialmente a partir do segundo trimestre. Observou-se aumento do custo unitário de produção em função da desaceleração temporária de algumas linhas produtivas mais antigas, o que reduziu a produtividade e comprometeu a diluição dos custos fixos.

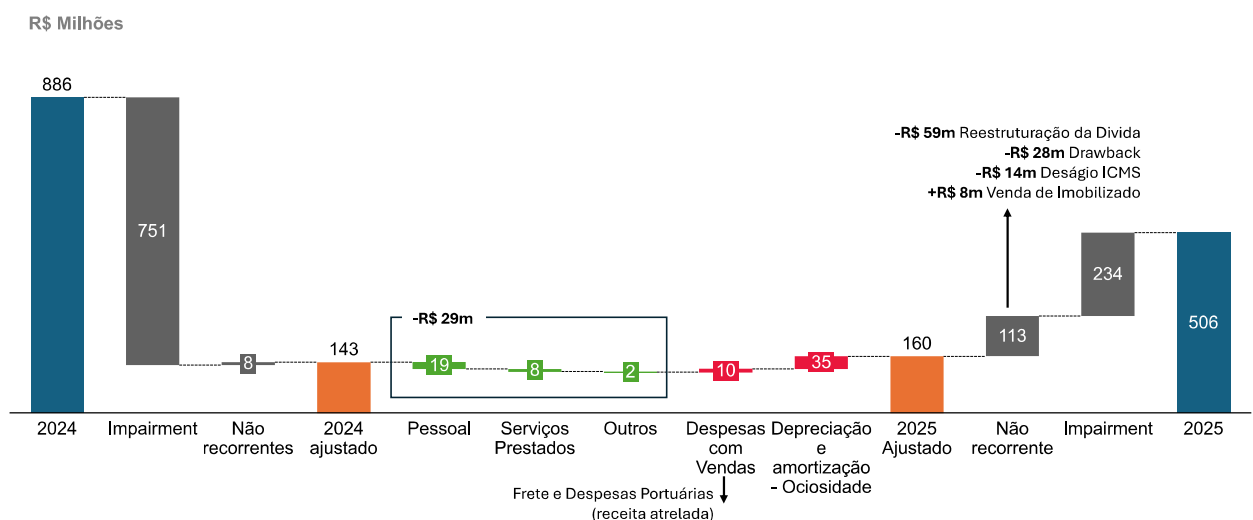
No segundo semestre, além da menor eficiência operacional, houve impactos adicionais decorrentes do descasamento pontual entre volumes exportados e o reconhecimento dos incentivos fiscais do regime de Drawback. No 4T25, a descontinuidade de um contrato relevante da Aeris Services afetou negativamente a operação, com redução de receita e menor diluição dos custos fixos (efeito one-off).

Dessa forma, o CPV em 2025 foi pressionado principalmente pela menor diluição de custos fixos, pela menor produtividade em linhas mais antigas e por efeitos pontuais relacionados a contratos e incentivos fiscais.

Despesas Operacionais

(R\$ em milhões)	2025	2024	Var. %
Despesas Gerais e Administrativas	-168.690	-125.551	34,4%
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	-103.664	-9.725	966,0%
Impairment (one-off - efeito não caixa)	-233.941	-750.958	-68,8%
Total das despesas operacionais	-506.295	-886.234	-42,9%

Despesas Operacionais – Variação Anual



No acumulado de 2025, as despesas operacionais totalizaram R\$ 506,3 milhões, redução de R\$ 379,9 milhões em relação a 2024. Essa variação

é explicada principalmente pelo reconhecimento de *impairment*³ de R\$ 750,9 milhões registrado em 2024, que impacta significativamente a base de comparação entre os períodos.

Adicionalmente, em 2025 houve a migração de R\$ 35,4 milhões de depreciação, anteriormente registrada em Custo dos Produtos Vendidos, para Despesas Operacionais, refletindo a depreciação associada às linhas de produção ociosas no período. Não houve aumento significativo na depreciação total da Companhia.

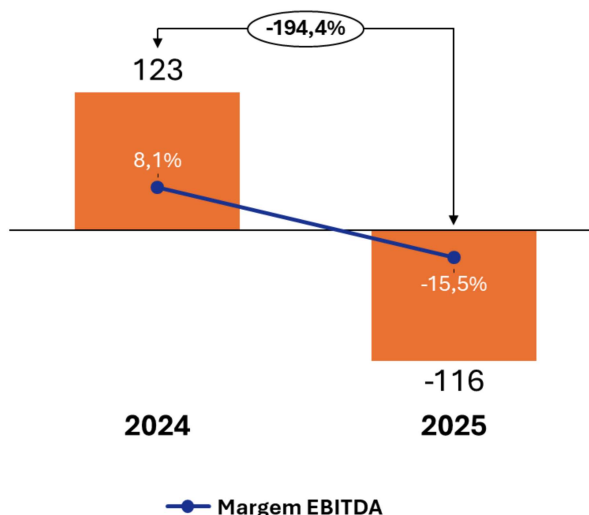
Desconsiderando esses efeitos e ajustando por itens não recorrentes, observa-se redução de R\$ 6,6 milhões nas despesas operacionais recorrentes. Essa variação é explicada principalmente por: (i) redução de R\$ 19,0 milhões em despesas com pessoal, refletindo a menor atividade industrial; e (ii) redução de R\$ 8,0 milhões em serviços prestados, parcialmente compensadas por R\$ 9,9 milhões em despesas associadas às exportações, principalmente fretes e despesas portuárias, que são integralmente compensadas na receita da Companhia.

Adicionalmente, a comparação entre os exercícios foi impactada por itens não recorrentes que somaram R\$ 112,7 milhões, incluindo: (i) R\$ 58,7 milhões em custos associados à renegociação da dívida, registrados em 2024; (ii) R\$ 28,2 milhões relacionados à regularização do regime de drawback, também registrados em 2024; (iii) R\$ 14,0 milhões de deságio na venda de créditos de ICMS; e (iv) R\$ 7,9 milhões referentes à venda de imobilizado em 2024.

³ Vide explicação na página 15

EBITDA Ajustado⁴

R\$ Milhões



Em 2025, o EBITDA ajustado da Companhia foi pressionado pelo aumento do custo unitário de produção, principalmente em função da desaceleração temporária de algumas linhas produtivas mais antigas, o que reduziu a produtividade e comprometeu a diluição dos custos fixos.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 115,6 milhões negativos, com margem de -15,5%. O desempenho no período foi impactado principalmente por: (i) despesas com *impairment*⁵ reconhecidas no 4T25; (ii) despesas associadas ao processo de reestruturação do endividamento, incluindo custos diretamente relacionados às negociações com credores; (iii) despesas com deságio de ICMS; e (iv) investimentos e despesas relacionadas à cyberssegurança.

Esses ajustes refletem, majoritariamente, eventos de natureza não recorrente, vinculados a iniciativas específicas conduzidas pela Administração com foco no reequilíbrio da estrutura financeira e no fortalecimento da base operacional da Companhia.

⁴ O EBITDA ajustado refere-se ao EBITDA excluindo a despesa total de Impairment, despesas com reestruturação da dívida, além de despesas com Cybersegurança e deságio ICMS;

⁵ Vide explicação na página 15

Resultado Financeiro

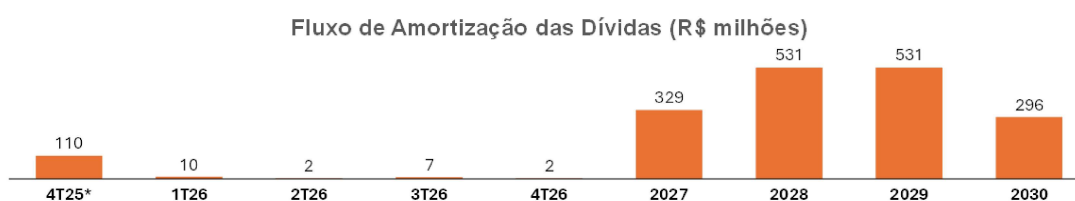
(R\$ em milhões)	2025	2024	Var. %
Varição Cambial Líquida	-8.327	-22.450	-62,9%
Despesas Financeiras	-312.023	-206.657	51,0%
Dívida Líquida	1.789.447	1.232.082	45,2%

Em 2025, as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 312,0 milhões, refletindo principalmente o aumento dos juros e encargos relacionados a operações financeiras, empréstimos e financiamentos.

Ao longo do ano, a Companhia concluiu, em maio, o processo de repactuação do endividamento, eliminando a necessidade de medição de *covenants* financeiros e proporcionando maior previsibilidade à estrutura de capital.

O resultado financeiro também foi impactado por efeitos pontuais, incluindo o reconhecimento acumulado de rendimentos do FIDC no terceiro trimestre (não recorrente).

A Companhia segue comprometida com a preservação de caixa, a disciplina na alocação de capital e a otimização de sua estrutura financeira, alinhando tais iniciativas às condições de mercado e ao plano de reequilíbrio financeiro em curso, com foco na sustentabilidade operacional e na geração de valor no médio e longo prazo.



*Dívida de R\$ 93 milhões + juros acumulados de R\$ 17 milhões com o BNDES em renegociação

O ano de 2025 foi marcado por avanços relevantes no reequilíbrio financeiro da Companhia. Em março, os debenturistas da 1ª e 2ª emissões aprovaram a repactuação

das debêntures, com extensão de prazo até 2030, ajustes nas condições de pagamento e inclusão de novas cláusulas de resgate antecipado.

Em maio, foi concluído o processo de reperfilamento do passivo financeiro, abrangendo aproximadamente 90% da dívida total da Companhia. A reestruturação representou um marco no fortalecimento da estrutura de capital, com alongamento substancial dos vencimentos, redução da concentração de obrigações no curto prazo e maior previsibilidade financeira, garantindo liquidez para a continuidade das operações nos próximos anos.

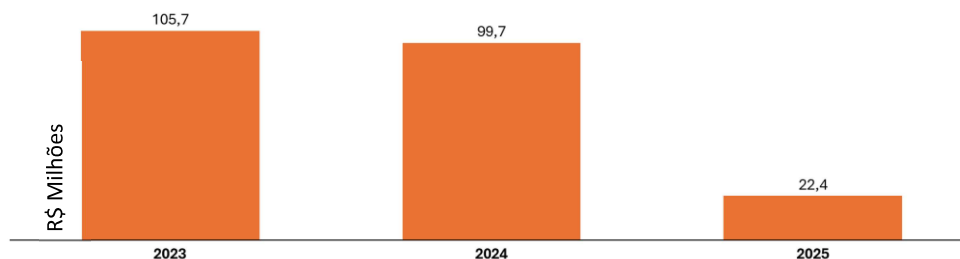
Resultado líquido

O prejuízo do exercício foi de R\$ 901,2 milhões em 2025 dos quais R\$ 233,9 milhões referem-se ao reconhecimento de *impairment*⁶. O resultado do ano foi impactado por desafios operacionais devido à baixa demanda de mercado, aumento do custo unitário de produção e efeitos não recorrentes associados à regularização fiscal e reestruturação financeira. Apesar do impacto no resultado, 2025 representou um período de importantes avanços estruturais, com o reperfilamento de aproximadamente 90% da dívida, alongamento de prazos e fortalecimento da liquidez. As medidas implementadas ao longo do exercício estabelecem bases mais sólidas para a recuperação gradual da rentabilidade e para a geração de valor sustentável nos próximos períodos.

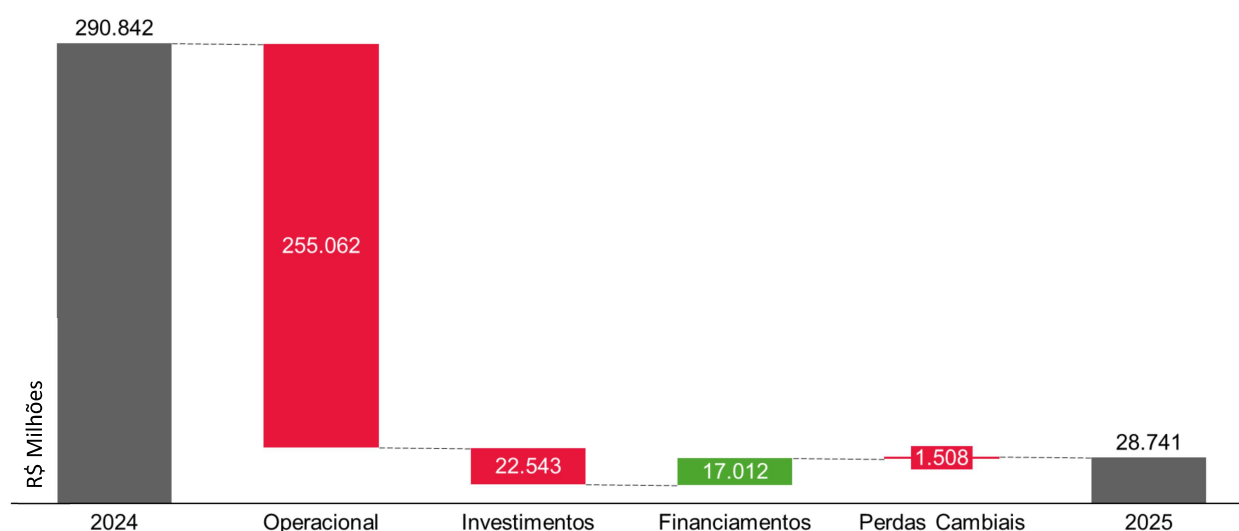
Investimentos

Em 2025 a Companhia investiu R\$ 22,4 milhões, destinados para a manutenção dos projetos existentes e em linha com o orçamento da Companhia.

⁶ Vide explicação na página 15

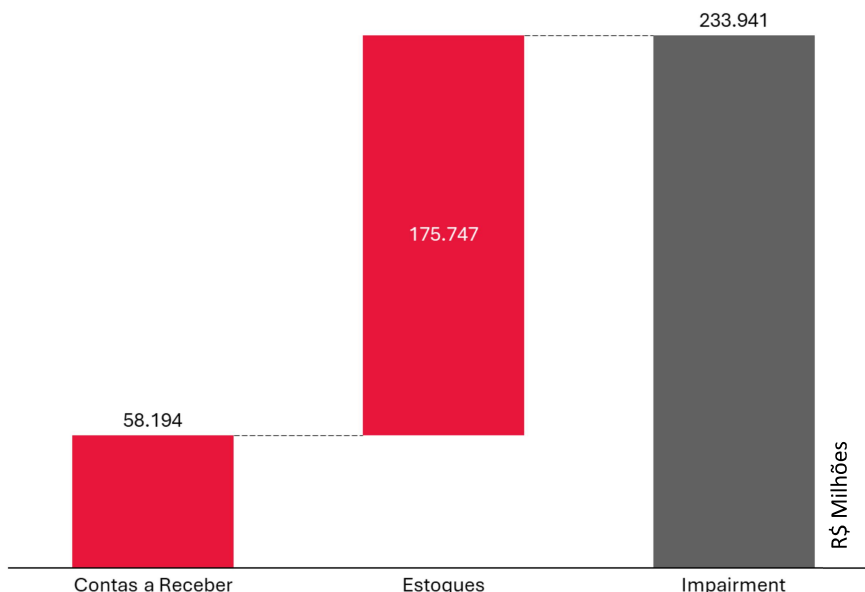


Fluxo de Caixa Indireto



Em 2025, o fluxo de caixa apresentou as seguintes movimentações: (i) o fluxo de caixa das atividades operacionais consumiu R\$ 255,1 milhões, refletindo principalmente o impacto em adiantamento de clientes e do aumento das despesas com operações financeiras líquidas no período e parcialmente compensados por tributos a recuperar e pela variação positiva em fornecedores; (ii) o fluxo de caixa das atividades de investimento consumiu R\$ 22,4 milhões, referentes a investimentos destinados à manutenção das linhas produtivas existentes; e (iii) o fluxo de caixa das atividades de financiamento gerou R\$ 17,0 milhões, resultado principalmente da redução de desembolsos com operações de crédito ao longo do ano.

Impairment



No 4T25, a Companhia reconheceu novas perdas, referente à perda estimada com crédito de liquidação duvidosa e provisão para perdas nos estoques, refletindo a revisão de premissas em função do prolongamento do cenário adverso no setor eólico global. O montante de R\$ 233,9 milhões foi registrado nas seguintes linhas do balanço patrimonial:

Estoques: R\$ 175,7 milhões. Devido à desaceleração do mercado, fabricantes de turbinas eólicas descontinuaram operações no Brasil. Esse cenário resultou na rescisão de contratos e, consequentemente, na necessidade de constituição de provisão para perdas com estoques

Contas a receber de clientes: R\$ 58,2 milhões. Provisões relacionadas a repasses de custos operacionais não reconhecidos pelos clientes, mesmo após ajustes técnicos solicitados por eles e ao aging list acima de 200 dias.

A medida adotada reforça o compromisso da Companhia com elevados padrões de governança e transparência, mantendo uma perspectiva construtiva para o médio e longo prazo, diante da tendência estrutural de crescimento da demanda por energia limpa. Destaca-se, ainda, que a produção do novo modelo de pá, introduzido em 2025, permanece estabilizada, com demanda contratada até 2027 e nível de estoques devidamente controlado.

Dividendos

A Companhia não realizou pagamento de dividendos.

Recursos Humanos

Pensando no desenvolvimento e engajamento dos nossos colaboradores, em 2025 investimos mais de R\$ 625 mil em treinamentos e cursos.

A Aeris tem como objetivo cuidar das pessoas para continuar a oferecer produtos e serviços de qualidade, atendendo às expectativas dos clientes e demais stakeholders, mantendo o compromisso com a transparência e as melhores práticas de governança.

Encerramos o ano com o total de 1.852 colaboradores, uma redução de quase 28% comparado ao ano anterior. O turnover em 2025 foi de 6,67%, desconsiderando as reduções que não fazem parte do cálculo, vs 3,07% em 2024.

A distribuição dos colaboradores por região geográfica é apresentada na Tabela abaixo:

Região	2025	2024	2023	Var. 2025/2024
Nordeste	1.784	2.488	6.142	-28,3%
Centro-oeste	3	2	0	50,0%
Norte	4	3	0	33,3%
Sul	5	6	0	-16,7%
Sudeste	56	68	2	-17,6%
Total	1.852	2.567	6.144	-27,9%

A Aeris reconhece que a equidade de gênero é um elemento essencial para a construção de um ambiente de trabalho justo, respeitoso e sustentável.

Atualmente, as mulheres representam 22,9% do total de colaboradores da Companhia, com participação de 26,5% nas posições de liderança e 21,4% nas posições de não liderança. Esses números refletem a composição atual da força de trabalho e reforçam o compromisso da Aeris em ampliar, de forma contínua, a participação feminina em diferentes níveis da organização.

Nosso compromisso é assegurar que decisões relacionadas a recrutamento, desenvolvimento, promoção e remuneração sejam pautadas por critérios objetivos e meritocráticos, garantindo igualdade de oportunidades para mulheres e homens ao longo de suas trajetórias profissionais.

No âmbito da governança corporativa, a Aeris também busca promover diversidade nos órgãos de administração. Atualmente, as mulheres representam 33,3% dos membros do Conselho de Administração e 66,7% dos membros efetivos do Conselho Fiscal, contribuindo com diferentes perspectivas para os processos de tomada de decisão da Companhia.

A Aeris incentiva um ambiente de trabalho inclusivo, no qual a diversidade de perspectivas, experiências e talentos contribui para a inovação, o fortalecimento da cultura organizacional e a melhoria contínua dos resultados da Companhia. Em relação à remuneração, os dados indicam níveis semelhantes entre homens e mulheres nas posições de não liderança, enquanto nas posições de liderança a Companhia segue comprometida em promover práticas de gestão que assegurem equidade e transparência.

A promoção da equidade de gênero está alinhada às diretrizes de Diversidade e Inclusão da Aeris e integra o compromisso da Companhia com práticas responsáveis de gestão de pessoas, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho cada vez mais diversos, equilibrado e sustentável.

	Mulheres	Homens	Total	% Mulheres
Liderança	41	114	155	26,5%
Não Liderança	364	1.333	1.697	21,4%
Total	405	1.447	1.852	22,9%

Orgão da Administração	Mulheres	Homens	Total	% mulheres
Diretoria	0	2	2	0,0%
Conselho da Administração	1	2	3	33,3%
Conselho de Administração - independente	0	2	2	0,0%
Conselho Fiscal - Efetivos	2	1	3	66,7%
Conselho Fiscal - Suplentes	1	2	3	33,3%

Remuneração média anual (R\$)	Mulheres	Homens
Liderança	12.829	16.731
Não liderança	3.329	3.239

Mercado de Capitais

Em 31 de dezembro de 2025 a Companhia tinha um total de 62.120.196 de ações ordinárias, negociadas na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão sob o código AERI3. O desempenho das ações da companhia ao final do último dia de negociação de 2025 é apresentado na tabela abaixo.

Mercado de Capitais	31 de dezembro 2025	31 de dezembro 2024
Cotação (R\$)	3,31	5,71
Volume financeiro negociado (R\$ mil)	157.556	23.523.488
Quantidade de ações negociadas (mil)	47.600	3.654.400

Relacionamento com Auditores Independentes

Em 06 de março de 2024, efetuamos a contratação da BDO RCS Auditores Independentes – Sociedade Simples Ltda para atuarem como auditores independentes da Aeris. Informamos que os auditores independentes da BDO não prestaram, durante os últimos exercícios sociais outros serviços que não relacionados com a auditoria. É importante destacar que a Aeris e suas controladas consultaram os auditores independentes da BDO, no sentido de assegurar o cumprimento das normas emanadas pela CVM, bem como a Lei de Regência da profissão contábil, instituída por meio do Decreto Lei nº 9.295/46 e alterações posteriores, incluindo a observância à regulamentação do exercício da atividade profissional emanada do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e as orientações técnicas emanadas do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON).

A contratação dos auditores independentes está fundamentada nos princípios que resguardam a independência do auditor, que consistem em (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (b) não exercer funções gerenciais; e (c) não prestar quaisquer serviços que possam ser considerados proibidos pelas normas vigentes.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025, a BDO foi remunerada apenas pela auditoria contábil das demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025 no montante de R\$ 328.862,97 não havendo quaisquer outros serviços prestados.

Declaração dos Diretores

Em cumprimento às disposições constantes no artigo 27 da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (“CMV”) nº 80, de 29 de março de 2022, conforme alterada, os Diretores Estatutários da Aeris Indústria e Comércio de Equipamentos para Geração de Energia S.A. (“Aeris” ou “Companhia”) declaram que revisaram, discutiram e concordaram com as opiniões expressas no relatório de auditoria da BDO RCS Auditores Independentes – Sociedade Simples Ltda, emitido em 18 de março de 2026, com as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025.

Anexos

Demonstração de Resultados 2025

(Em milhares de Reais)	2025	2024	Var. %
Receita operacional líquida	746.006	1.516.484	-50,8%
Custos dos produtos vendidos	(738.766)	(1.371.353)	-46,1%
Resultado do valor Justo dos contratos de Energia	(6.199)	(16.279)	-61,9%
Lucro bruto	1.041	128.852	-99,2%
Receitas (despesas) operacionais:			
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(402.631)	(844.204)	-52,3%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(103.664)	(42.030)	146,6%
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	(505.254)	(757.382)	-33,3%
Depreciação e Amortização	80.520	80.171	0,4%
EBITDA	(424.734)	(677.211)	-37,3%
Impairment	233.941	750.958	-68,8%
Custo de Reestruturação de dívidas	58.689	7.659	666,3%
Indenizações	0	41.138	-
Deságio - ICMS	14.095	0	-
Outros	2.359	0	-
EBITDA Ajustado	(115.650)	122.544	-194,4%
Despesas financeiras	(409.278)	(393.635)	4,0%
Receitas financeiras	88.929	164.528	-45,9%
Resultado financeiro	(320.349)	(229.107)	39,8%
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(825.603)	(986.489)	-16,3%
Imposto de renda e contribuição social – correntes	73	(58)	- 225,9%
Imposto de renda e contribuição social – diferidos	(75.683)	52.554	- 244,0%
Prejuízo líquido do exercício	(901.213)	(933.993)	-3,5%
Prejuízo atribuível aos acionistas e controladores	(901.213)	(933.993)	-3,5%
Quantidade de ações ao final do período	61.387	61.297	0,1%
Prejuízo básico e diluído por ação – R\$	(14,6808)	(15,2372)	-3,7%

Balanço Patrimonial – Ativo

Ativo (R\$ milhões)	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	23.832	285.361	28.741	290.842
Ativos financeiros	6.732	5.426	6.732	5.426
Contas a receber de clientes	141.549	266.435	171.036	343.639
Estoques	181.203	319.392	181.897	320.352
Tributos a recuperar	78.305	24.005	78.646	24.389
Outras contas a receber	21.019	9.800	23.619	12.602
Valor justo dos contratos de energia	1.062	10.867	1.062	10.867
Instrumentos financeiros derivativos	-	17.346	-	17.346
Total do ativo circulante	453.702	938.632	491.733	1.025.463
Não circulante				
Ativos financeiros	94.895	58.782	94.895	58.782
Tributos a recuperar	69.639	214.453	69.639	214.453
Valor justo dos contratos de energia	337	1.015	337	1.015
Partes Relacionadas	68.817	80.151	-	-
Investimentos	-	18.234	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	4.548	-	4.548
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.421	89.952	9.421	89.952
Imobilizado	880.645	942.472	892.941	954.590
Direito de Uso em Arrendamento	15.173	16.003	15.173	16.003
Intangível	39.315	37.627	39.351	37.687
Total do ativo não circulante	1.178.242	1.463.237	1.121.757	1.377.030
Total do ativo	1.631.944	2.401.869	1.613.490	2.402.493

Balanço Patrimonial - Passivo

Passivo e patrimônio líquido (R\$ milhões)	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Circulante				
Fornecedores	125.843	73.896	130.899	75.226
Empréstimos e financiamentos	131.763	1.473.872	131.763	1.473.872
Arrendamento Mercantil	12.197	9.299	12.197	9.299
Salários e encargos sociais	19.283	24.963	19.306	25.124
Tributos a recolher	2.479	16.377	2.918	16.651
Adiantamento de Clientes	271.617	421.890	271.897	422.097
Valor justo dos contratos de energia	13.836	1.534	13.836	1.534
Outras contas a pagar	16.281	48.805	23.709	47.457
Total do passivo circulante	593.299	2.070.636	606.525	2.071.260
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	1.686.425	82.945	1.686.425	82.945
Valor justo dos contratos de energia	10.041	26.627	10.041	26.627
Arrendamento Mercantil	4.176	8.066	4.176	8.066
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.780	6.628	1.780	6.628
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	834	-	834	-
Provisão para perda em investimentos	31.680	-	-	-
Total do passivo não circulante	1.734.936	124.266	1.703.256	124.266
Total do passivo	2.328.235	2.194.902	2.309.781	2.195.526
Patrimônio líquido				
Capital social	855.102	855.102	855.102	855.102
Reserva de Capital	347.367	347.731	347.367	347.731
Reserva de lucros	-	-	-	-
Prejuízos acumulados	(1.861.384)	(960.171)	(1.861.384)	(960.171)
Ajuste de avaliação patrimonial	82	2.237	82	2.237
(-) Ações em Tesouraria	(37.458)	(37.932)	(37.458)	(37.932)
Total do patrimônio líquido	(696.291)	206.967	(696.291)	206.967
Total do passivo e patrimônio líquido	1.631.944	2.401.869	1.613.490	2.402.493

Fluxo de Caixa 2025

(Em milhares de Reais)	2025
Prejuízo do período	(901.213)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades (aplicadas nas) geradas pelas atividades operacionais:	
Imposto de renda e contribuição social	75.610
Depreciação e amortização	78.497
Depreciação Direito de Uso	12.736
Resultado líquido apurado na alienação de imobilizado	(881)
Provisão para perdas em estoque	175.747
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	56.229
Perda sobre recebimento de cliente	6.939
Plano Pagamento baseado em ações	110
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	834
Outras despesas operacionais	28.390
Variação Cambial de instrumentos financeiros	(2.219)
Variação Cambial sobre mútuo	8.943
Juros sobre arrendamento	2.264
Despesas financeiras - líquidas	266.300
Rendimento de aplicações financeiras	(45.533)
Resultado do valor justo dos contratos de energia	6.198
Total	(228.049)
Variações de ativos e passivos	
Contas a receber de clientes	98.381
Estoques	(37.392)
Tributos a recuperar	125.632
Outras contas a receber	(11.453)
Fornecedores	5.531
Obrigações sociais e trabalhistas	(5.806)
Tributos a recolher	(13.629)
Adiantamentos de clientes	(150.192)
Outras contas a pagar	(25.095)
Caixa de atividades operacionais	(242.072)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamento	(10.726)
Juros pagos sobre arrendamentos	(2.264)
Caixa líquido de atividades operacionais	(255.062)

Fluxos de caixa das atividades de investimentos

Ativos Financeiros	(184)
Aquisição de imobilizado	(18.872)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	1.813
Aquisição de intangível	(5.300)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(22.543)

Fluxos de caixa das atividades de financiamentos

Empréstimos captados	63.227
Empréstimos amortizados	(30.333)
Custos de transação relacionados à captações	(2.984)
Pagamentos de arrendamento	(12.898)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	17.012

Ganhos (perdas) cambiais sobre caixa e contas garantidas	(1.508)
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(262.101)

Caixa e equivalentes de caixa no início do período	290.842
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	28.741
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(262.101)

